este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 311 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

ROUPA INTERIOR — TAMBÉM ESTÁ SUJEITA A MODAS

A moda não dita as suas leis apenas para a roupa exterior. O que as mulheres usam junto ao corpo também está sujeito a variações de tempo e de gosto. Sobre este tema se pronuncia a jornalista inglesa Christy Hall, num artigo que publicamos no nosso suplemento habitual das quartas-feiras: «A MULHER»

Alterado o regime actual dos transportes públicos inter-regionais (rodoviários)

O Governo resolveu adoptar, em conformidade com a política traçada no II Plano de Fomento, novas disposições que alteram sensivelmente o actual regime dos transportes públicos rodoviários de passageiros e que contam de um decreto hoje pulicado.

Aproveitando a oportunidade, o secretário de Estado das Comunicações e Transportes, sr. eng.º João de Oliveira Martins, teve esta manhã uma reunião no seu gabinete com a Direcção e o Conselho da secção dos Transportes Terrestres da Corporação dos Transportes e Turismo, aos quais expôs os objectivos essenciais do novo diploma, reportando-se predominantemente ás relações inter-regionais de transporte. Explicou, desde logo, que as medidas a adoptar no que se refere aos transportes urbanos e suburbanos estavam a ser objecto de uma estreita conjugação com os

(Continua na 13.ª página)

DESCARRILOU UM ELÉCTRICO

Descarrilou um «eléctrico», cerca do meio-dia, na Calçada de Santo André, felizmente sem consequências. O veículo, da carreira (12 S. Tomé), seguia no sentido descendente, em direcção ao Martim Moniz, com escasso número de passageiros, quando saiu dos trilhos, numa «agulha», segundo parece, por lá se encontrar uma pedra.

No dizer de algumas pessoas que presenciaram o caso, o condutor e o guarda-freio do «amarelo» não levaram mais de cinco minutos a carril-á-lo, aproveitando a inclinação da calçada.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

Termina no dia 25 o prazo de recepção do CUPÃO-DUPLO

COMO REPETIDAS vezes temos referido, termina no próximo dia 25 o prazo de recepção do cupão-duplo de identificação da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa». Os que ainda o não fizeram, estão a tempo de poder participar na iniciativa. Basta que nos enviem até áquela data o cupão-duplo de identificação (que continuamos a publicar diàriamente) devidamente preenchido e com letra bem legível.

Para além disso, têm de

Continua na página seguinte)

Camponeses bolivianos tomaram uma cidade

LA PAZ, 3 — (F. P.) — Camponeses descontentes com certos membros do Governo apoderaram-se ontem da cidade de Santa Cruz. Os revoltosos depuseram o presidente da Camara e substituiram-no por um primo do presidente da República.

Centenas de operários agrícolas da região penetraram em camiões nessa cidade de 120 000 habitantes, próxima da fronteira com o Brasil e ocuparam a Camara Municipal sem encontrar resistência.

Proclamaram presidente da Camara o coronel Remberto Torres, comandante da Oitava Região Militar e primo do presidente da República, Juan José Torres. Os camponeses apoderaram-se em seguida de outros edifícios públicos, mas quando quiseram penetrar na sede local da Central Operária Boliviana (C.O.B.), foram repelidos por elementos do Exército que atiraram para o ar.

Os insurrectos, que ontem á noite eram ainda donos da cidade, publicaram uma proclamação exigindo a retirada de certos ministros que consideram de extrema-esquerda,

(Continua na 15.ª página)

HOJE 32 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

O conjunto «Os Tremelos» apelou contra a decisão de um tribunal que o condenou a pagar uma multa de 10 000 libras. O conjunto foi acusado de fazer contrabando de instrumentos musicais, do continente europeu para a Grã-Bretanha. Ei-los enquanto «davam de beber á dor» num «pub» nas cercanias do tribunal

O BENFICA DISSE «SIM» À TAÇA DE HONRA

Reunidos ao fim da manhã, os dirigentes do Benfica decidiram pela participação na «Taça de Honra» (ao lado do Sporting, Belenenses e Atlético), proposta para o próximo fim-de-semana, e que «tapará» a falta de jogos para os «Nacionais» de futebol.

A hesitação dos dirigentes benfiquistas baseava-se na sobrecarga que esses jogos poderiam trazer ás suas equipas, dado que há vários encontros programados para o período de 7 a 14 do corrente.

Sorteio dos jogos e dos campos: Atlético-Sporting (15

(Continua na 20.ª página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões) deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa 1

(Continuação da pág. anterior)

coleccionar os «cabeçalhos» (título e data da primeira página) deste jornal, publicados entre 2 de Janeiro e 31 de Março. Os leitores que só começaram a participar mais tarde poderão obter os jornais que lhes faltarem nos nossos serviços administrativos. Valerá ainda a pena participar? Mas certamente. Vale sempre a pena participar numa iniciativa cujo primeiro prémio é o maior já instituído na história da Imprensa portuguesa: um amplo andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário «Gibo») e um luxuoso automóvel «Mercedes - Benz - -220», tudo com valor superior a mil contos. Um leitor do «Diário de Lisboa» pode, pois, com a maior facilidade tornar-se milionário, além de ficar habilitado a muitos outros prémios maaníficos.

Recordamos que os «cabeçalhos» devem ser recortados de forma a conservar a data do jornal a que dizem respeito, já que só assim poderemos verificar se as colecções estão certas, quando procedermos á entrega dos prémios.

Insistimos na conveniência dos participantes preencherem os seus cupões-duplos de identificação com letra bem legível, a fim de evitar enganos e extravio de cartões — o que a todos poderá prejudicar. Os participantes da província, especialmente, devem indicar, com a maior clareza possível a localidade onde residem, evitando demoras no envio de cartões de identidade que já começaram a ser remetidos.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio

REGULAMENTO

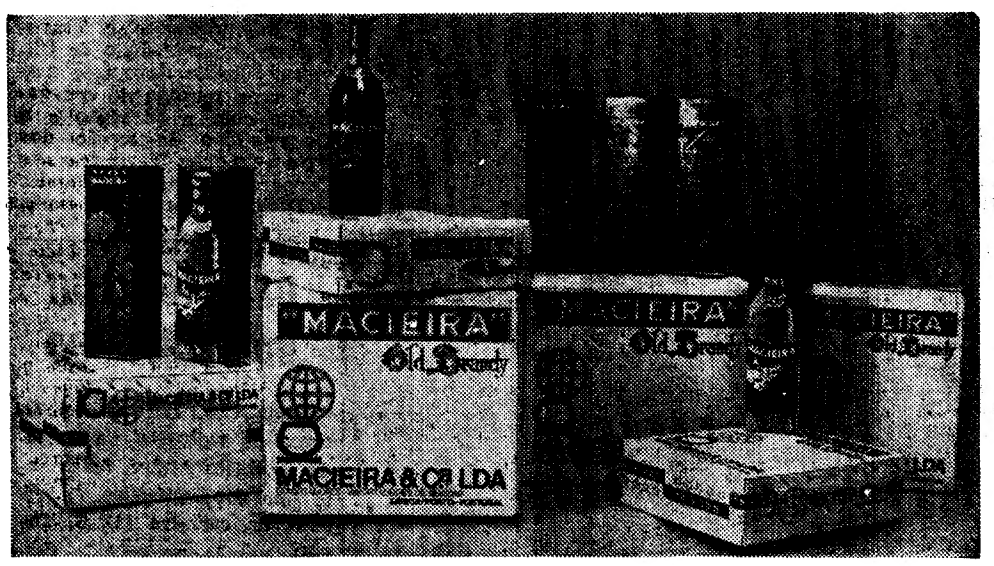
- A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada a localidade onde reside e, facultativamente a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- Preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º - Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio
- Se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina lògicamente a despesas de correio.
- Recebido o cupão duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo
- O cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971 É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00

140 CAIXAS: 720 GARRAFAS DE AGUARDENTE MACIEIRA



140 caixas: 720 garrafas de Aguardente «Macieira» — cinco estrelas — estão reservadas para os participantes na nossa iniciativa. «Macieira» cinco estrelas «Old Brandy» é o «brandy» português que mais se exporta e vende em todo o Mundo. Macieira & C.ª, Lda., possui reservas desde 1885 e tem mantido a qualidade do seu «brandy» ao longo de todos estes anos. Empresa em permanente expansão, Macieira & C.ª, Lda., acompanha atentamente a evolução económico-social, adoptando todos os requisitos da técnica mais moderna.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

OS PORTUGUESES DE GREZ-SUR-LOING

O TERRITÓRIO DOS OUTROS

Vindos de terras portuguesas, desembocaram um dia em Flendata e atravessaram a fronteira, metidos na pelica de gola de raposa e com a boina a tapar-lhes os olhos Grez-sur-Loing, nas terras de Brie recebeu os seus portugueses. A vanguarda chegou há uns 15 anos. De momento não se lhe prestou atenção. Estes rurais do além-Pirenéus encaixaram-se quer nas explorações agrícolas quer nas indústrias locais. A seguir a eles veio a família: os primos, os amigos. Hoje há cento e cinquenta. Impossível passar desapercebidos num burgo de 950 habitantes.

Foi então que os aldeões começaram a mostrar má cara. Neste meio rural, muito metido consigo, não se criam amizades fàcilmente. E muito menos com Armoras ou Da Silvas (1).

— É certo que não são a mesma coisa que os norte-africanos mas esses meridionais de fala ruidosa têm o péssimo hábito de viverem de noite, de andarem aos magotes e de comentarem todas as coisas na rua.

Estranhos hábitos, estranha gente! — Não é nada do outro mundo. Mesmo um francês dificilmente consegue adaptar-se a este meio — comenta o sr. Jean-Claude Boixière, «maire» de Grez-sur-Loing.

Para evitar que as duas comunidades entrem em conflito, o «maire» procura incutir aos estrangeiros as regras de jogo vigentes na terra.

Por JACQUES DE BARRIN

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

Cabe ao agente da polícia aliar a diplomacia á autoridade. O uniforme impressiona os portugueses desembarcados de fresco do seu país e muito respeitadores ainda da ordem estabelecida.

— Quando grito, eles compreendem logo.

Sobretudo nas noites de Verão quando, ao som de um acordeão, cantam e dançam sobre os passeios, mesmo nas barbas dos aldeões pouco sensíveis á languidez do fado.

Um caso que provocou também um grande borburinho foi o dos lavadouros municipais, «açambarcados» pelas portuguesas, cujos talentos de lavadeiras tanto se têm ouvido gabar (3). As velhas aldeãs que ali iam lavar a roupa sentiram-se indignadas e solicitaram a arbitragem do «maire». «Que veo»

PRIMEIRO ECONOMIZAR

Ainda se ao menos esses estrangeiros animassem o comércio da

(Continua na 14.ª página)

OS LEÕES DE S. BENTO

A senhora (uma vida inteira de trabalho escrita a tintas fundas na cara emaciada e digna) chegou á porta da 5.ª Conservatória do Registo Civil, na Rua de S. Bento, perto do Largo do Rato, uns minutos antes das 9 horas. Pretendia um esclarecimento e esperou pacientemente que a repartição abrisse. Enquanto aguardava, como não viu entrar nenhum funcionário, duvidou de que a conservatória abrisse ao sábado. Entretanto, ouviu o relógio da repartição bater as nove badaladas lá dentro. Meia hora depois ela teria, por seu turno (e pontualmente) de começar o seu serviço. Quis ter a certeza quanto á eventualidade de a repartição abrir (ou não), mas esperou alguns segundos, por considerar indelicadeza bater á porta logo após o soar do burocrático relógio. Percutiu, depois, uma moeda na madeira espessa. Ouviu-se um matraquear de pessoa no sobrado e a porta foi aberta de par em par e uma funcionária arguiu-a delicadamente: «Que quer para estar a bater á porta?»

A senhora delicadamente, como demonstrou ser seu timbre, explicou tudo: o bater do relógio, a dúvida, o desejo de saber se estaria alguém lá dentro e se a repartição abriria. Não quisera ofender ninguém. Resposta gritada: «Pensa que isto abre ás 5 da madrugada para sabes se trabalhamos ás 9 da manhã?»

Como se a tosse pouco, a porta do outro lado do primeiro andar, que dá para um balcão onde se atende (?) o público, abriu-se também de subito e um coro de quatro funcionários juntou um coro de ruidos aos da primeira empregada, a esmagar com vociferações as tentativas, delicadas e débeis da senhora, que baldadamente explicava só ter batido á porta depois das 9 horas, sem ofensa para ninguém... para saber s abriam.

«Temos um quarto de hora de tolerância de ponto» gritava gregáriamente o coro de funcionários pouco funcionais. «Não trazemos para aqui a cama», regougavam. O coro atingiu tal proporção e a senhora sentiu-se tão vexada que concluiu não ser possível dialogar naqueles ermos. Desistiu de ser informada e saiu, porta fora, a exclamar: «Isto não é uma repartição e mais parece um covil de leões que querem comer as pessoas!»

Para quê comentários sobre estes leões burocratas da Rua de S. Bento?

RENATA BOAVENTURA

NOTA do dia

SABER RESPONDER

HÁ DOIS OU TRÊS DIAS, POUCO MAIS, comentando a última intervenção parlamentar do prof. Miller Guerra, sobre o exercício da actividade jornalística, referiam-se aqui como expressões relacionadas com o problema as de liberdade e independência da imprensa. E perguntávamos: «Que liberdade? Que independência?» E apontava-se ainda para um terceiro ponto: «Se quizermos acrescentar desde já, que responsabilidade?» Bordaram-se considerações (como é de chavão dizer) sobre os dois primeiros tópicos. Entretanto, chegou-se ao fim preencheu-se o espaço e interrompeu-se o discurso, deixando o resto no tinteiro. Não vá alguém supor que se fugiu a alguma dificuldade, retoma-se o tema.

Claro que quem escreve sabendo que o faz ou com a ambição de o fazer para uma assembleia tão vasta quanto possível, composta por uma grande variedade de pessoas que se não conhecem, há-de sentir-se atraído para se rodear de cautelas que não se julgam necessárias quando se discreteia à vontade num círculo íntimo. Procura-se apurar, naturalmente, quer a forma quer o fundo. Nem se fala da mesma maneira nem com o mesmo à-vontade. Escolhem-se as palavras, acautelam-se as conclusões. Tudo isto começam a ser os sinais, não de um conceito, mas ao menos de um sentimento ou de um instinto de responsabilidade. O que é que eu disse? Como é que eu disse? Como é que as pessoas vão entender o que eu disse?

À medida que se amplia o auditório (que com o papel impresso não é «audi», mas é «visu») amplia-se proporcionalmente a dimensão das cautelas, medem-se as palavras, mede-se a interpretação possível que elas podem ter, apura-se o «contrôle» das origens onde é colhida a informação, identifica-se a sua garantia, gradua-se a sua veracidade ou, pelo menos, a sua verosimilitude. Em maior ou menor grau, esta espécie de cautelas não pode deixar de as ter presentes quem escreve, com a consciência dos danos que pode causar a terceiros, danos morais ou materiais, se propuser como boa e definitiva uma versão que não conferiu, cujo significado ou cujo alcance não se deu ao trabalho de avaliar.

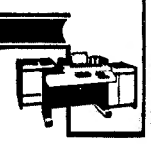
Mas a responsabilidade não é só de quem fala ou de quem escreve. É também de quem age. Ou até, nalguns casos, de quem deixa de agir. Se vimos alguém a afogar-se e não lhe proporcionarmos socorros, não haveremos de recear que nos peçam contas? Se um médico que nos vigia nos vem dizer a nós ou à família que toma a responsabilidade de uma medicação, isso que quer dizer? Quer apenas dizer que é ele quem tem títulos e autoridade para ordenar o tratamento? E que é ele que fica com as honras de nos salvar a pele se tivermos estado à beira do pior? E se em vez disso o vento vier ao contrário e nós formos desta para melhor, como e em que medida é que se concretiza a responsabilidade assumida ou, antes, a responsabilidade declarada?

Chegámos ao ponto. Responsabilidade o que é? Alguns entenderão que são as honras, sem falar de proveitos. No outro limite estarão aqueles que julgam ou sentem que a responsabilidade é a culpa, é a penalidade. «Que é que diz o código?» Responsável não é o culpado, menos ainda o incriminado. Responsável é o que é capaz de responder a quantas dúvidas se puserem pelo que se diz ou pelo que se faz, seja o jornalista ou o desenhador, o cabo de ordens ou o guarda-livros, quem quer que tome uma decisão ou adiante uma opinião, o engenheiro que calcula a viga da nossa casa ou o cirurgião que nos abre a barriga. Tem que saber o que faz e o que diz. E responder por isso, para colher as palmas ou para suportar os martírios. Encolher os ombros é que não. Nem dizer que não foi ele, que foi aquele menino...

exposição
O COMPUTADOR E O LIVRO
ORGANIZADA PELA
Regisconta
EM COLABORAÇÃO COM A
LIVRARIA SÁ DA COSTA

• computadores e calculadoras electrónicas, e livros sobre electrónica, matemática, cálculo, gestão, programação, análise de sistemas, etc.

2 A 6 DE MARÇO, DAS 9 ÁS 12.30 E DAS 14.30 ÁS 19 HORAS
LIVRARIA SÁ DA COSTA
RUA GARRETT 100-102 - LISBOA



Amanhã, ás 18 horas
• ENG.º RAÚL VERDE
autografará os seus livros
«COMPUTADORES DIGITAIS»
e «ANÁLISE E PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES»

SERVIÇO IMPECÁVEL
COZINHA REQUINTADA
AMBIENTE CONFORTÁVEL

ESTACIONAMENTO ASSEGURADO

FIL

RESTAURANTE

Praça das Indústrias-Tel. 639048-Lisboa 3

GERÊNCIA E SERVIÇO
DOS RESTAURANTES E PASTELARIAS
MARQUES e BENARD

MINISTÉRIO
DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL
DE SANTA MARIA

VENDA DE APARELHAGEM INUTILIZADA DE RADIOLOGIA (Concurso Público, n.º 10/71)

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados das 9 às 12,30 horas, no Serviço de Instalações e Equipamentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa, 1 de Março de 1971
Pel'O DIRECTOR
(a) Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

MORADIAS

Vendem-se, a estrear com lindas vistas e nos melhores locais de Carcavelos, Parede, Cascais e Costa da Caparica — Lotes de terreno para moradias, lindas vistas, perto da estação, em Cascais — andar a 50 metros da praia, na linha do Estoril — Quintarola, perto do Estoril. Trata a firma proprietária Tecnicimento, escritórios, Av. 5 de Outubro, 31 r/c. — Telefones: 53 97 73 e 53 97 74 Lisboa ou 77 16 64 residência do sócio gerente. Também compramos terrenos para prédios, moradias e armazéns.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

novo casino estoril

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

MARIA DE LOURDES RESENDE

LES CASTORS
ORIGINAIS ANTIPODISTAS

GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Bijou de Vienne
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos
NO WONDER BAR Á 1,0H. maiores de 21 anos

novo casino estoril

TEATRO ● ABC ● Tel. 366745
ADULTOS
VEJA HOJE
ÀS 20 e 45 HORAS
ÀS 23 HORAS

A FABULOSA REVISTA DO ANO

FRANGAS NA GRELHA

● UMA PRODUÇÃO DE HUMBERTO CUNHA COM UM ELENCO DE PRIMEIRAS FIGURAS

CAMILO e IVONE
NICOLAU e ANITA
e a participação especial de
TONY DE MATOS

Uma revista bem condimentada, vestida e enquadrada e na qual a fantasia e o bom humor moram paredes meias, com a observação crítica ou o comentário oportuno.

(Do «Diário de Notícias»)

● EMPRESA TEATRAL JOSÉ MIGUEL, LDA. ● Direcção de montagem pelo prof. MANUEL LIMA

Salvador Dali vai filmar um «happening» para os suecos

LONDRES, 3 — (E.) — O pintor espanhol Salvador Dali vai filmar um «happening» — informa o «Daily Express». A rodagem está para breve e será financiada com capitais suecos.

Segundo o referido jornal Dali (actualmente com 66 anos de idade) escolheu já a protagonista: Amanda Lear, seu modelo desde há tempos.

Amanda (30 anos) contou ao «Daily Express» que não sabe qual o tema da película, tendo ouvido apenas dizer o seguinte:

— Trata-se de qualquer coisa relacionada com o amor. Farei um papel múltiplo: sou ao mesmo tempo Marilyn Monroe, a rainha Isabel II e outras personagens históricas.

Dali: mais uma pedalada para a glória

A última incursão de Salvador Dali data de 1946, quando concebeu as sequências oníricas para o filme «Spellbound», de Alfred Hitchcock.

AMÁLIA EM 45 R. P. M.

«Ó CARECA!»

«Ó careca, ó careca, tira a bóina, / que é moda andar em cabelo!». Quem se recorda desta modinha antiga tem agora (para matar saudades) um disco de 45 r. p. m. com a voz de Amália Rodrigues e — além de «ó careca!» — coisas saborosas e alegres como «As meninas da Terceira», «O cochicho» e «As moças da soalheira». Edição Valentim de Carvalho.

15.ª SEMANA
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DE UM GRANDE ÊXITO PROMOVIDO PELO PÚBLICO
M 17
o inocente
Aproveite a derradeira série de espectáculos com a divertidíssima comédia onde a brincar se dizem coisas muito sérias. No protagonista IGREJAS CAEIRO
TODAS AS NOITES, às 21.45
Sábados e Domingos tam...
Teatro Maria Matos TELEF. 717017

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja 22
Marcações t. 677299
Hoje às 22 h. — sábados e domingos às 16 e 22 h.
FIM DE FESTA
de Samuel Beckett
Pelo elenco do Teatro Experimental do Porto
Só até 7 de Março
(Maiores 17 anos)
Subsidiado Fundo Teatro

Candidato ao Prémio 1971 para A MELHOR COMÉDIA do Writers Guild of America

JACK LEMMON — SANDY DENNIS

"A SORTE VIAJOU DE BARCO"
THE OUT-OF-TOWNERS
Argumento NEIL SIMON | Produção PAUL NATHAN | Realização ARTHUR MILLER
COLORIDO — MAIORES DE 12 ANOS
3.ª SEMANA!
Berna

MELINA CANTA «LES PORTUGAIS»

PARIS, 3 — (A. N. I.) — A canção «Les Portugais», dedicada a todos os emigrantes portugueses, figura á cabeça do disco de 33 rotações com que a artista grega Melina Mercouri encetou uma nova faceta da sua carreira.

O disco está já á venda numa casa da especialidade, muito frequentada pelos portugueses, fazendo concorrência ás composições interpretadas por Amália Rodrigues, Roberto Carlos, Nilton César e Vitória Santos.

TEATRO VARIEDADES TEL. 326037

Só até domingo
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM A COLOSSAL SUPER-REVISTA

●...E O ZÉ FAZ TUDO!...

com SALVADOR ● FLORBELA ● CARLOS COELHO
Colaboração especial de MARIEMA
À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

Amanhã: Descanso da Comp.ª

Dia 10, estreia no Sá da Bandeira, no Porto

Dia 10, no Variedades, estreia «O CONTRATO»

MARIEMA

TEATRO CAPITÓLIO TEL. 327493

VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
a QUERIDA MAMA
"LA MAMMA"

HOJE: ÀS 21.45 H. (M 17 anos)
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

TEATRO MONUMENTAL TEL. 555131

HOJE: À noite, às 21.45
(Maiores de 17 anos)
EM ÚLTIMOS DIAS!
VASCO MORGADO APRESENTA
EM 5.º MÊS

A Casa das Cabras

com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guido Maria, Luis Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo

AMANHÃ: à tarde, às 16 h.

HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
ADULTOS

TEATRO MARIA VITÓRIA TEL. 361740

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM EM TRIUNFAL 5.º MÊS A SENSACIONAL REVISTA

PIMENTA NA LÍNGUA!...

Prémio da Imprensa como a melhor revista 1970

com JOSÉ VIANA (Prémio de Imprensa 1970) ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL ● e as atracções ANA ROSMANINHO ● RONY VALY
E NO «COMPÈRE»
● OCTÁVIO DE MATOS
À frente de uma grande companhia!

Domingo: à tarde às 16 h.

BARROSO LOPES

1as EXIBIÇÕES

«O PATIFE»

TÍTULO ORIGINAL: «Le Voyou».
REALIZAÇÃO: Claude Lelouch, 1970 (França).
MÚSICA: Francis Lai.
INTÉRPRETES: Jean-Louis Trintignant, Charles Denner, Danièle Delorme, Yves Robert, Christene Lelouch, Jacques Doniol-Valcroze, etc.
ESTREIA: Cinema S. Jorge (25-2-1971).

Claude Lelouch: *Um Homem e uma Mulher, Viver para Viver, 13 Dias em França, Viver, Amar, Morrer, O Homem de quem eu gosto* e, finalmente, *O Patife*. Isto não falando de curtas-metragens, entre as quais haveria a citar uma muito famosa: *Pour un Maillot Jaune*.

O tema é quase sempre o amor. As roupagens modernas. A linguagem, a do êxito. Claude Lelouch é quer queiram quer não, um *caso* invulgar dentro do panorama do actual cinema francês. Diremos mesmo que poucos cineastas se podem gabar de ter exercido uma tão grande influência — um tanto por todo o lado, da América à Jugoslávia. O estilo Lelouch é hoje uma classificação aceite. Há quem diga que o segredo do êxito é fácil: foca aqui, desfoca ali; no meio um adultério e, como fundo, a música de Francis Lai. Aqui o ambiente é o das corridas de automóveis; ali as referências são a Argélia, o Congo, o Vietnam; acolá o tema é a pena de morte. Dos problemas, Lelouch aproveita a actualidade e descura a profundidade de análise. Superficial e oportunista, portanto. O que, por vezes, assim tem sido.

Com *Le Voyou*, Lelouch opta abertamente pela via da diversão. História de base policial. *O Patife* é uma espécie de Jean Pierre Melville feito a brincar. Com um bom argumento, cheio de ideias inteligentes e de um humor de certo efeito, *O Patife* surge-nos como uma obra despretensiosa, onde se dizem até coisas importantes sobre o munda da finança, sobre a publicidade, sobre a Imprensa, etc.

Simpático e bem humorado (a sequência do rapto é notável, sob este aspecto). *Le Voyou* conta ainda com o excelente trabalho de Jean-Louis Trintignant (de uma segurança e sobriedade admiráveis), de Charles Denner (um nervosismo carregado de talento) e Danièle Delorme. Francis Lai é, de novo, o encarregado do fundo musical e teremos de concordar que este é feliz.

Optando por uma narrativa linear e escorreita, *O Patife* mostra-se desenvolto e bem oleado escorregando célere até ao agrado do público. Um agrado, aqui e ali, cortado por uma alfinetada de humor corrosivo que distancia a acção e nos mostra que Lelouch desde que saiba assumir os limites óbvios do seu estilo, pode assinar películas de certo interesse e de alcance bem maior do que o daquelas que se anunciam carregadas de intenções e «boa vontade».

LAURO ANTÓNIO

VIDA MUSICAL

Prémio de Musica «Oscar Esplá»

ALICANTE, 3 (A. N. I.) — O Prémio Internacional de Musica «Oscar Esplá», dotado com 250.000 pesetas, foi convocado pelo «Ayuntamiento» de Alicante.

Podem participar compositores espanhóis e estrangeiros, com partituras originais e inéditas, que deverão ser apresentadas até 15 do corrente. O resultado do concurso será anunciado, porém, em Abril de 1972.

As composições, com duração entre 15 e 25 minutos, podem ser sinfonias, suites, poemas, concertos para um ou vários instrumentos e orquestra, e composições corais religiosas ou profanas.

TODAS AS NOITES: ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS

DEPOIS DA QUEDA
AFTER THE FALL
Peça de Arthur Miller
com LURDES NORBERTO e RUY DE PAULA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

A PEÇA INFANTIL — (Maiores de 6 anos)
EMÍLIO E OS DETECTIVES
QUINTA-FEIRA às 18.30 horas — DOMINGO às 11 horas

SEAN CONNERY VOLTA A SER «BOND»

Um «telex» da Rank Organisation, hoje divulgado, informa que o actor Sean Connery volta a interpretar o papel que o tornou mundialmente famoso — James Bond. O novo filme da série chama-se «Os diamantes são eternos» («Diamonds are forever»).

Harry Saltzman e Albert R. Broccoli, produtores, reunem-se, assim, ao actor que protagonizou até hoje todos os «Bonds» menos um, «Ao serviço de Sua Majestade». Foi uma terceira individualidade, David R. Picker, presi-

dente da United Artists, que anunciou em Londres a assinatura do contrato, nos termos do qual a rodagem de «Os diamantes são eternos» começa no próximo mês de Abril.

Data de 1962 o início da série «Bond», baseada em romances de Ian Fleming, com o extremamente rendoso «Dr. No». Seguiram-se, entre outros filmes, «Goldfinger» e «Thunderball», todos com Connery. Agora a U. I. chamou Guy Hamilton, realizador de «Goldfinger», para dirigi-lo na nova película.

Pormenor curioso: o «cachet» de Sean Connery reverte para o Fundo Educacional da Escócia, recentemente criado.

ROYAL Filmes International apresenta
NINO MANFREDI . ALBERTO SORDI
EM
CONTESTAÇÃO GERAL
EU CONTESTO... TU CONTESTAS...
...ELE CONTESTA...
NO ENTANTO, SEMPRE É POR TUDO SE CONTESTOU...
ADULTOS

com MICHEL SIMON MARINA VLADY
Com a participação extraordinária de ENRICO MARIA SALERNO
Realização de LUIGI ZAMPA
Produção de ULTRA FILM COLOR
SERÁ UMA EPIDEMIA DA NOSSA ÉPOCA?
SERÁ UMA MODA PASSAGEIRA?
DE QUALQUER FORMA, NA NOSSA VIDA,
NO NOSSO EMPREGO E ATÉ MESMO EM NOSSA CASA O TEMA DE FLAGRANTE ACTUALIDADE É "CONTESTAÇÃO GERAL"!
SENSACIONAL ESTREIA HOJE ÀS 21,30
IMPERIO

Acaba de ser gravado um disco que não custa nada!

Trata-se de discos normais de 45 rotações que são oferecidos pelo Instituto Linguaphone — Para receber esta oferta basta pedi-la no prazo de uma semana.

Entre tantas notícias de terror que afluem diàriamente à redacção de um jornal, de vez em quando aparece alguma côr de rosa. Uma notícia que nos dá prazer receber e difundir e que, por conseguinte, merece o máximo relevo possível.

Hoje estamos em condições de anunciar que um grande Instituto Internacional gravou um disco de 45 rotações que envia a todos os leitores deste jornal absolutamente grátis e sem o mínimo compromisso.

Trata-se de uma importante iniciativa que é digna de louvor, enquadrada no moderno espírito comunitário internacional, tendente a favorecer o intercâmbio cultural, turístico e comercial entre os cidadãos de várias nações assim como a elevar o nível de vida e as condições económicas das populações.

Se é verdade, como efectivamente o é, que hoje, na maior parte dos casos, já não é possível aspirar a um bom lugar, a um emprego muito bem remunerado, a subir de categoria, sem conhecer pràticamente e na perfeição as línguas estrangeiras, o Instituto a que nos referimos seguiu o caminho justo.

Efectivamente, o Instituto Linguaphone, um organismo de fama mundial, para atingir o seu propósito, partiu da suposição (não de todo errada) que o obstáculo principal para a difusão do conhecimento das línguas estrangeiras é constituído pela incredulidade de que se possa aprendê-las perfeitamente com o seu Método em poucos meses, sem o aborrecimento da gramática, e aproveitando os momentos livres sem prejuízo para as ocupações normais.

E como há um só modo de combater a incredulidade: demonstrar pessoalmente, o Instituto Linguaphone mandou gravar um resumo do seu sistema audiovisual nas línguas Inglesa, Francesa e Alemã (escuta-se a conversa, enquanto se segue com a vista a imagem do assunto) num disco perfeito de 45 rotações que decidiu oferecer a todos aqueles que o peçam no prazo de uma semana a partir de hoje.

Naturalmente, tratando-se de uma experiência em larga escala, e portanto muito onerosa, para se ter a certeza de receber o disco, é necessário pedi-lo o mais ràpidamente possível antes que esteja esgotado.

Existe assim a possibilidade prática, sem se ter de recorrer a riscos de qualquer espécie, de se provar pessoalmente se o Método funciona connosco e, em caso afirmativo, de ter descoberto um sistema que faz assimilar sem esforço e num breve espaço de tempo qualquer língua estrangeira entre as trinta e quatro do programa, com todas as enormes vantagens que daí notòriamente derivam.

A quem nos devemos dirigir para obter o disco grátis? Ao «Instituto Linguaphone» Rua Nova do Almada, 97 Lisboa, que enviará também como oferta e sem compromisso, um livro muito bem ilustrado e a cores, com todos os pormenores sobre o célebre Método. O livro, entre outras coisas, responde à curiosidade dos interessados que queiram saber principalmente quanto tempo é necessário, em média, para se aprender, e se se fica a saber uma língua, precisamente como se se estivesse no estrangeiro.

Peçam HOJE MESMO o disco e o livro-guia Linguaphone que serão enviados gratuitamente e sem compromiso. Não custa nada e pode garantir-lhes um brilhante futuro. Poderão arrepender-se de não terem enviado o pedido, e de terem assim perdido uma óptima oportunidade!

Envie-o IMEDIATAMENTE, e não se esqueça de juntar dois selos postais de 2$50 cada para as despesas de remessa e de escrever nitidamente com letra de imprensa ou à máquina; nome, apelido e endereço.

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

VA CEAR À FURNA VA CEAR À FURNA VA CEAR À FURNA VA CEAR À FURNA VA CE
rua ferreira lapa, 38 d-a duque de loule - rua ferreira lapa, 38 d-a duque de loulé - rua ferreira lapa

O Colégio Militar comemorou hoje 168 anos de existência

Várias cerimónias sub.lharam hoje a passagem do 68. aniversário da fundação o Colégio Militar

Assim às 8 horas, o batanão formou nos claustros — uma hora depois, no Largo a Luz, ouviu uma alocução vocativa do historial do Cogio, proferida pelo dr A es de Azevedo, professor taquele estabelecimento de enino militar.

Terminada a alocução, o irector do Colégio, brigade- o Luís Nascimento, depôs ma coroa de flores no busto ue se ergue em frente do stabelecimento, o qua, perpetua a memória do respectio fundador, marechal Teixeira Rebelo.

No átrio do Colégio, por sua vez, foi descerrada uma placa com o nome do capitão José Manuel Costa Martins, antigo aluno do estabelecimento, morto em Angola há um ano.

Seguidamente, o batalhão colegial, num total de 650 alunos, foi autotransportado para o Restelo, tendo desfilado na Praça do Império na presença do ministro da Marinha, do secretário de Estado do Exército e do subsecretário de Estado da Administração Escolar.

Nos Jerónimos, os participantes nas cerimónias assistiram, depois, a missa concelebrada pelos reverendos Alberto Faria (capelão do Colégio Militar), Vladimiro Leal e dr. Joaquim Peixoto, tendo este proferido a homilia

Angola exportou cerca de quatro milhões de contos de café em 1970

LUANDA 3 — (L.) — Estatísticas agora publicadas, pelo Centro de Informação e Turismo de Angola, revelam que esta província exportou, no ano passado, 180 650 toneladas de café, no valor de 3 897 625 contos, o que representa um acréscimo de mais de 600 mil contos em relação a 1969.

Os países estrangeiros foram os principais consumidores, com um total de 153 200 toneladas, no valor de mais de três milhões e 600 mil contos

COIMBRA EXPERIMENTA A SINALIZAÇÃO AUTOMÁTICA

COIMBRA, 3 — Começou a funcionar, no cruzamento das Ruas do Brasil e dos Combatentes da Grande Guerra, o sistema eléctrico automático para regularização do trânsito naquela zona.

O primeiro dia foi, como não podia deixar de ser, de experiência, e ficou demonstrado que o local é de difícil regularização, não só pelo intenso tráfego, durante quase todo o dia, como pelo número de artérias transversais que serve, e, ainda, com a agravante da existência de uma passagem de nível.

Assim, foram recolhidas informações importantes, notando-se a falta de placas anunciadoras do sistema eléctrico,

Oiça rádio!

recorde

"Flor sem tempo"

(Versões em português e inglês)

interpretação

Paulo de Carvalho

DISCO MOVIEPLAY À VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

OS PREÇOS DOS AÇOS

Factos internos e externos motivam nova comunicação da Siderurgia Nacional, aliás conforme fora previsto.

Em 17 de Fevereiro verificou-se outra intervenção na Assembleia Nacional sobre preços dos aços. O autor foi o mesmo da efectuada no dia 4 daquele mês. O conteúdo requeria pronta rectificação; mas preferiu-se aguardar a passagem de uma quadra em que muitos leitores estiveram de certo ausentes.

1. Duas observações prévias:

A primeira é a de que, ao contradizer afirmações feitas por um membro da Assembleia Nacional, não se ofende ou desrespeita tão ilustre Órgão do País. Está-se bem consciente da dignidade e da nobreza das funções de deputado, que são, também, das que acarretam maiores responsabilidades e exigem um máximo de exactidão, justiça e independência, nas respectivas atitudes. Mas, por um lado, sabe-se que todo o homem é falível, e por outro, não costumando lançar ofensas sejam a quem for, não podemos prescindir do legítimo direito de defesa contra a expressão e a propagação de lesivos e imerecidos juízos e acusações.

A segunda observação prévia respeita a confissões. Foi afirmado que deve haver a coragem de as fazer e que elas devem ser claras e humildes. Concordamos. Assim é, quando e para quem delas é devedor. E pomos muitas esperanças em que o conceito não seja esquecido.

2. O autor das intervenções apoia — disse — um regime segundo o qual a Siderurgia passe a viver nas condições que, em termos de lealdade e reciprocidade, lhe facultaria ou facultará uma associação com o Mercado Comum.

Havendo-se já proposto aquele regime e encontrando-se o estudo da matéria em curso na Secretaria de Estado da Indústria, não se divisa motivo normal nem oportunidade para o tom e teor das suas palavras.

De facto, parecendo haver acordo, pelo menos de princípio, quanto às condições a realizar, o enunciado dos planos de vida futura apresentados pela Siderurgia na conferência de Imprensa de 20 de Janeiro último não motivava, antes contra-indicava, uma condenação cujo relevo e veemência excepcionais sugerem um ânimo pouco propício aos bons exame e resolução de problemas.

3. Quanto a protecções ou defesas consentidas, *é de elementar justiça que o caso da S N seja apreciado tendo em conta os condicionalismos da indústria siderúrgica e em termos relativos:* — face às disposições legais e ao panorama geral das protecções, dos preços protegidos e da idade das indústrias, no País; e face ao que se tem passado e passa nos outros países, sobretudo com siderurgias nascentes ou recentes.

A S. N nunca negou as protecções ou defesas de que tem usufruído. Assegura, isso sim, que elas ficaram aquém das previstas; que foram merecidas e não desperdiçadas; que se utilizaram tão bem quanto se pôde para estruturar o futuro desejável; que não serviram para negócios estranhos à sua finalidade, nem para remunerações elevadas dos Corpos Gerentes; que nem sequer proporcionaram dividendos compensadores; que tiveram e têm efeitos sócio-económicos válidos, positivos.

Também não minimiza apoios recebidos. Mas pretende que eles não sejam sobrestimados e que não sirvam de base para imposições e exigências incomportáveis ou injustas ou contrárias a legítimos direitos prèviamente assegurados. E pretende, como é natural, que se distinga quando ela é protegida de quando protege ou serve de veículo de protecção a terceiros.

Eis *um ponto que o futuro, já próximo, de maior comunicabilidade entre mercados, virá aclarar. A Nação tomará então consciência da medida, dos efeitos e dos méritos dos apoios e defesas dispensados às diversas indústrias.*

4. A S. N. nunca disse, também, que os seus preços estão entre os mais baixos do Mundo ou que competem com os da exportação, quase sempre de «dumping». Disse, e diz, é que: a medida em que os seus preços excederam ou excedem os de outras siderurgias apareceu muitas vezes exagerada por defeituosas comparações; presentemente, pratica preços que são inferiores aos de vários países e comparam satisfatòriamente com os de muitos outros, nomeadamente a Bélgica; a sua posição relativa está a melhorar cada vez mais por efeito da subida de preços que prossegue lá fora.

5. Foi nas circunstancias definidas nos números 2 a 4 que o autor das intervenções, numa hostilidade à S. N. que vem de trás, sobrepôs a um voto sobre o futuro uma inexacta e injusta apreciação do presente.

Para tal, procedeu a comparações inválidas de coisas diferentes; misturou preços de exportação com preços de mercado interno, preços de base com preços efectivos de varões, preços nas fábricas com preços máximos nalguns destinos a consumidores; esqueceu tipos e qualidades de aços; usou as bases mais baixas que encontrou e tomou-as como únicas e representativas dos mercados; escolheu uma das medidas de varões mais desfavoráveis para a S N.; apresentou de forma incompleta a história do abastecimento de determinada Empresa Hidroeléctrica, suprimindo a parte favorável à Siderurgia Nacional, nomeadamente os preços especiais que esta propôs e os que veio a praticar em importante tonelagem de varões de fabrico muito delicado.

6. Os comunicados da Siderurgia assentam em documentação e informação válidas e mostram que não é dos preços dos nossos produtos siderúrgicos que o autor das intervenções tem de envergonhar-se. Proporcionam o conhecimento da posição relativa daqueles preços e demonstram a inexactidão dos dados e juízos expostos à Assembleia Nacional — inexactidão inequívoca quanto aos preços considerados e aos preços gerais dos mercados e às comparações feitas.

Surpreende mesmo que quem revela conhecimento tão actualizado dos preços de base depositados na Comissão da CECA ignore a diversidade dos mesmos e o jogo das paridades, das tabelas respectivas e das tabelas de extras.

Em França, além da paridade de 638 francos, há muitas outras, todas mais altas, nomeadamente de 688 e 695 e 720 francos. E são aplicadas. E respeitam à qualidade E22, havendo lugar a um extra quando se pretende a qualidade A 24, que o regulamento português exige e a S. N. tem como tipo normal.

Quanto à Bélgica, o preço máximo que apresentámos na comunicação de 11 de Fevereiro está correcto. As bases de 720 e 725 francos belgas são reais e efectivas; e os extras aplicados são os da tabela de Cockerill. Quando fizemos aquela comunicação referimos como base mínima um valor que não era actual, mas sim o constante de «L'usine Nouvelle» n.º 39, de 24-9-970. Logo que demos conta do facto, não tivemos dúvida em actualizar tal dado. E apressámo-nos, como dissemos, a fazê-lo apenas por espírito de rigor, já que tal nível mínimo não alterava a nossa posição perante o problema geral do Mercado Comum e da própria Bélgica. Nunca nos apresentámos, repetimos, como tendo preços ao nível dos mais baixos, mas sim preços que já não seriam sempre os máximos na C. E. E. e que poderiam manter-se dentro desta.

Não são, portanto, as informações e conclusões da S. N. que pecam por erro, como não somos nós que fugimos a rectificações, quando devidas.

7. Corroborando o que temos afirmado, nesta e noutras comunicações, quanto a níveis, diversidades e tendências de preços no Mercado Comum, justificam-se, entre outras, as seguintes referências:

Diversas publicações e entidades vêm anunciando, como inevitáveis para muito breve, novas subidas de preços dos aços, por força dos substanciais encarecimentos dos factores do custo de produção. Ora, elementos reunidos e publicados pela O. C. D. E. (Paris, 1970) mostram que os preços de base das barras (designação geral de redondos e várias secções) no mercado interno da Bélgica já eram em Janeiro de 1970 de 138/146 U. S. A. dollars (aprox. 3.850$00 a 4.200$00), à partida dos locais de paridade.

Por outro lado, além das enormes diversidades e diferenças de preços entre fábricas e paridades de cada país (sobretudo em França, Bélgica e Itália), os preços da Bélgica e os preços da Alemanha são, nesta altura e em média, superiores aos da França em, respectivamente 20 % e 11 % (cfr. «L'Usine Nouvelle» de 24-31 de Dez. 1970).

8. Finalmente, interessa ao público conhecer o que se passa com a indústria siderúrgica de Inglaterra.

A British Steel Corporation efectuou um aumento de preços de 5 % em Novembro último e logo reconheceu a insuficiência do mesmo perante a alta dos factores de custo. A sua previsão financeira para 1971 apresenta-se deficitária em cerca de 180 milhões de libras (12,5 milhões de contos); para obter o equilíbrio, *a B. S. C. pretende um aumento médio de 15 % nos preços dos seus aços, a entrar em vigor no fim do mês em curso;* certos membros do seu estado-maior pronunciaram-se mesmo por uma taxa de 20 % (cfr. «Financial Times» de 11 e 23 de Fev. de 1971, «Metal Bulletin» — vários números de Fevereiro de 1971, «L'Usine Nouvelle» de 18 de Fevereiro de 1971).

O aumento de preços em causa ainda tem de ser aprovado pelo Governo britânico. Mas o problema da aprovação significa, na prática, ser o encargo distribuído por consumidores ou por contribuintes.

De qualquer modo, *é bastante significativa para apreciação do caso português a necessidade que o colosso British Steel Corporation manifesta de praticar no seu mercado interno preços superiores aos actuais da Siderurgia Nacional.*

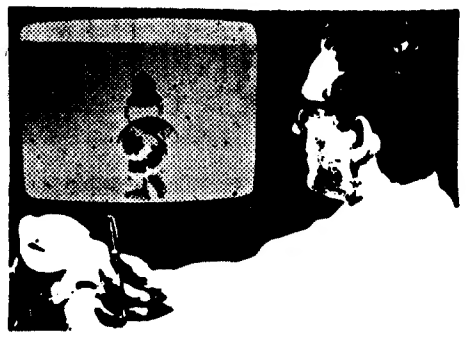
CARRO ROUBADO

MORRIS (AH-35-51) de 1968

Cor — Vermelha; Estofos — Pretos.

AVISAR: Companhia de Seguros «A NACIONAL»

Avenida da Liberdade, 18-2.º — LISBOA



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

MÚSICA DE CORO E DECORO

Vem aí uma história dramática de mineiros. Desabamentos, galerias atravancadas, falta de ar e de luz — enfim. Parece que, por uma questão de solidariedade profissional, a minha obrigação era ficar para ver e sofrer! Trata-se de uma fita incluída num ciclo organizado pela Televisão Portuguesa, com o nome «O Céu e a Terra», e que, pelo seu interesse social e espiritual e humano, fica bem na Quaresma. Bom, como se trata de uma fita de mineiros, como disse, parece que eu deveria ficar. Mas desculpem aqueles amigos. Para mim, a minha mina acabou hoje. Entrego a lâmpada, fico aí uma hora na câmara de descompressão, arrumo a ferramenta — e fico a gozar a noite, como qualquer feliz desocupado.

A câmara de descompressão, especialmente hoje, destina-se a aliviar-me da irritação em que sempre me deixam os episódios dos *Flintstones*. Aquelas vozes endoidecem-me. Só o esforço para entender o que dizem a Vilma, o Fred, o Barney, me deixa em completo desalinho. Dou por mim a pensar como seria bom aquilo sem os brasucas na dobragem, mesmo que não perceba nada da história, não faz mal, rodar, rodar o botãozinho para a esquerda... É o que acabo por fazer.

Como recordação mais forte do programa de ontem existe a rubrica «Concertos em Diálogo», realizados pela Juventude Musical Portuguesa, no Teatro Maria Matos. Tratava-se da segunda emissão da série, e, se nos lembrarmos quanto a primeira fora desequilibrada e desinteressante, imagine-se em que estado de espírito me preparei para a segunda emissão.

Por outro lado, alguns dos nomes incluídos eram já bastante conhecidos dos telespectadores portugueses, particularmente Manuel Jorge Veloso, há uma data de anos ao leme do *Jazz* (quando há, por importação) e Francisco d'Orey. Outros nomes também telenomes, mas não tanto, seguiam aqueles: Manuel Ivo Cruz, Carlos Rego, etc.

Pois, com tantos e experimentados obreiros, esta segunda emissão não se furtou à papeira da monotonia, apenas quebrada quando, por iniciativa de Manuel Jorge Veloso, os pés e as mãos colaboraram para definir uma situação de ritmo. Os culpados de mais este fracasso televisivo estão à vista de todos. Veloso e Orey vestem a pele de lobo pela mornidão, pela frouxidão, pelo ar distante que imprimiram à sua presença. Por fora, estavam desencasacados, mas a alma, essa envergava o impecável «smoking» das palavras lindas e caras.

Lamentàvelmente, os nossos estudiosos esquecem-se, quando falam na televisão, que estão falando para um público constituído por milhões de ignorantes da sabença musical. Assobia-se muito, mas não por pauta. Nestas condições, um didactismo mal compreendido produz um efeito contrário ao que se esperaria. Francisco d'Orey, vê-se claramente visto, não tem apenas a paixão da música: tem a paixão de semear a paixão por ela. Quando obtém melhores resultados? Quando não usa a erudição; quando não recorre ao calão do ofício. Ambas as coisas, na televisão são ineficazes e inoperantes: são pràticamente inúteis e, pior do que serem inúteis, são inimigas da matéria a que ligam.

A verdade é que, ali, Orey e Veloso (principalmente Orey) falavam, muitas vezes, como se estivessem diante de uma plateia de entendidos. Se o estivessem, bem estaria. Chamar às coisas pelo seu nome poupa tempo e simplifica o entendimento da matéria. Para todos os outros, porém, e são a quase totalidade, que significam palavras como *contraponto*, *homofónica*, as «muitas alternâncias entre binários e ternários», etc., etc.?

Didactismo? Óptimo. Mas outro que não o escolar, pelo menos quando o que está em jogo é atrair o maior número para a fruição da arte, o que não se conseguirá, seguramente, pela análise da sua mecânica. Dê-se poesia na Televisão a começar pelos heróicos, pelos sáficos, pelos hemistíquios, pelas cesuras, etc., etc., e depois contem-me o resto.

Claro: há ainda a natureza das composições, ponto de capital importância quando se pretende entrar no domínio do grande público. Ainda aí, a táctica escolhida não terá sido a mais indicada. Estarmos na Quaresma não justifica tudo.

É importante que os organizadores destes «concertos em diálogo revejam os seus métodos de trabalho em função do público a que se destina. Senão, as desilusões afastarão o público de uma iniciativa que se apresentava cheia de boas intenções. Afastá-lo-ão (o que é mais grave) de outras iniciativas. A palavra *música* surgirá, então, como sinónimo de *maçada*, de *aborrecimento*, de coisa de maduros. Não será isto, quero crer, o que a Juventude Musical Portuguesa pretende. Mas é isso o que sucederá. Se.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45¹ m — 665 kc/s — MF 1 (95,7 mc/s) — Às 16: Noticiário. 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Musica portuguesa; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Meridiano, programa organizado pelo Círculo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 18 e 50: Melodias de cinema: 19 e 10: O Mundo em musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30: 7.º episódio do folhetim «Inocência»; 20 e 51: O acordeonista: Carlos Areias; 21: Momento 71; 21 e 20: Ritmos em contraste; 21 e 40: Programa pela orquestra ligeira portuguesa da Emissora Nacional: 22: Língua portuguesa, pelo dr Malaca Casteleiro; 22 e 10: Coro misto do orfeão da Covilhã; 22 e 30: Melodias de cinema; 23 e 05: Girandola; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Intercambio musical — integral das obras para piano a 4 mãos de Beethoven; 16 e 22: Musica sinfónica; 17 e 05: História do teatro português, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18: Musica do século XX: 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solos de piano — obras de Saint-Saens; 20 e 30: A ópera Soror Angélica» de Puccini, comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 46: Sinfonia fantástica op. 14 (Bertioz), pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Otto Klemperer; 22 e 45: Rondó em lá menor K. 511 (Mozart), pelo pianista Vladimir Ashkenazy; 22 e 58: Fecho

Programa estereofónico — MF 2 — 94,3 mc/s — Às 21: Musica ligeira sinfónica: valsas de Chopin, pela orquestra Paul Mauriat; 20 e 50: Cançonetas por Bonnie Dobson; 21 e 05: Ritmo sul-americano... com Roberto Delgado: 21 e 15: Os «Fairbort Contention»; 21 e 35: Musica de Portugal; 22: No mundo do «Soul», com Isaac Haves; 22 e 15: no mundo da canção; 22 e 45: A orquestra Franck Pourcell; 23: Os grandes solistas — O violinista David Oistrakh, e a Orquestra Cleveland, sob a direcção do Maestro George Szell; 0 e 43: Canções sacras sobre sonetos de John Donne (Britten), pelo Tenos Peter Pears; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. E.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no Mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa: 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Bando Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emisser de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20/24: Genérico»; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Contrastes musicais; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações, 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Clube da Juventude

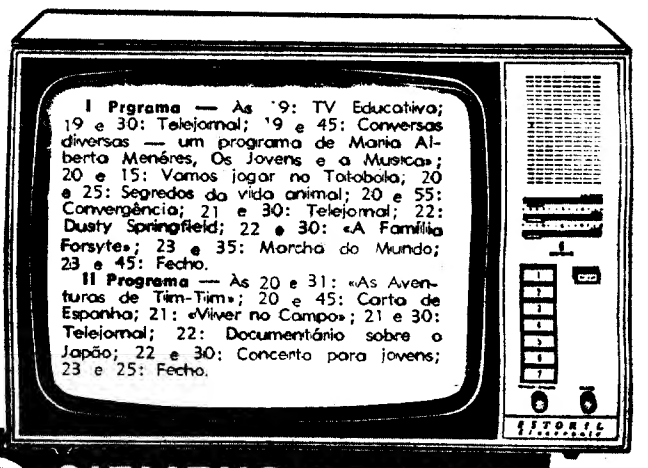
RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos do disco; 21 e 30: Conjuntos da Península Ibérica; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal**— Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa**—Das 11 ás 14 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º Período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série — Os Meus Sobrinhos; 13 e 45: Telejornal; 14: Um livro á procura do leitor; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Fecho. *2.º Período* — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — Robin dos Bosques; 20 e 10: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 35: Série comédia — «Olho Vivo»; 21: Imagens da poesia europeia — Um programa do dr. David Mourão Ferreira; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Série dramática — Centro Médico; 23: Bailado — «A Sagração da Primavera», com musica de Igor Stravinsky. Orquestra Nacional da Bélgica, sob a direcção de André Vandernoot. Com Tania Baizi, Christine Branbant, Marie Claire Carie, Looba Drobriévitch, Jaleh Kerendi, Germinal Casado, Floris Alexander, Paolo Bortoluzzi, António Cano, Pierre Dobriévitch e o Ballet do Século XX. Coreografia e realização de Maurice Béjart; 23 e 45: Actualidade desportiva— Resumo filmado da Volta a Portugal em automóvel; 0: Marcha do Mundo; 0 e 10: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Filme infantil — As Aventuras de Tim Tim; 20 e 31: O livro á procura do leitor; 21: Filme de série — «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série de aventuras — «O Maioral»; 23 e 20: Fecho.

S.O.S.-TV TEVERÁPIDA
GRÁTIS
Faça um teste ao seu TV. gratuitamente, nos nossos laboratórios
Rua António Pedro, 119 — Telefs. 5 06 57 - 53 50 24

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CIME
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO

TUDOR
pilhas para transistores

COMISSÃO PARLAMENTAR COMPOSTA POR 33 DEPUTADOS PARA O ESTUDO PREPARATÓRIO DA REVISÃO CONSTITUCIONAL

Os projectos de revisão constitucional — a proposta de lei do Governo e dois projectos de lei de deputados — encontram-se na Câmara Corporativa para apreciação. Os respectivos pareceres, de que é relator, como oportunamente noticiámos, o prof. Afonso Queiró, devem ficar concluídos dentro de breves dias.

Entretanto, dado que os trabalhos da Assembleia Nacional se encontram interrompidos até 18 de Abril, o presidente, eng.º Amaral Netto, considerando a conveniência de não demorar o estudo preparatório da discussão daqueles três projectos de diploma, nomeou uma comissão parlamentar, a título eventual, constituída por 33 deputados, dado não ter considerado próprio entregar essa tarefa às comissões permanentes respectivas.

A referida comissão, que começará a reunir-se no próximo dia 9, pelas 15 e 30, é constituída pelos seguintes parlamentares: Vaz Pinto Alves, Franco Nogueira, Alberto Meireles, Albino dos Reis, Barreto de Lara, Castelino e Alvim, Bento Levy, Camilo de Mendonça, Custódia Lopes, Linhares de Andrade, Delfino Ribeiro, Temudo Barata, Francisco Balsemão, Sá Carneiro, Neto de Miranda, Veiga de Macedo, João Manuel Alves, Almeida Garrett, Magalhães Mota, Almeida Cotta, Gonçalves de Proença, Castro Salazar, Santos Bessa, José da Silva, Julio Evangelista, Teixeira Pinto, Agostinho Dias, Manuel Albuquerque Ferreira, Homem de Melo Ribeiro Veloso, Miguel Bastos, Ricardo Horta, Ulisses Cortês.

RANK-XEROX PANORÂMICA DE MÁQUINAS COPIADORAS

A informação é factor decisivo para uma empresa. Obedecendo a este princípio, a Rank Xerox, Ltd. promoveu ontem, num dos salões do Hotel Ritz uma exposição das máquinas que presentemente comercializa em Portugal, com o objectivo de servir da melhor forma o empresário simplificando o seu trabalho através duma constante actualização de tarefas e equipamentos. Efectivamente, os equipamentos «Rank-Xerox» podem multiplicar directamente a informação; substituir a transcrição da informação pela reprodução directa; gerar todos os documentos necessários a cada fase de um circuito, a partir do primeiro emitido.

Obviamente, a utilização de um equipamento «Rank-Xerox» também representa um encargo. Mas não tão elevado como o tempo despendido por empregados conferindo as transcrições, efectuando correcções, etc., com a morosidade própria dos sistemas tradicionais de reprodução, implicando atrasos que afectam prejudicialmente o ritmo de produção da empresa.

Os vários modelos de máquinas «Rank-Xerox» foram ontem admirados por um grupo de individualidades entre as quais se contavam os srs. D. Segismundo de Saldanha, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa; general Santos Paiva, Quartel-Mestre do Exército; general Tristão de Carvalhais e coronel Osório Cruz, respectivamente comandante-geral da corporação e da P. S. P. de Lisboa; dr. Ramiro Valadão, presidente do conselho de administração da R. T. P.; administradores de empresas e representantes de organismos corporativos.

Homenageado o Curso do Centro de Estudos Industriais

O curso do Centro de Estudos Industriais, constituído por quarenta e dois elementos directivos de algumas das maiores empresas europeias e americanas, que se encontra no nosso País e já fez visitas de estudo a algumas das mais importantes empresas nacionais, foi ontem ao fim da tarde homenageado com um beberete no Hotel Florida. Estiveram presentes representantes das organizações onde os componentes do curso foram recebidos, nomeadamente da Companhia Nacional de Navegação, Siderurgia Nacional e do Grupo Cuf, Lisnave e Companhia de Seguros Império.

Um expressivo trabalho da escultora italiana

ESCULTORA ITALIANA (QUE NÃO VIOLENTA A MATÉRIA) EXPÕE NO PALÁCIO FOZ

A escultora italiana Paola de Gregorio veio a Lisboa mostrar os seus trabalhos de escultura, baixo relevo e desenho, numa exposição que será inaugurada amanhã, no Palácio Foz, e ficará patente ao público até ao dia 14.

Paola de Gregório recebeu os jornalistas, ontem de manhã, numa dependência do Instituto Italiano de Cultura, para mostrar alguns dos seus desenhos e explicar os moldes em que baseia a sua técnica de escultora.

Durante uma reunião informal, a escultora referiu as suas ideias sobre escultura, apontou o seu interesse pela madeira em que aproveita os nós e os veios, as proprias rugosidades para substracto de alguns dos seus trabalhos.

No catálogo, diz Ricardo Averini acerca dos processos da escultora: «Se escava ou realça fá-lo com ternura, sem violentar a matéria, antes secundando-a e exaltando dela as mais íntimas sugestões. Assim nas suas obras processa-se um encontro que parece inevitável e espontâneo, entre o mundo dos símbolos e sinais humanos e o mundo arcano e

Paola de Gregório

secreto dos processos inerentes á constituição da vida vegetal; e nascem formas e contos a consagrar uma unidade que é ao mesmo tempo biológica e espiritual».

A escultora, que nasceu em Roma em 1938, é professora de Matemáticas e Ciências numa escola médica de Roma. É casada e tem dois filhos. A maternidade tem, aliás lugar preponderante nos seus trabalhos. A maior exposição foi organizada em 1970, em Roma. Os seus trabalhos foram distinguidos com vários prémios.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Declarações do sr. Constantino Estêvão Sobral, antigo chefe dos escritórios da Casa Sommer, preencheram a audiência de ontem do julgamento do caso da herança Sommer, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora.

O debate entre o depoente e o dr. Antero Monteiro Dinis, adjunto do procurador da República foi muito vantajoso para o esclarecimento da verdade.

Em certo passo do seu depoimento, o sr. Constantino Sobral declarou estar convencido de que era o industrial António Champalimaud quem orientava superiormente todos os interesses económicos e sociais da família Sommer-Champalimaud.

Acentuou que quando foi enviado ao Ultramar, a fim de inspeccionar os serviços das Companhia de Cimentos de Moçambique e Companhia dos Cimentos de Angola, foi-o na sequência de ordens emanadas de António Champalimaud. O sr. Constantino Sobral foi depois instado pelo dr. Monteiro Dinis a retroceder á data em que entrou para a Casa Sommer, fazendo o possível por descrever o ambiente familiar e a posição de Henrique de Sommer para o novo ambiente. Disse que apenas uma vez falara com ele, podendo, no entanto, referir que Henrique de Sommer fora efectivamente o chefe da família.

Referiu, ainda, que á data da morte de Henrique de Sommer todos depositavam uma grande confiança em António Champalimaud e estavam crentes de que ele ao chefiar os interesses de toda a família, o faria para bem da mesma, desenvolvendo as empresas já existentes á data da morte de Henrique de Sommer e as que sob a sua égide foram criadas — Companhia de Cimentos de Moçambique, Sommer (Africa), Companhia dos Cimentos de Angola, Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego, etc. — sempre como se de um bloco se tratasse para engrandecimento desse mesmo bloco familiar.

A convicção do declarante baseia-se fundamentalmente em confidências que, de quando em vez, a tal respeito lhe eram feitos por Henrique Champalimaud, o qual vivia na ideia de que seu irmão António trabalhava para o engrandecimento do bloco familiar que chefiava. Se não tivesse recebido quaisquer confidências da parte de Henrique Champalimaud, o depoente teria sempre adquirido a certeza, visto ter tido a oportunidade de observar e verificar, no desempenho de diversas funções que desempenhou para os irmãos Champalimaud dispôs, durante vários anos, a partir de 1944, de lotes de acções da Empresa de Cimentos de Leiria pertencentes aos irmãos, mãe e tias, pelo menos, movimentando-as livremente consoante as necessidades, sabendo o depoente que com elas ou parte delas, caucionou empréstimos bancários.

Na acta, a propósito da questão do inventário da herança Sommer, ficou consignado o seguinte:

Alguns meses depois de haver entrado para a Casa Sommer em Outubro ou Novembro de 1944 se bem se recorda, o sr. Sobral foi chamado ao gabinete de António Champalimaud, onde lhe foi por este dito, na presença de Henrique Champalimaud, que havia necessidade de coligir uns elementos e ordenar documentos relacionados com a herança de Henrique Sommer, devendo passar a incumbir-se dessa coordenação o depoente conjuntamente com Henrique Champalimaud. Na sequência das ordens emanadas de António Champalimaud passou a elaborar aquilo que foi chamado «dossier herança».

O dr. Monteiro Dinis: «Sabe se houve algum processo de inventário por óbito de Henrique Sommer»?

O sr. Sobral: «Tenho a impressão de que só ouvi falar disso posteriormente. Quando fui chamado a António Champalimaud supunho que o processo ainda estava em curso. Travei muitas vezes contactos com o dr. Octávio de Brito.»

Creche para os filhos do pessoal do Júlio de Matos

No Hospital Júlio de Matos foi, esta manhã, inaugurada uma creche para os filhos do pessoal. Esta importante iniciativa foi possível mercê dos esforços despendidos em tal sentido pela administração daquele hospital e direcção da Casa do Pessoal e, sobretudo, em razão do prestante concurso pela Fundação Calouste Gulbenkian, que para o efeito concedeu importante subsídio.

À cerimónia assistiram o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão; director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, sr. dr. Fernando Ilharco; administrador e director dos serviços clínicos do hospital, respectivamente srs. dr. Melo de Sampayo e prof. dr. Pedro Polónio; pessoal e outros convidados.

BOM APETITE

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE PÉROLA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
R. Portas St.º Antão, 95
Telf. 367234

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS A TONI
Diàriamente SARRABULHO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ■ TELEFONE 79 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

FALÊNCIA DUMA SERRALHARIA COM 50 ANOS DE EXISTÊNCIA

INDEMNIZAÇÃO AOS OPERÁRIOS POR INTERMÉDIO DO TRIBUNAL

Uma oficina situada no centro da cidade, há cerca de meio século, vai agora desaparecer por dificuldades económicas, o que se situa no contexto mais vasto dos problemas causados pela passagem do artesanato para uma fase industrial.

Trata-se da firma «Neves, Simões & Antunes, uma oficina de serralharia, sita na Calçada do Garcia. Afirmam os operários (sete) que a firma abriu falência, tendo cessado o trabalho no último sábado.

De acordo com quem nos prestou informações (Francisco Ribeiro dos Santos, empregado de escritório), *«os patrões devem muito ao Estado»*.

Essa dívida, segundo apurámos, diz respeito á Previdência, ao Desemprego e ás Finanças (Imposto de Transacção), *«ascendendo a pouco mais de cem contos»*.

A praça, a firma deve *«uns 15 contos»*.

Uma dúvida inquieta os operários (e também o empregado de escritório): terão direito a indemnização? Em caso afirmativo os patrões estarão dispostos a pagá-la?

— *Os patrões estão muito mal* — diz-nos o já mencionado empregado de escritório. — *Isto não dá lucro desde 1965.*

As indemnizações possíveis (ainda de acordo com o nosso interlocutor) *«sobem a cerca de 600 contos»*.

Ouvindo um dos proprietários (que nos exigiu o anonimato), ficámos a saber, finalmente, que *«o caso da insolubilidade da firma vai ser entregue ao tribunal precisamente para que os operários possam receber as indemnizações a que têm direito»*.

— *Nós não queremos nada* — acrescentou esse proprietário. — *Há já algum tempo que não investíamos na serralharia, por não ser rentável. Até já oferecemos as nossas quotas aos operários*

Contudo, alguns destes operários, referindo-se ao aludido proprietário, afirmam que este já em tempos encerrou um estabelecimento condenado a ser demolido, recebendo indemnização camarária e nada dando aos empregados. Ora acontece que certos prédios da Calçada do Garcia encontram-se sob a ameaça do camartelo municipal, sendo um a aludida oficina. *«Ora pode muito bem* acontecer que tudo se repita».

De qualquer forma, como há a promessa de o assunto ser entregue a tribunal, aos interessados restará aguardar justiça, depois de se assegurarem de que o caso está, de facto, a cargo de decisão judicial.

«Quem nos paga as indemnizações?» — esta a dúvida dos operários. O caso foi entregue ao tribunal, segundo nos informaram os patrões.

QUEM SABE DO «NICE»?

Os Bombeiros Voluntários da Ajuda deixaram há dias na zona de Bicesse (inadvertidamente) o seu pastor alemão «Nice». Quer dizer «simpático» e lê-se «naice» podendo até suceder que algum leitor do nosso jornal, com estas sumárias indicações, consiga localizá-lo. O telefone 327413 espera notícias.

«A COZINHA»
(com vários prémios)
NO VASCO SANTANA

A companhia de Lisboa mais premiada em 1970 (Teatro-Estúdio) continua a apresentar diàriamente no Vasco Santana a peça de Arnold Wesker «A cozinha», com direcção de Luzia Maria Martins.

Tema original, tratado com grande desenvoltura técnica, «A cozinha» é interpretada pelos seguintes artistas: Diamantino de Matos, Maria Manuela Cassola, Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, Francisco Spencer, Helena Félix (Prémio da Imprensa de 1970 para a melhor actriz de teatro declamado), Ana Paula, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Rui Felício, Maria Otília, Isabel de Castro, Fernando Soares, Julio Cleto, Martins Severino, José Manuel Osório, Amílcar Botica, José Raymond, Luís Lelo, Armando Venancio, Luís Santos e Carlos Fonseca.

CONFERÊNCIA PEDAGÓGICA NO I. M. A. V. E.

Ao fim da tarde no Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação, á Rua Florbela Espanca (Alvalade), realiza-se uma conferência sobre preparação e aplicação de testes no ensino da Língua Inglesa, que será proferida pelo prof. P. McCallum, de nacionalidade norte-americana e especialista do ensino de línguas

A sessão, organizada dentro do plano das actividades do Laboratório Experimental de Línguas do I.M.A.V.E., reveste-se do maior interesse pedagógico e a ela poderão assistir todos os professores interessados no ensino da Língua Inglesa

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Consumo mínimo 60$00 ✲ R das Taipas. 14 ✲ Tele 327256**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 (á noite) ✲ **Consumo mínimo 40$00—Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef 213259 ✲ Encerra ás quartas feiras**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franca, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera 8. — tel. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Coelho de Jesus Miguel Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef 368579**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes. 10 ✲ Telef 860816**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca. 133 ✲ Telefs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarras) e Jorge Barradas (violas). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telefs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira João Fernando Emílio Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) e Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias. das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis 51-A ✲ Telef. 775695.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marqués de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria. 58 ✲ Telef 55366.**

vá jantar ou cear A FURNA
rua ferreira lapa, 38 D
a duque de loulé-lisboa

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube ✲ Ultimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra ✲ Rua D. Filipa de Vilhena. 6-D ✲ Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPÓTAMO

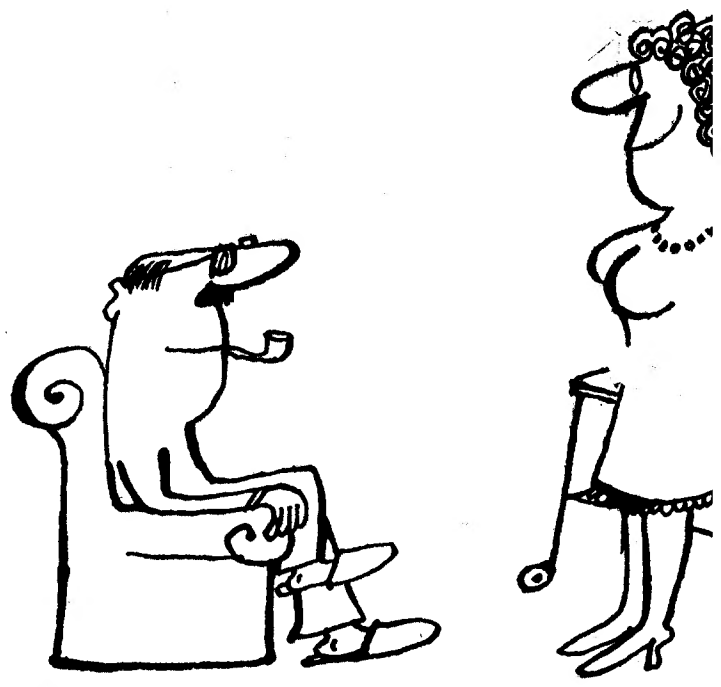
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.

O CINEMA FRANCÊS EM PERIGO DE VIDA

PARIS — O cinema francês está em perigo de vida. É o grito de alarme lançado pelo Centro Nacional da Cinematografia e por todas as organizações sindicais e profissionais dos trabalhadores do cinema. Se as tendências actuais não mudarem de rumo, dentro de poucos anos falar-se-á do filme francês no passado. Uma crise económica persistente, e que se agudiza de ano para ano, ameaça aniquilar o cinema francês. A frequência das salas baixa aceleradamente, as exportações diminuem, o orçamento médio dos filmes reduz-se, o desemprego agrava-se. A não ser que se proceda a uma completa revisão da política cinematográfica da França, não tardará o dia em que as salas de cinema quase só projectarão filmes estrangeiros. Como acontece em Portugal.



— Ah! não! É o dia dos meus anos, esta noite vamos ao

O francês vai cada vez menos ao cinema. É um divórcio que se amplifica de ano para ano. Metade da população francesa nunca vai ao cinema. A despesa cinematográfica por habitante desceu para 18 francos por ano (cerca de 95$00). De 1960 a 1969, houve uma redução de 50 por cento na frequência das salas equipadas em 35 mm, uma quebra de 33 por cento nas salas que projectam filmes em 16 mm. Sem público, as salas encerram-se. Durante os últimos 10 anos, fecharam as portas 1400 salas de 35 mm, 7000 salas de 16 mm. Por cada cinco salas equipadas em 35 mm, uma desapareceu; por cada cinco salas de 16 mm, restam três. É um círculo vicioso: a redução do número de salas reforça a deserção do público. O hábito de ir ao cinema é estimulado pela existência de uma sala na vizinhança do local da residência.

O cinema deixou de ser uma arte popular

É uma regressão que vem de longe. Antes do aparecimento da Televisão, o Cinema já deixara de ser uma indústria em expansão, o seu crescimento interno estava bloqueado, alcançara a saturação social. Tendência reforçada pela elevação do nível de vida, pela democratização do ensino, pela crescente importância dos ócios na vida quotidiana, pela diversificação dos divertimentos. Nos Estados Unidos, o ponto culminante dá frequência das salas de cinema foi alcançado em 1930, logo após a introdução do sonoro. Nunca foi ultrapassado, mesmo durante a guerra, quando escasseavam outros divertimentos. Nos países industrializados da Europa, a frequência do Cinema começou a baixar logo depois da guerra, antes do desenvolvimento da Televisão A Televisão foi a causa externa, a inovação tecnológica que veio acelerar uma regressão já em curso e precipitar uma mutação da própria natureza do Cinema. Tendo começado por ser um meio de comunicação de massas, divertimento eminentemente popular nos anos vinte, espectáculo das classes médias até ao advento da guerra, o Cinema está em vias de se transformar numa arte de classe, pois o seu consumo restringe-se a uma minoria de privilegiados. Ao menos em França, o público do cinema tende a coincidir com o público do Teatro. Os operários dos anos vinte, os pequeno-burgueses dos anos trinta, os espectadores que iam ver não importa o quê, foram substituídos pelo amador exigente, informado, mais instruído, com mais dinheiro. A crise não é ressentida pelas «salas de arte e de ensaio», que programam filmes de qualidade São apenas 300, 3,5 por cento do parque francês, e acolhem mais de 12 por cento do número total de espectadores. A crise também não afecta as «salas de exclusivo», frequentadas pela população mais rica. Outra fronteira que se reforçou: a idade. O público do cinema é essencialmente constituído por jovens. A partir dos 25 anos, o hábito de ir ao cinema decresce ràpidamente. Será uma das razões por que o cinema é o veículo privilegiado de todos os mitos juvenis.

Outros males afligem o cinema francês. Nos últimos 10 anos, a produção de filmes de longa metragem manteve-se estável. Mas diminuiu o orçamento médio. O mesmo é dizer que se reduziram as probabilidades do filme francês enfrentar com êxito a concorrência estrangeira, sobretudo no mercado internacional. É certo que alguns filmes realizados com orçamentos pobres fizeram excelentes receitas, ou que algumas superproduções foram verdadeiras catrástrofes económicas. Isso não impede que na indústria cinematográfica o êxito comercial seja, em regra, função dos investimentos em dinheiro, em homens e em material.

A redução dos orçamentos, aliada à quebra da produção de curta-metragens, arrastou outros danos: constante diminuição do número de horas de trabalho dos profissionais do cinema, subemprego das instalações. Nos últimos cinco anos, um quarto dos trabalhadores do filme mudou de profissão. Presentemente, 80 por cento da mão-de-obra está desempregada.

A não ser que sejam adoptadas disposições capazes de susterem as tendências actuais, o mercado interno continuará a definhar. Dentro de cinco anos, poderá estar confinado a 120 milhões de espectadores, contra 182 em 1969. A rentabilidade das empresas descerá, os seus dirigentes serão levados a abandonar a actividade cinematográfica, o filme francês desaparecerá lentamente e as salas de cinema servirão apenas de suporte à projecção de filmes estrangeiros.

O cinema e o gosto do público

Que fazer? O Centro Nacional da Cinematografia — o organismo oficial que superintende sobre toda a actividade cinematográfica em França — publicou recentemente um plano de restabelecimento do cinema francês. Foi elaborado por iniciativa do director do C. N. C., André Astoux. É uma síntese das recomendações formuladas pelos organismos profissionais e pelos sindicatos do cinema. Tarefa difícil, uma vez que o mundo do cinema está minado pelas suas próprias contradições. Será útil referir as mais importantes recomendações apresentadas pelo Centro Nacional da Cinematografia. Talvez se possam retirar daí alguns ensinamentos para o cinema português.

Admite-se a existência de um divórcio entre os desejos dos espectadores e os filmes produzidos. Preconiza-se o permanente estudo do mercado, nomeadamente pela frequente realização de sondagens. Tal como é formulada, esta recomendação é inquietante. É certo afirmar-se que a consideração dos gostos e das necessidades do público não deve escravizar a criação aos imperativos comerciais. Mas logo se acrescenta que uma sondagem levada a cabo pelo Centro Nacional da Cinematografia revela que os franceses pedem mais sonho, mais espectáculo, mais optimismo. É uma conclusão abusiva. Segundo esta sondagem, 29 por cento dos espectadores acham que os filmes actuais não dão suficiente importancia ao sonho, 37 por cento desejaria que fosse dado um lugar mais importante á realidade quotidiana, 34 por cento aos problemas políticos e sociais. E a mesma sondagem revela que os franceses julgam insuficiente a oferta de filmes cómicos, de filmes que tratem os grandes problemas políticos e sociais, de desenhos animados de longa metragem. Será legítimo concluir que os franceses querem mais sonho, mais espectáculo e mais optimismo? Por detrás desta interpretação tendenciosa, adivinha-se a resistência ao cinema de combate social. Como diz Louis Chevalier, professor do College de France, «*nos países de democracia liberal, o cinema de combate social tem raramente a possibilidade de se exprimir. O criador pertence frequentemente ás classes privilegiadas e o seu eventual militantismo é dificultado pelos imperativos financeiros (os filmes com valor polémico envolvem riscos comerciais) e pelos obstáculos políticos (a censura do Estado não é benévola para os filmes que põem em causa as bases morais, políticas ou sociais do regime)*».

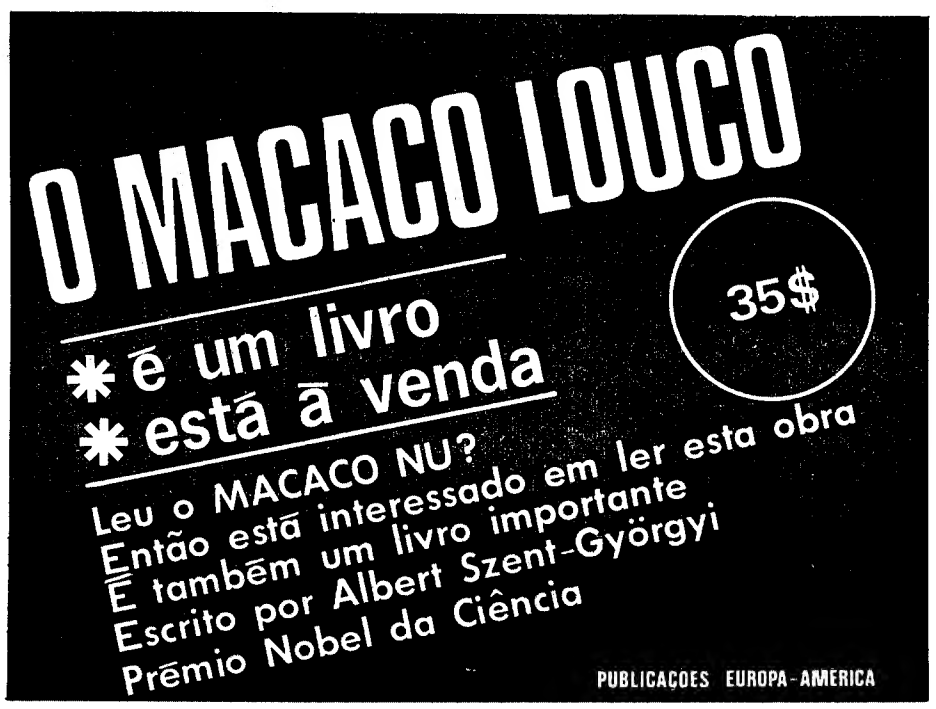
Talvez a interpretação seja apressada. Outra recomendação preconiza maior liberdade de expressão e de criação: «A obra cinematográfica, produto da colaboração de diversos autores, necessita de uma ampla liberdade de expressão. A repressão, qualquer que seja, tem como consequência estancar a inspiração», escreve o director do Centro Nacional da Cinematografia, ao recomendar que a censura se adapte á evolução dos costumes. Mais: a censura por motivos políticos deverá ser inteiramente suprimida. Outra recomendação que vai no mesmo sentido: a supressão de um visto

Do nosso correspondente em Paris
CARLOS VEIGA PEREIRA

DESAPARECE A CASA DO BOMBEIRO G. GOMES FERNANDES

PORTO, 3 — A casa onde viveu, por muitos anos, o bombeiro voluntário e fundador dos Bombeiros Municipais, Guilherme Gomes Fernandes, na Rua Fernandes Tomás, entre as ruas da Alegria e Alves da Veiga, vai ser demolida para dar lugar a um prédio moderno.

Os azulejos que a revestiam foram vendidos já a um restaurante citadino.



Atenção, Rossio ao Sul do T o inimigo dos coelhos é uma fu

Para o sr. Amantino Ferreira Pinto, funcionário de um organismo de coordenação económica e «caçarreta» (segundo a sua bem humorada expressão) nas horas sobrantes do dia-a-dia de trabalho, o estranho animal que tem dizimado centenas de coelhos na região de Rossio ao sul do Tejo é...

—...uma fuinha.

Em tudo parecida com a raposa, a cauda a arrastar, o focinho pontiagudo, as orelhas, mas mais pequena. Assim entre a raposa e o ginete, se quisermos explicar melhor.

Às 3 da manhã do dia 14 de Setembro de 1970...

—...lembro-me perfeitamente porque foi a véspera da abertura das rolas...

...o sr. Ferreira Pinto ouviu os seus cães de caça a ganir...

—...é um ladrar ganindo. Os cães estão presos e assustam-se, isto é, querem avançar mas não podem...

...e como tinha a espingarda carregada foi tomar posição no quintal, num sítio onde lógicamente o animal furtivo haveria de passar...

—...simplesmente passou mais abaixo, porque a fuinha é espertíssima.

Apesar de tudo fiz pontaria e pronto, estiquei-a ao comprido.

Há várias noites que a região do Cacém (Cacém, Agualva, Bairro Alegre) era visitada pela fuinha.

Três centenas de coelhos apareceram mortos: um golpe por baixo das patas dianteiras, «talvez junto ao coração, não sei bem», e sem sinal de serem devorados. Crê o sr. Ferreira Pinto que a fuinha ataca pelo prazer de matar — «o prazer sádico de matar» — e, quem sabe, para chupar o sangue dos coelhos. Assalta as capoeiras com presteza, fazendo um buraco redondo (10 cm) na rede, como se os dentes fossem alicates, ou então arranca tábuas, deita o gadanho da pata ás tábuas e arranca-as com um puxão violento.

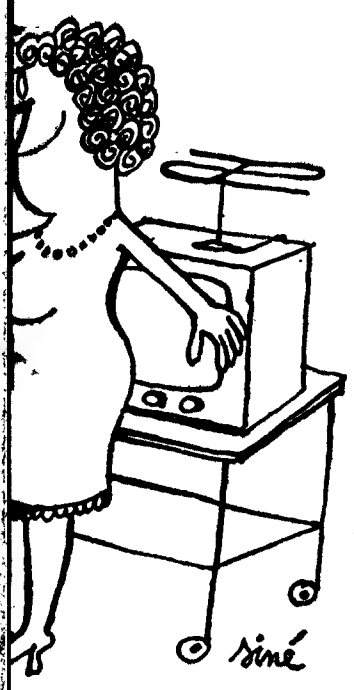
Lesto, forte, espertíssimo: mas não é um monstro pré-histórico, é afinal uma fuinha...

METODOLOGIA PEDAGÓGICA—próximo colóquio (em Coimbra) sobre a reforma da Universidade

COIMBRA, 3 — «Reforma e Metodologia Pedagógica» é o tema da sessão que decorrerá amanhã, ás 21 horas e 30, na Faculdade de Letras, a partir das 21 e 30, sob a orientação do sr. prof. dr. Emile Planchard, da mesma Faculdade e autor de valiosas obras de temas pedagógicos. É um dos problemas que se inserem no vasto plano de debates do «Ciclo de Colóquios sobre o Projecto da Reforma da Universidade», promovido pela Residência de Estudantes da Beira, com o objectivo de analisar e discutir as «Bases Gerais da Reforma do Ensino Superior», conforme o «Diário de Lisboa» largamente se tem referido.

Observando-se o plano da ampla reforma do ensino que se pretende, verifica-se que as implicações das modificações propostas no terreno pedagógico são variadíssimas, e não se podem restringir ao campo mais limitados dos métodos pedagógicos.

Assim, haverá que pensar nas vantagens e nos inconvenientes da estruturação departamental, e procurar encontrar as condições óptimas de funcionamento das unidades de ensino e investigação. A organização dos ciclos (de formação básica, de formação complementar e de especialização profissional ou iniciação na investigação), o conteúdo e finalidade do ciclo de base, os cursos de opção, a uniformidade da formação básica — são outros tantos problemas estruturais que hão-de merecer estudo atento e reflectido.



...vamos ao cinema!

de exportação. O actual regulamento da censura permite autorizar a projecção de um filme em França e proibir a sua exportação. A aceitação destas propostas impedirá a repetição de certas proibições escandalosas e contribuirá poderosamente para o ambicionado desafogo económico do cinema francês.

Fomentar a produção de filmes de qualidade

O Centro Nacional do Cinema considera essencial a acção em favor dos filmes de qualidade artística. A experiência demonstra que uma parte destes filmes, como uma parte dos filmes destinados ás

(Continua na 12.ª página)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OURO e PRATA
COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — Tel. 324564
LISBOA

...o Tejo: ...a fuinha!

— ... e tal como no Rossio ao sul do Tejo esta deixava os coelhos alinhados fora da capoeira, em ar de banca de mercado...

...com uma derradeira característica: a fuinha, de esperta que é, procura iludir o faro dos cães atacando de preferência nas noites ventosas!

Só falta, pois, a fotografia, porque a esta hora a fuinha do Cacém jaz enterrada na quintarola do sr. Ferreira Pinto e não havia nada a fazer. Quanto ao mais, adeus ó almas do outro mundo: boa pontaria é o que se deseja aos caçadores ribatejanos. A história parece devidamente explicada graças ao nosso leitor.

McCann

Chegou o "Classe à Parte" da Opel o "1604 S"

Duplamente «classe à parte». Porque é novo, da **grelha negra** da frente ao pára-choques traseiro, do chassis ao **motor de 1,584cc.** Estilo novo, linhas puras e harmoniosas, **sem cromados em excesso.** Em nada igual a qualquer outro Opel (excepto no cuidado do fabrico). **Porque se destina a uma «classe à parte» do mercado. Uma classe em expansão** por toda a Europa: a que exige num **só automóvel** o que há de melhor em muitos.

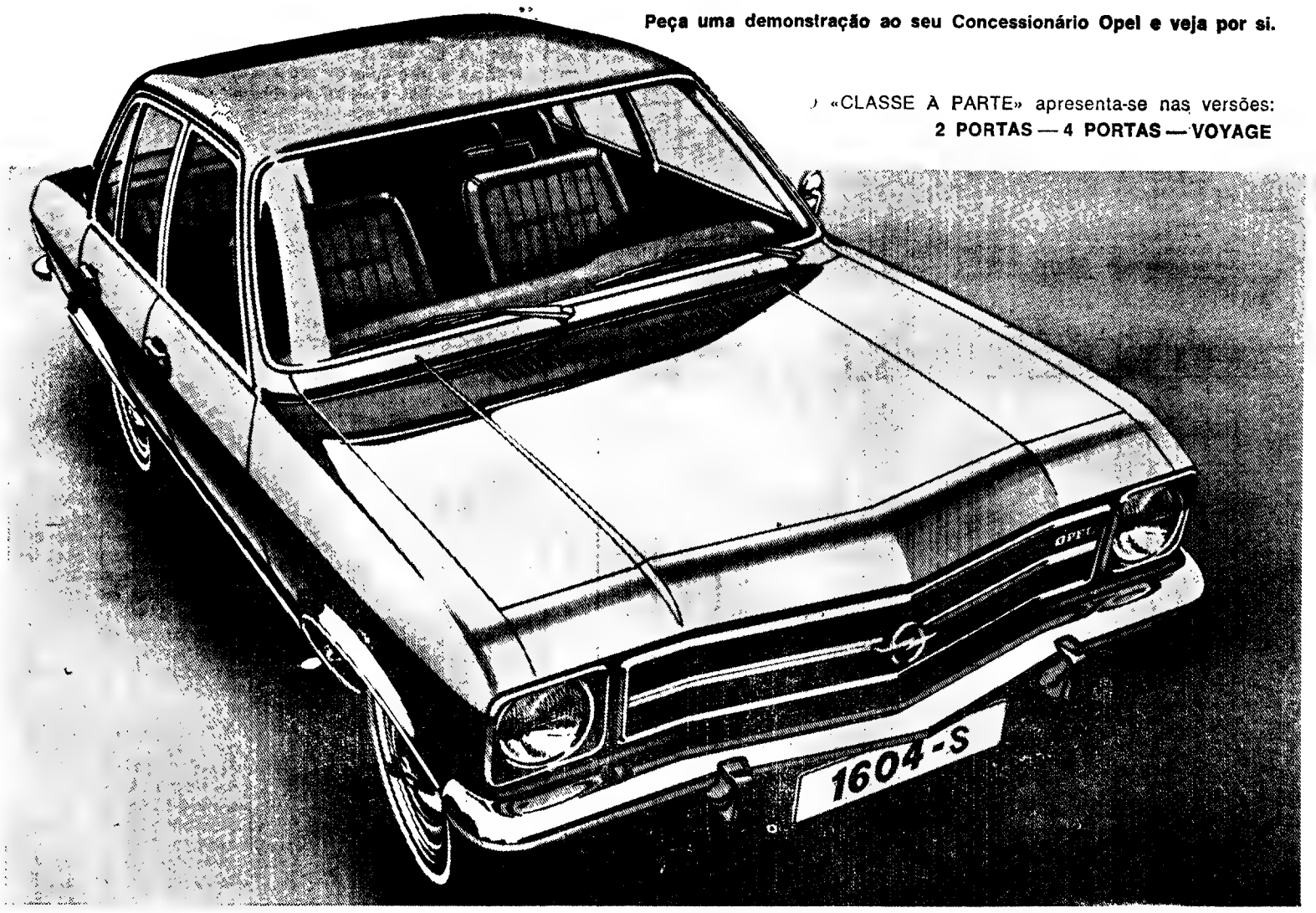
Relativamente pequeno — 4,19 m — mas com **enorme espaço** no habitáculo (1,33 m de largura, à altura dos ombros) e no porta-bagagens (307 dcm³). **Cómodo — assentos** individuais à frente, ajustáveis (na distância para pernas e encosto dorsal) e 3 lugares no banco traseiro com 1,32 m. **Suspensões inteiramente novas**: à frente, independente, com molas helicoidais, barra estabilizadora de torção e amortecedores telescópicos; atrás, com articulação central, tensor, tirantes longitudinais, molas helicoidais de acção progressiva, estabilizador de torção e amortecedores telescópicos na posição vertical. **Conforto** e **Segurança total** em cima de qualquer piso.

Motor de 92 HP de cambota com 5 apoios e árvore de cames na cabeça; **consumo e manutenção económicos**, mas arranque rápido (14 1/2 segundos de 0 a 100 Km/hora) e velocidade máxima... de 155 Km/hora.
O 1604 S tem tudo o que faz dele um «classe à parte», mas tem ainda mais.

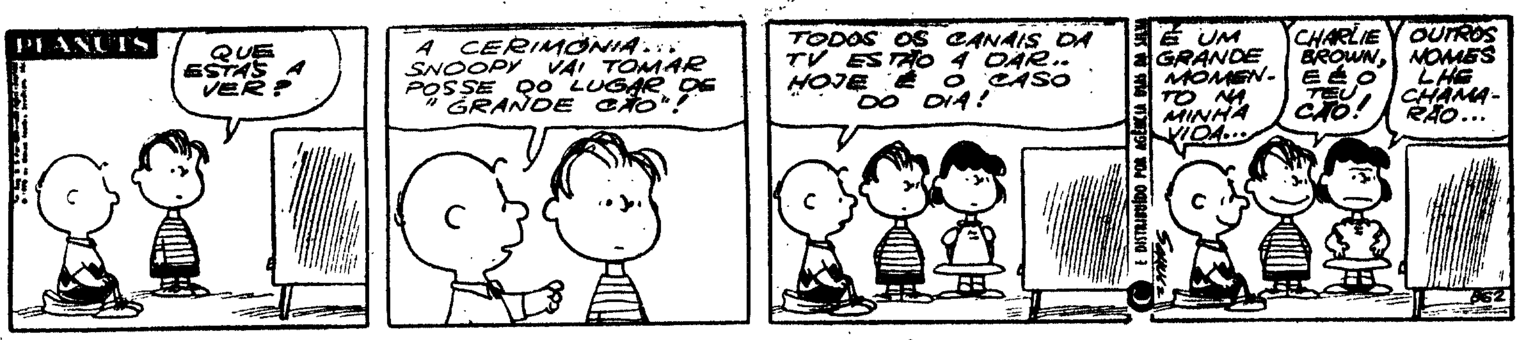
OPEL GM
Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

Peça uma demonstração ao seu Concessionário Opel e veja por si.

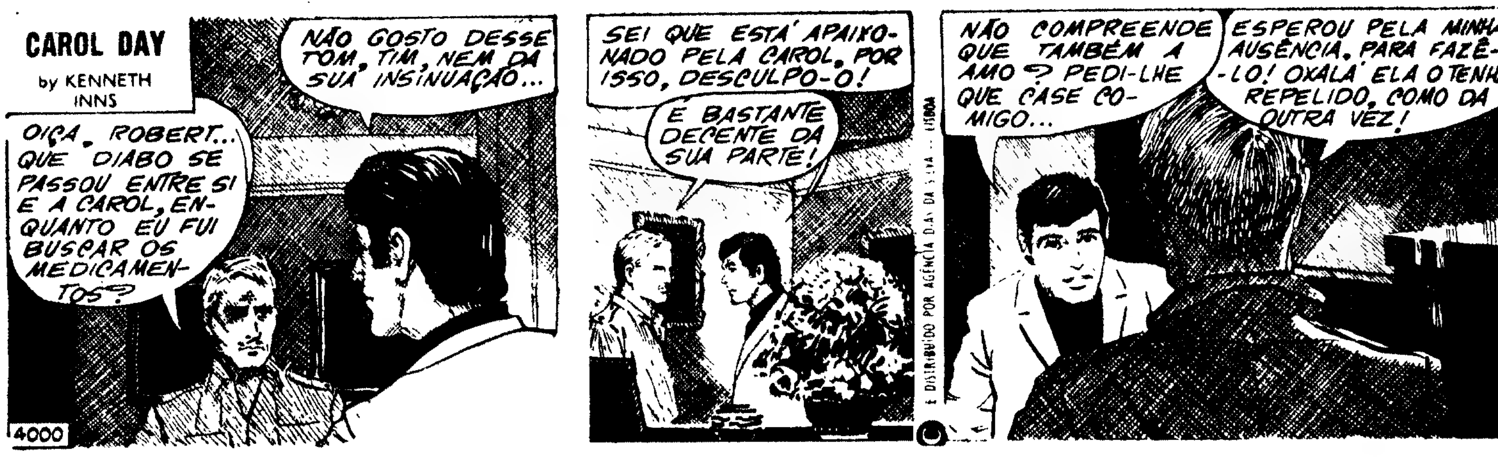
O «CLASSE À PARTE» apresenta-se nas versões:
2 PORTAS — 4 PORTAS — VOYAGE



Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.



OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Março de 1941 publicava:

«Óscar Wilde, quando chegou á desilusão amarga da sua vida e da sua glória, foi-se aproximando lentamente da morte. Sentia-a na própria respiração.

«Não tinha, porém, forças para reagir contra a prisão dos seus erros. Mostrava-se humilde, mas sem atribuir á humildade o valor cristão que ela encerra.

«Encontrou-se uma vez com André Gide a quem repreendeu:

«— Nunca diga «eu», mas «nós»!

«Depois do pecado do orgulho e da exaltação da sua personalidade, achava que ninguém tem direito a considerar-se superior aos seus semelhantes.»

«Noutros países, mesmo no nosso, existe também esta religião em que cada um se encara idolátricamente como o caso mais digno de memória.»

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE
R Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

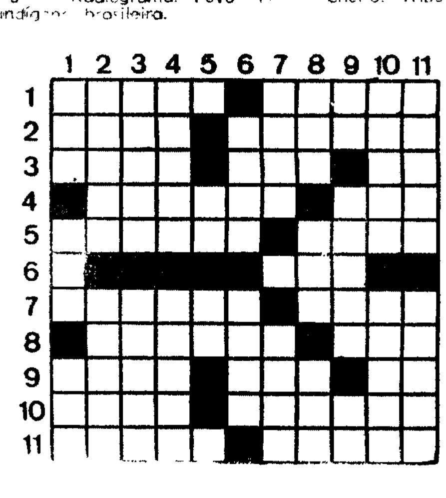
Palavras cruzadas

UM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5821

HORIZONTAIS: 1 — Rustico (fig.) ... 2 — Aves pernaltas. Incinerar. 3 — Desbloque. Prefixo que designa ar. Piedade 4 — Finório. Termo 5 — Malogrado. O mesmo que pitorra (prov.). 6 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7 — Economizar. Ramado 8 — Caprichos. Família. 9 — Habita. Em ... Apelido. 10 — Prendes. Freguesia do concelho de Vieira do Minho 11 — ... Enganas

VERTICAIS: 1 — Caminha para cá. Cidade de França. Futeis. 2 — Sacrifício. Morte de pessoa. 3 — Banhar. Dar uivos. 4 — Guarnecida de asas. Detido. 5 — Idem. Atmosfera. 6 — Flauta. Ladrão do mar. 7 — Superfície plana delimitada. Remedeie. 8 — Possuir. Colocar. Senhor em inglês. 9 — Artigo indefinido. Último. Senhor. 10 — Radiograma. Povo. 11 — Cheiro. Tribo indígena brasileira.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 5320

HORIZONTAIS: 1 — Datai. Calvo 2 — Arrastareis 3 — Aura. Neva. 4 — O Rua 5 — Co So Lo Ou 6 — Arão. Pila. 7 — E ... 8 — Aron ... 9 — Um. Amaro. Pé. 10 — A ... Ara A ... Selos TEMPO.

VERTICAIS: 1 — DÁ. Oco. Puas. 2 — A ... 3 — Tris. Asa. Al. 4 — Aor. Sopra E 5 — ... Ramos. 6 — Remar. 7 — ... 8 — Are. Opero. 9 — LEVA. ... Am 10 — ... Dá Pop. 11 — As. Fui. ...

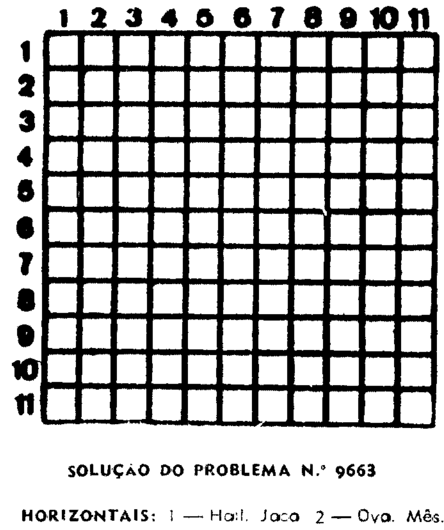
Provérbio: O TEMPO DÁ E LEVA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9664

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Síria. Cidade da Bélgica. 2 — Sofrimento. Rasgão 3 — Atmosfera. Melão pequeno. 4 — Fluído aeriforme. Óxido de cálcio. 5 — A parte superior de um chapéu (pl.). Encobridor (fig.). 6 — Dividirias. 7 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Embriagado (Bras). 8 — Pátria. Madeira 9 — Celeiro subterrâneo, entre os Mouros. Deus dos pastores 10 — Cidade de Portugal. Cidade de França 11 — Situação crítica. Afeição

VERTICAIS: 1 — Cidade e porto da Holanda. Lista. Bário (s. q) 2 — Maior. Nutrir. 3 — Érbio (s. q). Deparar. Pronome pessoal. 4 — Igual. Colorido 5 — Estar ansioso (fig). Farsa satírica. 6 — Espalhava. 7 — Deus do Amor. Cobriria de iodo 8 — Corcovo. Acreditei. 9 — Utensílio doméstico. Queda. Germânio (s. q). 10 — Império insular da Ásia Oriental. Página (abrev). 11 — Niquel (s. q) Pelos de certos animais. Estômago (fig)



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9663

HORIZONTAIS: 1 — Hail. Jaca 2 — Ova. Mês. Mil 3 — Ro. Hague. Au 4 — Catamos. 5 — Séria. Adira. 6 — Man. Ano. 7 — Cavai. Arola. 8 — Autoras 9 — GM. Temam. Ia. 10 — Ion. Mar. Dor. 11 — Alar. Pena

VERTICAIS 1 — Horas. Cacia 2 — Avô. Ema. Mel. 3 — Ia. Crava. Nó 4 — Hainaut. 5 — Mata. Item. 6 — Pega. Omar 7 — Suma. Arar. 8 — Iodaram. 9 — Am. Sinos. De. 10 — Cia. Rol. Ion 11 — Aluga. Apara

O CINEMA FRANCÊS

(Continuação da pag. central)

crianças, não chega a ser comunicada ao grande publico. É uma tarefa que poderá ser facilitada pela expansão do numero de «salas de arte e ensaio» e pelo reforço dos cineclubes. Em França, os cineclubes constituem um poderoso movimento de massas: são 12 000, o seu publico é constituido por 6,5 milhões de espectadores. Deve-se aos cineclubes a difusão do gosto pelo cinema de qualidade. A própria multiplicação das «salas de arte e ensaio» é também uma consequência da prévia acção dos cineclubes. Saliente-se, para ensinamento dos vendedores de cinema, o desafogo económico das salas de arte e ensaio. O seu publico aumenta, as receitas crescem, constituem um excelente negócio.

A televisão contra o cinema

Quanto ás relações entre a televisão e o cinema, é difícil encontrar uma posição comum aos diferentes sectores do cinema. Para as salas de cinema, a televisão é o inimigo. Os distribuidores estão divididos entre a solidariedade com as salas e a colaboração com a televisão. No caso dos produtores, a contradição ainda é mais nítida: a televisão rouba publico ao cinema; mas compra filmes antigos, encomenda folhetins, dá trabalho aos estudios e laboratórios. E, no entanto, todos os sectores do cinema têm razões de queixa da televisão.

A televisão beneficia de um monopólio. Os mecanismos da livre concorrência não jogam nas relações entre o cinema e a televisão. De um lado, um comprador unico; do outro, uma multidão de vendedores, impedidos pela lei de se coligarem. Graças á situação dominante que ocupa, a televisão compra os filmes franceses a preços inferiores a um por cento do preço de custo. Para manter a pressão sobre o mercado, compra mais filmes estrangeiros do que filmes franceses. Pelo que toca ás salas de cinema, não são autorizadas a projectar sobre grande «écran» os programas da televisão (por exemplo reportagens sobre grandes acontecimentos políticos, culturais ou desportivos) nem podem utilizar a transmissão por cabos coaxiais ou por via hertziana. A televisão contraria o acesso das salas de cinema ao progresso técnico, entrava a melhoria da sua gestão, dificulta a rápida difusão dos filmes. Para sanar esta situação, o Centro Nacional da Cinematografia propõe o desenvolvimento da colaboração entre o cinema e a televisão. Dentre as disposições propostas, a mais eficaz seria a televisão, a ORTF, passar a contribuir para o fundo de auxílio á industria cinematográfica. Em troca, os filmes realizados pela televisão, em colaboração com um produtor de cinema, beneficiariam dos créditos e subsídios do fundo de cinema.

Passaremos em branco as numerosas recomendações que visam a redução dos impostos pagos pelo cinema, a melhoria dos sistemas de financiamento da produção, a racionalização da comercialização. Diremos apenas que a simples aceleração da difusão dos filmes e a melhoria da comercialização levariam á conquista de 40 milhões de espectadores suplementares. E a construção de um *parque* de salas adaptado ás necessidades actuais da população aumentaria de 30 por cento a frequência do cinema. Em conjunto, provocariam um acréscimo de 50 por cento do numero actual de espectadores. Embora os problemas do nosso cinema se situem noutro plano, estas recomendações poderão sugerir algumas linhas de orientação a uma política de renascimento do filme português. É a razão porque recomendamos a sua leitura aos responsáveis do cinema português.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTAO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

FARO
Vendo propriedade 111.000m2, muita água, boa terra com laranjeiras e pessegueiros, bom rendimento. Casa Agrícola completa, a 5 quilómetros de Faro, vista para o mar, 5 quilómetros do aeroporto, telefone e electricidade. Trata o dono.
R. Dr. Emiliano da Costa, 42 — FARO.

O regime dos transportes rodoviários

(Continuação da 1.ª página)

planos de actuação dos municípios.

O futuro dos caminhos-de-ferro

Na parte inicial da sua exposição, aquele membro do Governo acentuou que «o futuro dos caminhos-de-ferro, tanto quanto nos podemos aperceber pela evolução da tecnologia e da economia da produção dos transportes ferroviários, aponta para uma selecção dos serviços actualmente prestados. Essa selecção, fundamentada na análise da evolução qualitativa dos tráfegos e no conhecimento da rentabilidade social da respectiva exploração, traduzir-se-á numa concentração da produção dos transportes ferroviários».

Essa concentração, no que se refere ao transporte de passageiros, incidirá na movimentação dos tráfegos pendulares do tipo suburbano, que representam já hoje 45 por cento dos passageiros-quilómetros transportados, e com um papel de serviço publico básico; nos deslocamentos, deintro do espaço metropolitano, entre pólos geradores de tráfego (tráfegos pesados entre cidades e a elevadas velocidades), como rede básica da mobilidade interurbana das camadas sociais ainda não motorizadas (a taxa de motorização em Portugal é de 30 por cento, quando nos países do mercado comum é já de 170 por cento); e nos transportes internacionais de longa distancia, no espaço europeu, em apoio a afluxos concentrados de pessoas, por motivos de mobilidade da mão-de-obra ou turística.

No que diz respeito ao transporte de mercadorias, tal concentração traduzir-se-á no encaminhamento de grandes massas, a médias (transportes interiores) e longas distancias (transportes internacionais, nomeadamente por contentores) e a elevadas velocidades, de preferência em regime de vagão completo e de comboios-blocos directos, em muitos casos com recurso á utilização de vagões especiais e transportes a granel, em condições de custo normalmente mais favoráveis do que as que a rodovia poderá proporcionar.

O eng.º Oliveira Martins acentuou:

— O desenvolvimento e a modernização dos serviços seleccionados obriga a conferir prioridade a certos investimentos e a determinadas melhorias de organização da produção. Em que medida poderão, então, subsistir certas linhas de reduzido tráfego (real ou potencial), eis uma questão para que se busca resposta adequada e que, em alguns casos já detectados, vai obrigar a rever posições tradicionais. Sendo assim, dado que é imperioso garantir a satisfação das necessidades de transporte publico seja qual for a região do País, deverão os transportes colectivos de passageiros por estrada, para além da natural expansão da sua actividade, fornecer o complemento necessário á satisfação daquelas necessidades.

Os transportes inter-regionais

Entrando propriamente no problema dos transportes publicos rodoviários, o secretário de Estado das Comunicações e Transportes começou por acentuar que, quanto aos transportes de passageiros urbanos e internacionais, «não poderá a iniciativa dos empresários privados, actuando em quadro legal idêntico ao fixado para os transportes inter-regionais, conduzir aos resultados mais convenientes para a colectividade.» E anunciou que no decurso deste ano deverá ser publicado um diploma relativo a esses dois aspectos particulares.

Mais adiante aludiu á necessidade de «uma certa modificação em algumas das atitudes tradicionais dos empresários rodoviários», dando como exemplo «o dimensionamento e a organização das empresas com vista á obtenção de níveis de produtividade mais elevados, e a uma eficiente conjugação de serviços com o caminho-de-ferro. A necessidade de aumento da produtividade das empresas é incontroversa face ao agravamento constante do custo dos factores de produção, e á indispensabilidade de contenção dos preços de venda dos serviços.»

Falando das medidas adoptadas, no que se refere ao aumento de produtividade das empresas, referiu entre outras: o prazo mínimo de concessão, actualmente em cinco anos, passará para dez anos; estabelece-se um sistema de prorrogação tácita e automática das concessões; revê-se o actual mecanismo de preferência na concessão das carreiras, dando relevo fundamental á forma como os concessionários cumpram as respectivas obrigações legais e regulamentares, e eliminando o critério da antiguidade; abre-se a possibilidade de vir a ser definida, a requerimento de um ou mais concessionários que explorem, em determinada região, uma rede de carreiras de vincado interesse regional, e a seu favor, uma «área de preferência»; e apesar de os concessionários continuarem obrigados a explorara directamente os transportes que lhes tenham sido concedidos, oferece-se a possibilidade de celebrarem entre si, quando da mesma região, acordos de cooperação que abranjam a exploração conjunta dos respectivos serviços, podendo para o efeito utilizar indistintamente os respectivos veículos.

O eng. O. Martins referiu-se ás modificações introduzidas nas actuais condições de exploração, visando o aumento de produtividade. Entre elas, citem-se, por exemplo: aumento de velocidade média dos veículos (30 para 40 km/h); poderá deixar de haver cobrador; termina o limite actual quanto ao transporte de pequenos volumes, etc.

Por ultimo, o secretário de Estado das Comunicações e Transportes referiu as disposições visando dar á Administração Publica meios mais adequados para intervir no processo do desenvolvimento dos transportes colectivos rodoviários.

TAL COMO EM DOIS «GOLPES» ANTERIORES

Intitulava-se espanhol o burlão que lesou em 1100 contos um estabelecimento de crédito

PORTO, 3 — Foi um indivíduo que se intitulava espanhol o autor do sensacional «golpe» com o qual burlou em 1100 contos o estabelecimento de crédito Montepio Geral, situado na Avenida dos Aliados, 90, nesta cidade. Para isso utilizou um cheque falsificado. Ainda tentou vibrar idêntico «golpe» no Banco Pinto de Magalhães, mas aí, como as coisas não lhe corressem de feição, acabou por desistir dos seus intentos.

Esta proeza faz recordar outras duas levadas a cabo, em 1966 e 1968, noutros dois estabelecimentos bancários do Porto, que deram ao burlão o «lucro» de cerca de cinco mil contos. Como agora, o indivíduo que as praticou intitulava-se espanhol. Em 1966 deu o nome de Jiménez, em 1968 o de Ribera. Desta vez... Alonso.

MORRERAM DOIS GRANDES ACTORES: ANTÓNIO SILVA E ALVES DA COSTA

António Silva

Faleceu, esta madrugada, na sua residência, na Rua Falho de Almeida, 3, r/c, dt.º, o actor António Silva, encontrando-se o corpo já depositado na Basílica da Estrela.

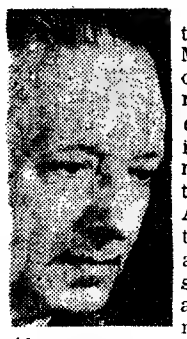
O artista, que contava 84 anos, era casado há cinquenta com a actriz Josefina Silva, e tinha três netos: Luísa Helena, Henrique António e Carlos Eduardo da Silva Martins, filhos de sr.ª d.ª Maria Helena da Silva Martins, também já falecida.

O funeral efectua-se amanhã ás 12 horas, da Basílica da Estrela para o talhão dos artistas do Cemitério dos Prazeres.

Natural de Lisboa, onde nasceu em 15 de Agosto de 1886, António Maria da Silva, de seu nome completo, foi empregado numa retrosaria e, depois, numa drogaria. Tirou o curso de Comércio no antigo Colégio Calipolense. Frequentou diversos grupos cénicos de arredores e fez as interpretações sonoras dos filmes que passavam no Salão Ideal do Loreto. Como actor, estreou-se em 1910 no Teatro da Rua dos Condes, na peça «Novo Cristo», de Tolstoi, na companhia de Alves da Silva e Adelina Nobre. Quando Alves da Silva organizou uma companhia para actuar no Brasil incluiu-o no elenco, tendo estado em Santos, S. Paulo e Rio de Janeiro. Voltou de novo ao Brasil em 1913, integrado na companhia de António de Sousa e ali permaneceu até 1921, com lugares de relevo nas companhias de Cristiano de Sousa e Leopoldo Fróis. No Brasil, fez o seu primeiro filme mudo, «Amor de Gaúcho». Regressado a Portugal, trabalhou 10 anos consecutivos na companhia Satanella-Amarante. Passou depois para a Empresa Rompo Lauer e, posteriormente, para as empresas António de Macedo, Comediantes de Lisboa, Vasco Morgado, nos teatros Trindade, Variedades, Apolo, Maria Vitória e Monumental.

Independentemente da sua actividade no palco, António Silva foi um dos actores portugueses que mais vezes participou em filmes.

*



Alves da Costa

No Hospital de Santa Maria, onde, desde há semanas, se encontrava internado, morreu, ontem, o actor Alves da Costa. Tinha 72 anos, era casado com a actriz Brunilde Júdice e irmão das sr.as D. Aida Alves da Costa e D. Maria Emília Alves da Costa, e tio dos srs. Heliodoro Alves Pereira Costa, Mário Morgado Costa e José António Alves da Costa e das sr.as D Elvira Garcia Costa Macedo e D. Leopoldina Alves da Costa Foz.

Joaquim Alves da Costa Júnor, de seu nome completo, nasceu em Lisboa em 26 de Maio de 1898. Estreou-se no Teatro de S. Carlos, em 22 de Novembro de 1922, ao lado de Alves da Cunha, na comédia «O Célebre Pina». O êxito então alcançado confirmou-se ao longo de toda uma carreira (mais de 300 interpretações de obras de autores nacionais e estrangeiros). Ao completar 45 anos de actividade teatral, Alves da Costa foi homenageado num espectáculo no Trindade, a que assistiu o Chefe do Estado, em 25 de Junho de 1967. Alves da Costa interpretava a figura de Joe Keller na peça «Todos eram meus filhos» de Arthur Miller.

Também o cinema, depois do teatro, o atraiu desde muito novo. Ainda no tempo do «mudo», participou nos filmes «Táxi 9397», «Rito ou Rita», «Vigário Futebol Clube» e «Hipnotismo ao domicílio». Depois, participou em «Ribatejo», «Cerro dos Enforcados», «Quando o mar galgou a terra», «Cantiga da Rua», «Dois dias no Paraíso», «Eram duzentos irmãos», «Rosa de Alfama», «O marido solteiro», «Perdeu-se um marido» e «Um dia de vida».

DE ONTEM PARA HOJE

«A TERRA PORTUGUESA»

No Instituto de Altos Estudos Militares, falou, ontem, a dr.ª Raquel Soeiro de Brito. Enquadra-se a sua conferência, sob o tema «Terra Portuguesa: Sua expressão geográfica» no seminário que decorre naquele instituto. Traçou o quadro de todo o País e sua constituição, com os territórios dispersos e falando do fenómeno da emigração, que, recordou, foi uma constante de sempre, especialmente na região do Noroeste, mas que se intensificou no último decénio. De 1886 a 1959, o número de emigrantes foi superior a 800 000 pessoas, mas, nos últimos dez anos, saíram mais de 200 000 pessoas, não só do Noroeste como também de outros pontos do território, incluindo o Alentejo, zona onde tradicionalmente a população não saia. Acrescentou que a emigração se deixou de fazer para os países tradicionais (Brasil, primeiro, e Estados Unidos, depois) e se encaminhou para a Europa. Só em 1966 — afirmou — a França recebeu 90 000 portugueses. Sobre este assunto, lembrou que a emigração também se faz sentir nas outras parcelas do território, especialmente para centros industriais e urbanos. Sublinhou que, no presente decénio em Portugal se deu «um pulo no desenvolvimento industrial» bem patente na mudança de actividades a que se dedica a população activa. Eis percentagens, em 1940, a agricultura ocupava 49 por cento; a indústria, 23; e o comércio e os serviços, 22. Em 1959, esses números modificaram-se para 44, 25 e 25, respectivamente. Em 1960, 41, 29 e 27. Focou, mais adiante, as transformações que estas modificações originaram, pondo em relevo o esforço de equipamento económico realizado, e o desenvolvimento e criação de novas industrias —, problemas complexos que transformam as paisagens e a mentalidade dos homens.

PINTURA DE CAVALETE

Na Fundação Calouste Gulbenkian falou ontem o prof. director do museu de arte de Hamburgo. O tema «A pintura de cavalete está em crise?» desenvolveu-o aquele técnico de museologia, na primeira das palestras de introdução á arte «Dada».

INSTITUIÇÕES ROTÁRIAS

Com a presença de centenas de rotários nacionais, estrangeiros e da comunidade luso-brasileira, realizou-se ontem um banquete comemorativo do duplo aniversário da fundação do Rotary Clube Internacional, a 2 de Março de 1905, e do Rotary Clube de Lisboa, 21 anos depois. Presidiu o dr. Rui Pires Branco, e na mesa de honra, entre outras personalidades encontravam-se os embaixadores da Holanda e da Bélgica, respectivamente, srs. Duco Middelburg e René Panis, e o encarregado de negócios da Suíça, Ivan Etienne, acompanhados pelas respectivas esposas.

ATROPELAMENTO DE MORTE

No lugar de Vila, São Mamede de Coronado, perto de Santo Tirso, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Augusto da Silva Paiva, colheu os irmãos Albino e Luciano Alberto da Silva Alves, respectivamente de 21 e 24 anos, serralheiros mecanicos e ambos solteiros. Levados ao Hospital de São João, no Porto, chegou o primeiro ali já morto. O segundo ficou internado.

DEMENTE À SOLTA

No Fundão, freguesia de Valverde. Vivia ali a sr.ª Maria de Lourdes Baptista, de 83 anos, viúva, com quatro filhos, três casados e o mais novo de 38 anos, solteiro. É um deficiente mental. Já esteve internado e já agredira a mãe. Agora novamente a agrediu. Acorreu a vizinhança aos gritos da pobre senhora que morreu três horas depois. Preso, o pobre doente ficou insensível, sem a consciência do que fizera.

LOTARIA PERDIDA

Veio á nossa Redacção o sr. António Nunes, que perdeu, entre as Ruas de D. Estefania, Cais de Santarém e do Chile, um bilhete de lotaria para a próxima extracção com o n.º 16 133.

Pede á pessoa que o encontrar o favor de lhe telefonar para o n.º 72 78 86.

CHAPLIN PREMIADO POR UMA UNIVERSIDADE NORTE-AMERICANA

GENEBRA, 3 — (R.) — Membros do pessoal da residência de Charles Chaplin afirmaram a noite passada não saberem se o famoso comediante visitaria em Abril os Estados Unidos para receber um prémio da Universidade de Brandeis pela sua contribuição durante toda a vida para a produção de filmes.

Disseram a jornalistas, falando pelo telefone da residência de Charlot, em Veney, no Lago Genebra, de 81 anos, recebera ainda a comunicação oficial do prémio de mil dólares.

Fontes afectas á Universidade de Brandeis, em Waltham, no Massachusetts, declararam anteontem que Chaplin fora escolhido para receber um dos seus prémios anuais atribuidos a artes criativas.

A cerimónia para a entrega dos prémios está marcada para 2 de Maio no Whitney Museum, em Nova York. Afirmou-se que a notificação do prémio e um convite para o receber pessoalmente iam a caminho da Suíça, onde Charles Chaplin tem vivido desde que lhe foi negada a reentrada automática nos Estados Unidos, em 1952.

Actualidade internacional

Os tupamaros libertaram ao fim de sete meses o agrónomo Caude Fly

MONTEVIDEU, 3 — (R.) — Claude Fly, o perito americano sobre agricultura, raptado no Verão passado pelos tupamaros, os guerrilheiros urbanos, foi libertado ontem, á noite, nesta capital, sofrendo de perturbações cardíacas — revelou a Polícia.

Um informador da Polícia declarou que Fly, de 65 anos, fora internado imediatamente num hospital, após a sua libertação, mas não se sabia qual era o seu estado.

Segundo as primeiras notícias, Fly foi abandonado pelos raptores á porta do hospital inglês no centro da cidade e o embaixador americano dirigiu-se ali para o identificar.

Embora os tupamaros tenham sempre anunciado que o seu estado de saúde era bom, receava-se que a sua doença crónica de coração se agravasse com as condições precárias do cativeiro que durou sete meses.

O técnico americano foi raptado pelos tupamaros a 7 de Agosto do ano passado e o diplomata brasileiro Dias Gomide que tinha sido raptado a 31 de Julho também já foi libertado há oito dias.

Os guerrilheiros têm agora em seu poder apenas o embaixador Geoffrey Jackson, raptado a 8 de Janeiro deste ano.

LAIRD AVISOU A FAMÍLIA

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — O secretário da Defesa, Melvin Laird, telefonou pessoalmente esta madrugada á família de Claude Fly para lhe anunciar a libertação do agrónomo detido pelos tupamaros.

A sr.ª Fly, que reside em Fort Collins, no Colorado, deve partir ainda hoje com o seu filho para Montevideu.

Pela sua parte, a sr.ª Valera Aud, irmã do agrónomo, declarou: «Claude tem 30 sobrinhos e sobrinhas, seis irmãos e irmãs e parentes e amigos em todo o país. Vamos ter uma grande reunião».

CEM DETIDOS NA VENEZUELA

CARACAS, 3 — (A. N. I.) — O Governo anunciou que estão detidos mais de cem suspeitos, devido aos dois raptos mais recentes ocorridos na Venezuela. Os raptores pedem cerca de quarenta mil contos de resgate, para libertarem os reféns sãos e salvos.

O jornal «La Verdad», informado por um elemento oficial, anuncia que o Governo está a considerar a imposição do estado de sítio para facilitar a busca de Leon Taurel, de 13 anos, do banqueiro e médico Enrique Dao, de 56 anos, ambos raptados.

LIBERTAÇÃO NA GUATEMALA

CIDADE DA GUATEMALA, 3 — (F. P.) — Um comerciante guatemalteco Luis Arriola Ligoria, de 5 anos, que tinha sido raptado em 13 de Fevereiro último foi posto em liberdade pelos seus raptores no sábado passado mediante o pagamento de um resgate de 150 000 dólares (cerca de 4500 contos) anunciou Alfonso Molina um dos fornecedores do supermercados que pertencem a Ligoria.

O coronel Virgilio Villagran, chefe dos Serviços de Informação do Exército, tinha confirmado, em 16 de Fevereiro, que o comerciante se encontrava em poder de uma facção de esquerda e tinha acrescentado que a família se recusava a colaborar com as forças de segurança nas respectivas investigações.

Espera-se, nos meios informados, que seja publicado brevemente um comunicado oficial sobre a libertação de Luis Arriola Ligoria.

OS PORTUGUESES DE GREZ-SUR-LOING

(Continuação da 3.ª página)

localidade! Mas não, nisso são tal e qual os parisienses (4). Primeiro economizam para comprarem um carro em segunda mão e depois para construirem uma casa em Portugal. Só os donos dos cafés ganham com a presença deles. E a mercearia também. Essa teve de reforçar os seus «stocks» de sardinhas e bacalhau: três ou quatro caixas, em vez de uma

Contudo, certos proprietários de casas arruinadas farejaram ali um bom negócio. Calcularam que, se as alugassem aos portugueses, em três anos tinham as paredes pagas. Uma torneira de água e uma lampada no tecto bastavam-lhes. Era desnecessário dar nova pintura ás paredes. Por «2 assoalhadas, todo o conforto» pagam 400 a 500 francos (cerca de 2400$ a 3000$) por mês. Outros tentaram vender-lhes pardieiros em ruínas, impróprios para a habitação O sr. Boixiére alertou os serviços de urbanismo e as transacções falharam.

INVESTIGAÇÕES GENEALÓGICAS

Como administrar esta população á parte com os fracos recursos de que dispõe um município rural? «Em geral quando chegam não trazem documentos de identificação» explica a secretária da «mairie» que trabalha 2 a 3 horas por dia para eles, nomeadamente nos pedidos de cartas de trabalho. O chefe da polícia tem em dia o ficheiro dos estrangeiros e está a par das suas frequentes mudanças de domicílio. Perante estas tarefas imprevistas, a prefeitura de Seine-et-Marne autorizou que se contratasse uma empregada em «part-time». Muito se tinha que ouvir das pessoas da terra, se vissem os seus «dossiers» a atrasarem-se por causa dos «portos»!

Assunto mais delicado a tratar: o estado civil. Os recém-nascidos são inscritos com o apelido do avô paterno, quando os pais usam respectivamente o nome misturado da mãe e do pai. Isto exige complexas investigações genealógicas (5). A jovem Dos Santos (6) que domina o francês, é frequentemente chamada á «mairie» para servir de intérprete.

Segunda preocupação: as finanças municipais. Os portugueses ignoram o fisco. O tesoureiro municipal já renunciou práticamente a persegui-los, de tal modo se conseguem escapar sempre.

Fogem ao pagamento da contribuição mobiliária, que representa cerca de 60 por cento dos nossos rendimentos; uma dura perda para a comuna — queixa-se o sr. Boixiére.

Por isso o «maire» pretende que as contribuições sejam automáticamente descontadas nas suas folhas de pagamentos. Na sua opinião «andam-se a incomodar os económicamente débeis por causa de receitas mínimas. Mas esquecem-se aqueles que infringem a regra de igualdade perante o imposto.»

Na escola primária há 150 alunos: 30 são portugueses. Em Outubro passado, inaugurou-se outra classe, destinada ás crianças de 4 anos. Os portugueses não foram convidados a mandar os filhos para essa classe.

— Não se trata de ostracismo — diz o «maire» — com os 30 franceses, a classe ficou completa.

Segundo o «maire», a melhor solução seria reunir todos os estrangeiros numa classe especial, em vez de os dispersar. A professora mal preparada para esta pedagogia, vê-se obrigada a ler muito devagar, a escolher exercícios fáceis.

— Isso atrasa os progressos dos outros alunos — confessa ela.

O clima da escola ressente-se da atmosfera da aldeia. Diz a directora:

— Dificilmente se toleram e andam muitas vezes á pancada. As conversas que ouvem á família contribuem muito para isto.

No pátio do recreio, formam um grupo á parte.

A suprema injuria: «Porto» nojento!

E o sr. Boixiére acrescenta:

— Dantes esses miúdos gritariam: «Parisiense nojento!» Os portugueses de hoje são os parisienses de há 20 anos.

Afinal que lhes censuram para além do facto de estarem a viver aqui? O serem diferentes. O terem um dia desembocado em Hendaia, vindos de terras portuguesas.

---

(1) — «ARMORA» e «DA SILVA» são apelidos que o autor certamente considera típicamente portugueses. É provável que uma família Armora tenha emigrado em peso para Grez-Sur-Loing, induzindo assim os naturais em erro sobre a natureza «típica» de um apelido, afinal bastante pouco comum. Quanto ao apelido «Da Silva» trata-se do vulgarissimo «Silva». É muito frequente os autores estrangeiros considerarem as partículas de ligação «de», «dos», «da» como fazendo parte do apelido português que antecedem

(3) — Referência á cançoneta «Les Lavandieres de Portugal» («As lavadeiras de Portugal»). A referência só pode tomar-se por irónica.

(4) — Deduz-se da leitura do artigo que há 20 anos a mesma localidade foi invadida por parisienses. Ao que parece também os parisienses não foram muito bem recebidos pela população local.

(5) — Como se sabe, em Portugal as crianças recebem um dos apelidos da mãe e um dos apelidos do pai. Normalmente recebem os ultimos apelidos de ambos os progenitores. Portanto ficam com o apelido do avô materno e do avô paterno. Em França usa-se apenas um apelido. No caso das crianças portuguesas o apelido será o do avô paterno. As «investigações genealógicas» não parecem na verdade necessárias. Bastará que se olhe para o nome do pai e se escolha o ultimo apelido deste.

(6) — V. Nota n.º 1.

Organização clandestina reivindica a autoria do atentado no Capitólio

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — Uma organização clandestina denominada «The Weather Undenground» reivindica num comunicado recebido ontem pela agência de Imprensa americana Associated Press, a responsabilidade do atentado á bomba cometido, na noite de domingo para segunda-feira contra o edifício do Capitólio.

O comunicado declara especialmente: Nixon vai compreender que o que ele julga ser a aceitação (da sua política indochinesa), na realidade, é apenas a calma que precede a tempestade». O documento acrescenta: «Atacámos o Capitólio porque, juntamente com a Casa Branca e com o Pentágono, é o símbolo do Governo americano, nos Estados Unidos, na América Latina, na Africa e na Ásia.

É um monumento do domínio americano sobre o planeta».

PADRE ITALIANO JULGADO NO BRASIL

SÃO PAULO, 3 — (F. P.) — Acusados de actividades subversivas, compareceram na segunda-feira no tribunal militar o padre italiano Giulio Vicini e a assistente social brasileira, Yara Spadini, presos em 27 de Janeiro pela polícia política de São Paulo. No decurso da audiência, que foi pública, os dois reus repudiaram as acusações que lhes são feitas.

Assistiram à audiência cerca de 800 pessoas, entre elas o arcebispo de São Paulo e o superior geral do Instituto Pontifico das Missões Estrangeiras, chegado de Roma na semana passada.

CRUZEIROS DE PRIMAVERA NO MEDITERRÂNEO

8 maravilhosos dias a bordo do t. s. s. Fantasia da CHANDRIS CRUISES

visitando: JUGOSLÁVIA, CORFU, GRÉCIA E TURQUIA

SAÍDAS EM 10, 17, 24 E 31 De MARÇO

PREÇOS DESDE ESC.: 1.885$00

Programas e inscrições na

AGÊNCIA DE VIAGENS INTERTUR

AV. DA REPÚBLICA, 22 A — LISBOA-1 — TEL. 55 66 15

OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

MOÇAMBIQUE

EQUIPA JOVEM E DINÂMICA RESPONSÁVEL NA METRÓPOLE PELA COMERCIALIZAÇÃO, COM ÊXITO COMPROVADO, DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS E SIMILARES (ÉTICOS E POPULARES) DE GRANDE LABORATÓRIO INTERNACIONAL, PRETENDE REPRESENTAÇÃO NESTA PROVÍNCIA, GARANTINDO INCREMENTO DE VENDAS.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 729.

A República Árabe Unida apela para os «quatro grandes»

CAIRO, 3 — (A. N. I.) — A missão do medianeiro das Nações Unidas, Gunnar Jarring encontra-se em «ponto-morto» e os «quatro grandes» assim como as Nações Unidas, deveriam «intervir sem demora» — declara-se nos círculos oficiais.

As autoridades, citadas pelo jornal «Al-Ahram», fazem que a proposta egípcia foi apresentada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, H. Mahmoud Riad, aos representantes diplomáticos dos «quatro grandes», no Cairo.

Riad disse aos diplomatas, que recebeu, que a recusa de Israel em se retirar de todo o território árabe ocupado tinha «fechado a porta» a uma solução pacífica.

OBSERVAR A FRENTE

TEL-AVIV, 3 — (A. N. I.) O Egipto utilizou ontem bombardeiros de construção russa e balões cheios de hélio para observar a actividade militar israelita na margem oriental do Canal de Suez. As actuais tréguas expiram no dia 7.

Os informadores militares declaram que dois aviões a jacto egípcios «Sukhoi-7» sobrevoaram posições da linha da frente israelita no sector central do canal.

Além disso, os egípcios lançaram por duas vezes para o ar balões cheios de hélio, com fotógrafos nas barquinhas, até à altitude de 195 metros, para tirarem fotografias ás posições das linhas da frente israelita e de tropas estacionadas na margem oriental do Canal.

Os informadores não especificaram onde é que os balões pairaram.

O sobrevoo de ontem foi o terceiro verificado em quatro dias, é o décimo oitavo desde que os voos de reconhecimento egípcios foram pela primeira vez anunciados, em 22 de Novembro do ano passado.

As actuais tréguas expiram no dia 7. Anteriormente foram prolongadas por duas vezes.

TROPAS AMERICANAS ENTRARÃO NO LAOS —afirma o Vietcong

HONG-KONG, 3 — (R.) — O Vietcong afirmou hoje que os Estados Unidos se estavam a preparar para enviar tropas para o Laos, a fim de socorrerem a força sul-vietnamita, sujeita a forte pressão, que tenta destruir a «Pista Ho Chi Minh».

Radiodifundindo de algures nas selvas do Vietnam do Sul, a agência noticiosa do Vietcong disse que soldados americanos estavam já a combater no Laos, mas o governo de Nixon designava-os por outro nome para esconder o facto.

«O governo de Nixon não só se tem preparado intensivamente para enviar mais tropas americanas para o Laos, mas transferiu, também, dezenas de milhares de mercenários que Saigão no Camboja e outros locais para a estrada n.º 9, a fim de reforçar os seus soldados nessa frente — acrescentou a agência.

NOVA ESTRADA

VIENTIANE, 3 — (F.P.) — Segundo o porta-voz do Ministério da Defesa, as forças comunistas começaram a construir uma estrada na direcção do Mekong, a qual atravessa a zona tomada aos laocianos a Oeste do país, recentemente.

Entretanto, o encontro entre o príncipe Souvanna Phouma, primeiro-ministro do Laos, e a delegação militar sul-vietnamita chegada na última segunda-feira a Vientiane, foi efectuado no maior segredo, ontem de tarde, no ministério laociano da Defesa Nacional, soube-se de fonte digna de crédito.

A Sorefame estende a actividade à África do Sul

Uma das mais importantes unidades industriais portuguesas estende as suas actividades à África do Sul. Com efeito, associando-se à Broderick Engineering of Vereniging, a Sorefame — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas SARL — decidiu participar, em conjunto com aquela empresa no concurso para fornecimento de equipamentos para a Barragem de P. M. K. Le Roux, tendo em estudo uma proposta no valor de 60 milhões de rands, cuja adjudicação está prevista para o corrente mês.

Recorde-se que a Sorefame, fundada em 1943, é especialista no fabrico de equipamentos hidráulicos desenvolvendo outras actividades que incluem material circulante de caminho-de-ferro e equipamentos para a indústria petroquímica.

A associação da Sorefame com a Broderick engloba não apenas a permuta de informações técnicas como, também, uma posição da Sorefame no capital social da Broderick, com opção para, um futuro breve, vir a adquirir um número mais expressivo de acções.

A Imprensa sul africana considera o acordo firmado de incalculável valor, salientando que os técnicos nacionais possuem conhecimentos e são de grande eficiência apenas não dispõem da experiência que lhes garanta o êxito da realização de grandes empreendimentos. É bastante vasto o programa de realizações que serão levadas a efeito pela Broderich com o apoio da Sorefame.

SACHA DISTEL, o cantor «pop» francês que em tempos esteve noivo de Brigite Bordot, começou uma temporada no «cabaret» do hotel Savoy de Londres. Antes de se apresentar como cançonetista, Sacha deu uma conferência de Imprensa, no que foi acompanhado por duas jovens de 16 anos, bailarinas do Savoy. Foi só para dar ambiente

Choque de comboios na Jugoslávia

BELGRADO, 3 — (F. P.) — Seis ferroviários ficaram feridos dois deles gravemente numa colisão entre o «Simplon-Express» de Atenas-Paris e um comboio de mercadorias, ontem de tarde, perto de Zagreb soube-se ontem á noite em Belgrado.

Nenhum passageiro ficou ferido no comboio internacional, que seguiu viagem para Paris com algumas horas de atraso.

Camponeses da Bolívia

(Continuação da 1.ª página)

bem como de outros que «carecem de sentido social».

O coronel Torres aceitou provisóriamente o cargo de presidente do Município, declarando que devia «esperar instruções do presidente da República, com quem já estava em contacto».

Há algumas semanas, os Serviços de Segurança da Bolívia tinham dado a entender que alguns agentes estrangeiros tentavam provocar em Santa Cruz um movimento segregacionista. Nessa ocasião, foi expulso do país um funcionário brasileiro, segundo a Imprensa local.

Ontem á noite, foi montado em La Paz um dispositivo de segurança e efectivos militares foram colocados em pontos estratégicos da capital.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

ESTORIL

JOÃO GOINHAS DA SILVEIRA

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, e na impossibilidade de o fazer directamente, por desconhecimento de moradas, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, e bem assim àqueles que, por qualquer forma, lhes testemunharam o seu pesar.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 280022

ALBERTO FERNANDES BANDEIRA

FALECEU

Alice Rodrigues Bandeira, José Manuel Rodrigues Bandeira e sua mulher, Maria de Lourdes Rodrigues Bandeira Tavares Rodrigues e seu marido, Joaquim Alberto Rodrigues Bandeira e sua mulher, Maria Margarida Rodrigues Bandeira Torcato Góis e seu marido, e Maria Teresa Rodrigues Bandeira cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai e sogro, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, às 11 horas, saindo da sua residência, à Rua de Monte Alegre, 98, para o cemitério de Agramonte.

AGÊNCIA MOREIRA RAMOS

LUÍS - CAETANO - BRITO
ABREM A 4 DE MARÇO

COZINHA PORTUGUESA

INGECO GOMBERT PORTUGUESA, LDA.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA

Av. Estados Unidos da América — 97 — 14.º Esq.º
LISBOA

Procura para grande Empresa do ramo de produtos alimentares sua Cliente:

— TÉCNICO DE «MARKETING»
— Destina-se a chefiar departamento de «marketing» a criar
— Com formação universitária
— Comprovada experiência de «marketing»
— Idade até 35 anos

— PROSPECTORES
— Com grande experiência de vendas
— De preferência com conhecimentos do mercado do ramo
— Idade até 35 anos

— OFERECE-SE:
— Situação estável em Empresa dinâmica
— Vencimento compatível com a importância a cargo
— Lugares de futuro para elementos activos e competentes

As respostas acompanhadas de «curriculum vitae» devem ser enviadas à morada acima indicada.

RAMIN SAI DO TIRSENSE?

No Tirsense, situação turva. Notícia posta a correr esta manhã: Ramin irá ao campo Eng.º Abel de Figueiredo despedir-se dos jogadores que treina e abdicar do seu posto.

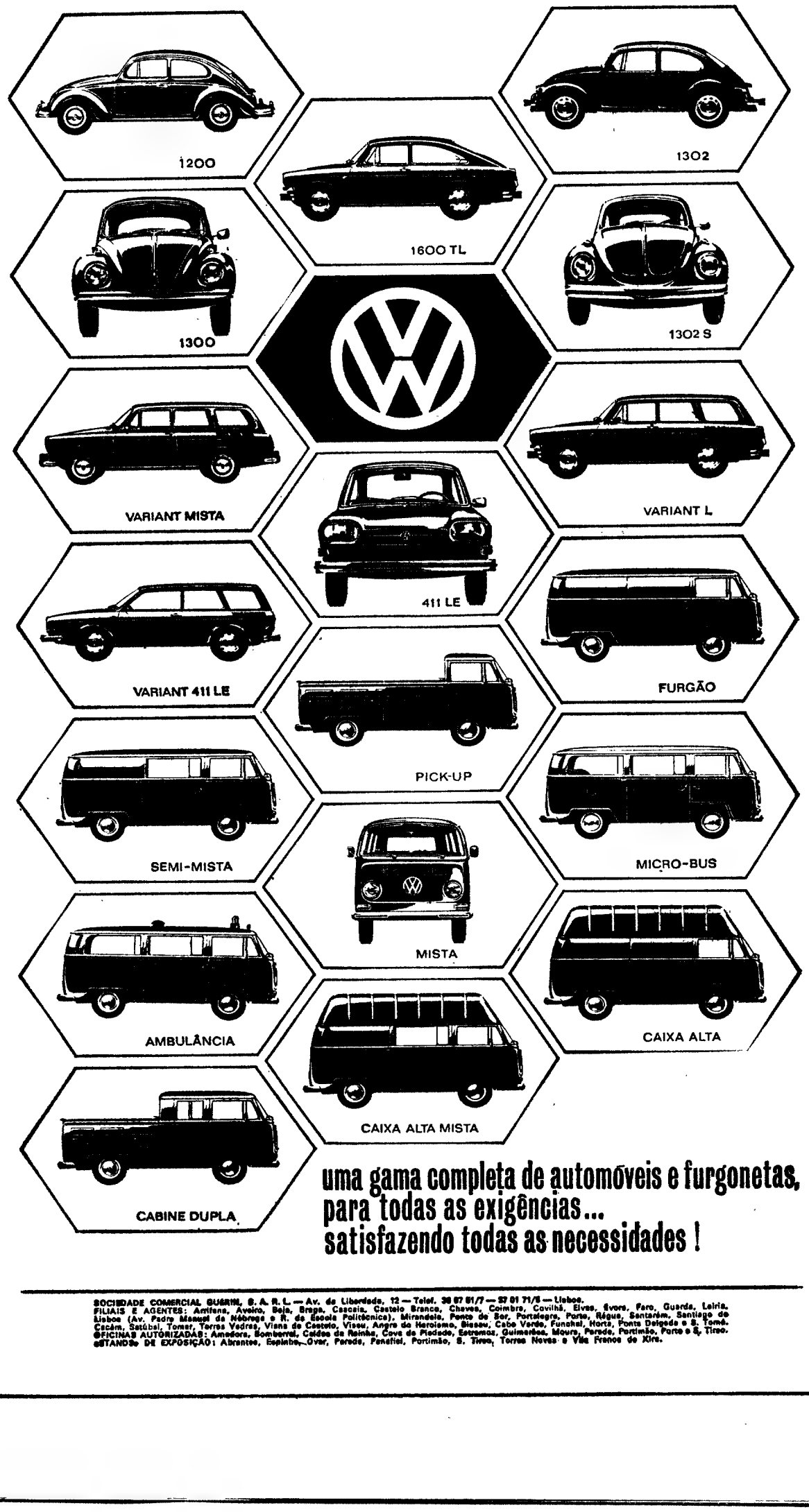
Afinal... nada! Ou muito pouco: Ramin orientou o treino habitual e logo ao fim da tarde, estará no campo do Salgueiros para dirigir a actuação da turma reservista do Tirsense que vai enfrentar a do Penafiel.

Instado por diversos repórteres, Ramin declarou:

—Eu, demitir-me? Porquê? Estou muito surpreendido com a notícia posta a correr em Lisboa. Ainda ontem, á noite, estive reunido com a direcção do clube e tratámos de diversos problemas ligados á actividade futebolística do Tirsense. Ninguém me falou em demissão nem está no meu espírito sair assim, sem mais nem menos.

Acrescentemos, porém, que Ramin pediu a todos os futebolistas do clube para se reunirem esta noite com ele...

volkswagen



uma gama completa de automóveis e furgonetas, para todas as exigências... satisfazendo todas as necessidades!

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 87 81/7 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Anfiana, Aveiro, Beja, Braga, Cascais, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Biasau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Penafiel, Portimão, Porto e S. Tirso.
STANDS DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Paredes, Penafiel, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

Ao menos, valham as reservas...

Esta noite, na Luz: Benfica-Sporting

Para o inexpressivo campeonato distrital de reservas (três concorrentes apenas...) o Estádio da Luz abre esta noite, ás 21 e 30, as portas ao publico. O jogo Benfica-Sporting, com muitos nomes populares no cartaz, sempre é um aliciante: e muita gente lá estará, decerto, a assistir ao terceiro encontro do torneio da A. F. L. À falta de melhor...

Outras provas desportivas marcadas para hoje

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino da I Divisão: Vitória de Setúbal-Nacional, ás 21, no Pavilhão da Naval Setubalense.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (fase de Lisboa): Seniores — Ateneu - Cimento Tejo, em Alvalade; Recordação Apolo-Operário, no C. Católico; C. Católico-Oeiras, na R. Apolo; Águias - Sporting, no Arroios; Estrela da Amadora-Intendente, no Sporting; Alunos Apolo-Arte e Sport, no Armadorense; Paço de Arcos-Ávila, no Graça; e Benfica - Económicos, no Intendente, ás 21 e 30.

Pares mistos: Oeiras - Ferroviário, no Ateneu; Alunos Apolo-Benfica, no Palmeiras; Sporting-R. Apolo, nos Económicos; e Ateneu-Paço de Arcos, no Amoreiras, ás 21 e 30 horas.

Infantis: Ateneu - Águias, no R. Cordeiro; C. Católico-Belenenses, no Ferroviário; Sporting-Benfica, no Operário; e R. Apolo-Alunos Apolo, no Ávila, ás 21 e 30.

Juniores: Benfica - Ateneu, no Benfica; Sporting-Águias, no Rio Seco; e C. Católico-Belenenses, no Arte e Sport, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa Feminino: Medicina-C. D. U. L. B ás 20, no Estádio Universitário.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria, da Escola Nuno Gonçalves, ás 21.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Gijon-R. Sociedade	**2**
Saragoça-Espanhol	**2**
Barcelona-Sevilha	**1**
A. Madrid-Valencia	**1**
Bilbau-R. Madrid	**X**
Málaga-Granada	**X**
Fiorentina-Torino	**1**
Fóggia-Cagliari	**2**
Inter-Milan	**2**
Juventus-Nápoles	**X**
Lázio-Bolonha	**X**
Sampdoria-Roma	**2**
Varese-Catania	**1**

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento na freguesia de Valongo do Vouga, concelho de Águeda, de uma linha aérea a 15 kV, com 45 m, do poste n.º 2 da linha para o posto de transformação de Valongo Vouga III ao posto de transformação de Valongo do Vouga — Arrancada, pertencente á Casa do Povo de Valongo do Vouga.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Fevereiro de 1971.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Jaime Graça já treina

O «internacional» benfiquista Jaime Graça voltou aos treinos. Enquanto se aguardam os resultados de análises médicas efectuadas na passada segunda-feira, o futebolista faz exercícios físicos no Estádio da Luz

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL FEMININO

Campeonato Nacional Feminino de basquetebol: Encarnação, 38-Sporting, 28 e Internacional, 48-C. U. F., 26. Quatro resultados a acabarem em oito: o sexto triunfo do Internacional que segue, invicto, no comando da classificação em que o Sporting é o ultimo classifificado.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de ténis de mesa (seniores):

Belenenses-Paço de Arcos	5-2
Ateneu-Mirantense	3-5
Intendente-Sporting	1-5

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

DECIDIU O DIRECTOR-GERAL DOS DESPORTOS

Clubes das três divisões representados no Congresso da Federação de Futebol

O director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, proferiu o seguinte despacho, referente ao actual momento futebolístico:

«1. Aprovo as alterações propostas para a disputa da Taça de Portugal e congratulo-me por ter sido possível, no âmbito da organização desportiva, encontrar-se uma solução que afastou as dissidências mais profundas suscitadas acerca de alguns aspectos relacionados com a forma de disputa da Taça de Portugal, revelando-se assim o bom espírito demonstrado pelos clubes, pelas associações e pela Federação Portuguesa de Futebol, o que só pode prestigiar a modalidade e a própria causa desportiva.

2. O incidente terá revelado uma vez mais a forma talvez deficiente como os diversos organismos que integram a hierarquia desportiva, designadamente os clubes, participam nas deliberações sobre aspectos fundamentais da orgânica do futebol. Importa, pois, que o sistema seja repensado á luz das realidades actuais já que parece dever assegurar-se aos clubes das 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões Nacionais — naturalmente na medida em que mais representativos são dentro da modalidade — uma efectiva e directa participação no Congresso da Federação, em ordem a permitir por eles uma oportuna tomada de posição perante decisões que directamente se lhes reportam, evitando-se por esta forma posteriores dissidências, como em tantos casos se tem vindo a verificar.

Nesta ordem de ideias, deve a direcção da Federação Portuguesa de Futebol proceder, até 31 de Maio p. f., ao estudo sobre a composição e funcionamento do Congresso, tendo em vista a necessidade de ser assegurada a representação a que acima se faz referência.»

STILES «CORRIDO» DO MANCHESTER

MANCHESTER, 3 — (A.N.I.) — O Manchester United colocou na lista de transferências, por 20 mil libras (quase 1400 contos) um dos mais discutidos futebolistas ingleses: o «armador» Nobby Stiles, campeão mundial em 1966.

Embora tenha apenas 28 anos, Stiles desceu de «forma» desde a ablação de dois meniscos. Já não consegue manter o seu lugar na equipa principal do clube e nesta temporada tem jogado geralmente na «reserva», só raras vezes alinhando pela equipa titular.

Famoso pelo seu riso desdentado — geralmente tira a dentadura postiça ao começar o jogo — e com falta de vista, Stiles é temido e odiado pelos adversários, devido á rudeza com que joga.

O «responsável» pelo Manchester United, «sir» Matt Busby, declarou que a decisão de dispensar Stiles foi tomada no próprio interesse do jogador, para lhe dar possibilidades de alinhar numa equipa titular, visto que no seu actual clube tem substitutos de valor.

— *Não há pressa, porém, quer do lado do clube, quer do lado de Stiles* — sublinhou.

Por seu turno, Stiles declarou que não pedira para ser libertado do contrato, mas compreende que tem poucas possibilidades de recuperar o lugar que perdeu.

— *Desde que apareça uma boa oferta, tenciono aceitá-la* — acrescentou.

A Académica na Madeira

A equipa da Académica de Coimbra parte no sábado para o Funchal, onde realizará dois jogos contra o Nacional da Madeira.

A comitiva dos estudantes integra os futebolistas: Cardoso, Abrantes, Artur, Alhinho, Araujo, Rui Rodrigues, Feliz, Gervásio, Alcides, Vítor Campos, Crispim, Prieto, Manuel António, José Manuel, António Jorge e Serafim, além do técnico Juca.

Artur (entorse num artelho) é o único nome em dúvida.

NA PRIMEIRA VEZ FOI ASSIM: o benfiquista Vital (filho do antigo defesa do F. C. Porto e sobrinho do ex-guardião do Lusitano de Évora e do Vitória de Setúbal) faz o segundo golo do seu clube, e também o segundo da sua autoria. Esta tarde, em Pina Manique, Atlético e Benfica voltam a competir para o título distrital de juvenis, após o empate registado no último domingo naquele mesmo campo. Curiosidade: na turma «encarnada» (a médio direito) alinha igualmente o filho de Pedroto, técnico setubalense

O desporto em questão

«O desporto em questão», assim se intitula o ciclo de colóquios e projecção de filmes que a Secção Cultural da União Desportiva Vila-Franquense vai realizar de 8 a 15 deste mês. O programa está assim elaborado:

Dia 8 — «Desporto Amador, Desporto Profissional», com Mário Zambujal, Beja Santos e Mário Wilson.

Dia 9 — Projecção de filmes.

Dia 11 — «Desporto e Juventude», com David Sequerra, Augusto Valegas, Vítor da Fonseca e Armando Pereira da Silva.

Dia 12 — «Desporto e Sociedade» com Manuel Sérgio, Aurélio Márcio, Borges Crespo e Arnaldo Pereira.

Os colóquios realizam-se na Casa do Povo de Vila Franca, com início ás 21 e 30.

À frente do futebol profissional

Homero Serpa confirmado como dirigente dos «azuis»

Os novos corpos gerentes do Belenenses, que tomam amanhã (pelas 22 horas, na Associação Comercial de Lisboa) posse dos seus cargos:

ASSEMBLEIA GERAL — Manuel Bulhosa; eng. Albano Homem de Melo; Pompeu de Oliveira Rocha e José Idalino Morais Cascalho.

DIRECÇÃO — dr. juiz Fernando Olavo Gouveia da Veiga; dr. Manuel António Leiria Neto.

Serviços Administrativos — João Dionísio da Silva, Jorge Pereira da Silva e José António Paiva.

Secretaria — Vítor Geraldes da Silva.

Instalações Desportivas — Jaime Fernandes Monteiro e José Agostinho Carolas.

Desporto Profissional — Homero Serpa.

Desporto Amador — António José Sequeira Nunes, dr. Emídio Roque da Silveira Manteigas e Orlando Augusto Lázaro de Melo.

Relações Exteriores — Américo Fernandes de Camnos e Francisco Soares Braga.

O CONSELHO FISCAL — Presidente, eng.º Jorge Pereira Jardim; vogais, António de Oliveira e dr. Nelson Nunes.

Pugilismo

FOSTER CONTINUA CAMPEÃO MUNDIAL

SCRANTON (Pennsylvania), 3 — (R.) — O americano Bob Foster manteve a noite passada o seu título de campeão mundial dos «meio-pesados», versão do Conselho Mundial do Pugilismo, ao vencer por «K.O.» ao quarto «assalto» o seu compatriota Hal Carroll.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 190

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 54/71

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA N.º 340/71/GTH — CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO PARA A JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA DOS OLIVAIS, EM OLIVAIS NORTE», com a base de licitação de 2 508 081$70. (Processo n.º 27/71/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 62 700$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea *a)* do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no *Diário Municipal* n.º 10 806, de 26 de Fevereiro de 1971.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas na 1.ª Subcategoria, da I Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1971.

O PRESIDENTE

Fernando Augusto Santos e Castro

TOTOBOLA

CONCURSO DO PRÓXIMO DOMINGO

GRÁTIS

O nosso conselho é gratuito.
Você fará como entender...

APLIQUE AS ECONOMIAS EM PROPRIEDADES AMANHÃ ELAS VALERÃO MUITO MAIS ALÉM DE OBTER DESDE JÁ UM ALTO RENDIMENTO

ANDARES • APARTAMENTOS MOBILADOS • MORADIAS

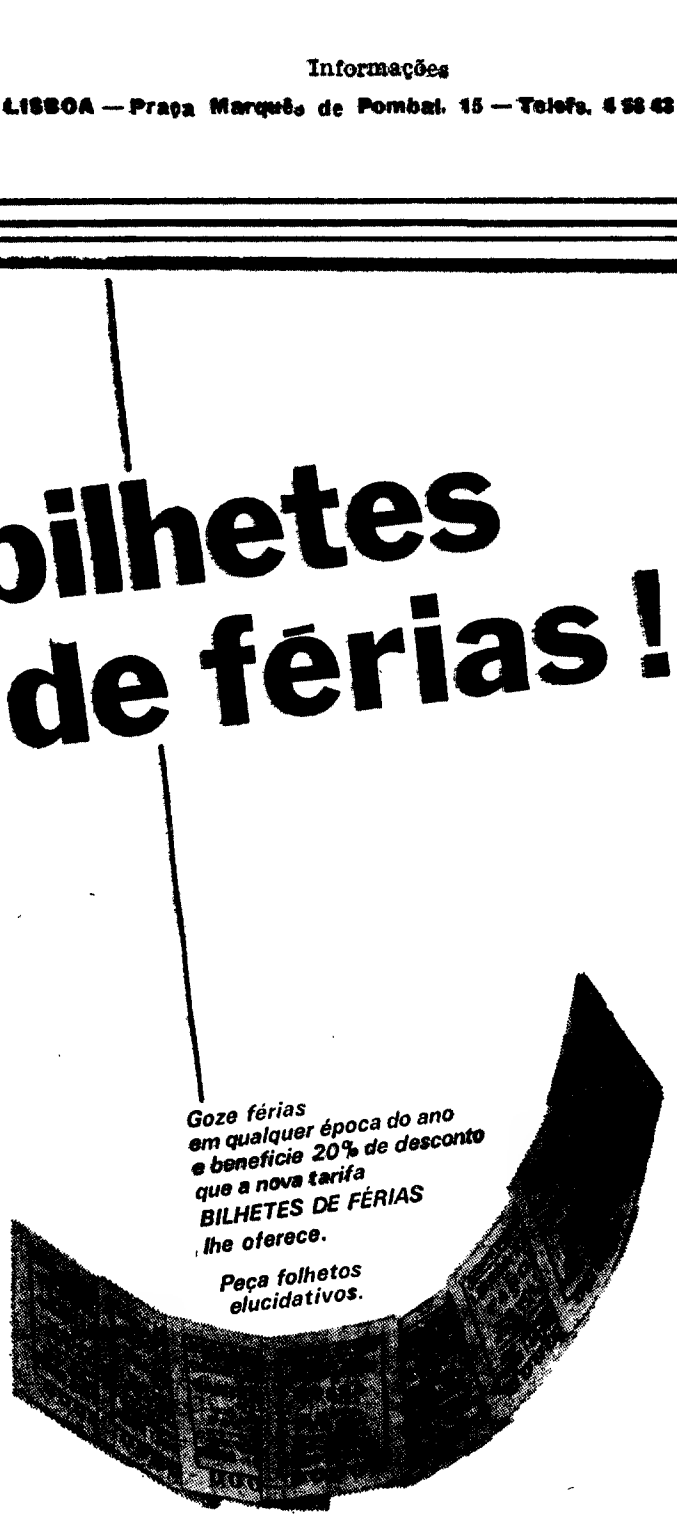
J. PIMENTA SARL

O MELHOR EMPREGO DE CAPITAL

Informações

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 4 58 43 - 4 78 48

bilhetes de férias!



Goze férias em qualquer época do ano e beneficie 20% de desconto que a nova tarifa BILHETES DE FÉRIAS lhe oferece.

Peça folhetos elucidativos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
DEPARTAMENTO COMERCIAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VISITA DE ESTUDO AOS ESTALEIROS DA LISNAVE

Cerca de setenta sócios da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal — APDCP —, efectuaram uma visita de estudo aos estaleiros da Lisnave na Margueira, que começou por um encontro na escola daquela empresa, a que se seguiu uma exposição sobre a forma como se encontram estruturadas e a funcionar as actividades dos estaleiros (que têm ao seu serviço mais de cinco mil empregados). Foi ainda tido conhecimento do sistema integrado de informação do pessoal que será posto em execução ainda no corrente ano. Trata-se de um dos programas mais avançados aplicados no nosso país e que tornará possível em qualquer momento uma ficha actualizada de todos os colaboradores da organização

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS DO DISTRITO DE LISBOA

LARGO DO INTENDENTE PINA MANIQUE, 25-1.º
L I S B O A - 1

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
(CONTINUAÇÃO)

AVISO

A Assembleia prosseguirá, no dia 10 do corrente, pelas 21 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — Rua da Voz do Operário, 9 a 15, em Lisboa — com a mesma ordem de trabalhos:

— Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas relativos ao exercício de 1970.

Lisboa, 1 de Março de 1971

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Joaquim Domingues

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Títs	Compra	Venda
Consolidados 3%	—	—	500$
Consolidados 4%	—	—	495$
Consolidados 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrigações Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo Série	—	580$	700$
Externo Série C	—	600$	650$
Externo 3ª Série	—	—	—
Externo 3ª Série C	—	—	800$
Caminhos de Ferro	—	155$	—
OBRIGAÇÕES			
Água Lisboa 5%	—	890$	895$
Água 5% 58	—	890$	900$
Água 5% 59	—	840$	—
Água 4 1/2% 60	—	—	—
Água 4 1/2% 61	—	—	940$
Água 6%	920$	920$	925$
Água 6% 58	—	—	847$
Gás Electr 4% 48	—	845$	855$
Gás Electr 4 1/2% 51	—	840$	—
Gás Electr 6% 54	780$	770$	790$
Gás Electr 6% 56	780$	770$	790$
Gás Electr 6% 59	—	940$	995$
Gás Electr 6% 62	—	920$	—
Gás Electr 6% 63	—	—	—
Gás Electr 6% 67	—	—	950$
Metr A Alentejo 6%	—	790$	—
Metr Lavadores 6%	—	955$	—
Metr Douro 5%	—	755$	—
Metr Douro 6%	955$	955$	960$
Metr Norte Port 6%	—	—	—
Metr Estrela 6%	—	930$	—
Metr Lézere 5% 55	—	770$	—
Metr Lézere 6% 57	—	740$	—
Lisnave 5%	—	—	—
Metropolitano 4%	880$	880$	885$
Metropolitano 4 1/2%	—	950$	—
Moçambique 6%	—	—	—
Nacional 6%	750$	745$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 50	—	—	—
Petrodurmec 6%	—	—	—
Port Seguros 5%	—	—	—
Tabaco 5% 54	970$	960$	970$
Tabaco 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4ª	—	—	—
Sonete 5%	700$	—	700$
Tabaco 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	730$	—
U E P $ 4%	—	—	—
U E P 4%	—	88$	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	705$	—
U E P 5% 60	—	695$	—
U E P 5% 53	—	850$	860$

Ultramarinos	Títs	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	20$	30$
Buzi	—	71$	—
Carmelo	222$	222$	225$
Diamantes Angola	2.240$	2.245$	2.250$
Ind Revue	—	630$	650$
Ind St Príncipe	—	—	800$
Moçambique	189$	188$	190$
Sonete A	—	416$	430$
Sonete B	—	435$	450$
Zambeze	71$	70$	71$
Diversos			
Bridc	7.000$	6.950$	7.400$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	—	—
Cia Navegação	1.500$	1.510$	1.540$
[illegible]	—	1.400$	1.500$
[illegible]	—	600$	800$
Nac Navegação	—	—	—
Petrodurmec	—	—	540$
Port e Colonial	—	1.300$	315$
Port Celulose	—	—	4.150$
Port Pesca	1.100$	1.080$	1.120$
Port Tabacos	695$	652$	655$
Tabaco	—	—	4.150$
Seguros Nac	—	—	—
Vidrice	3.780$	3.770$	3.800$
Tabacos de Portugal	—	1.400$	1.500$
Telecabo	6.400$	—	6.400$
[illegible] Azeite	740$	735$	740$
Agua Electr Gás			
Agua Lisboa B	—	390$	—
Agua Lisboa $4	—	415$	—
Agua Lisboa $6	—	400$	—
Electricidade	1.208$	1.205$	1.208$
Electricidade nom	—	—	1.200$
Electricidade 966	—	—	—
Electr Beira	1.700$	1.700$	1.705$
Electr	450$	449$5	450$
Gás Alto Alentejo	186$5	86$	187$
Gás Norte Portugal	—	232$	235$
Gás Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
Tejo Electricidade	—	200$	202$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	206$	212$2
Ocidental	—	127$3	131$1

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro 52-54 — LISBOA — Tel 366066/7
Telex ALMEIRO —— Telex 47 ALAP P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.910$	2.900$	2.920$
Alentejo	1.215$	1.212$	1.220$
Angola	3.910$	3.900$	3.920$
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	7.600$	7.600$	7.700$
Espírito Santo	6 580$	6 550$	6.580$
Espírito Santo n	—	—	—
Fonsecas & B	—	—	28.000$
Fomento	2.800$	2.790$	2.830$
Lisboa & Açores B	—	—	—
Lisboa & Açores n	—	—	—
Português do Atlântico B	6 450$	6 430$	6.450$
Portugal	3.315$	3.310$	3.320$
Portugal B	—	—	4.280$
Porto & Açores	5.910$	5.900$	5.915$
Ultramarino n	3.810$	3.805$	3.815$
Ultramarino B	4.120$	4.110$	4.130$
Seguros			
Alentejo	163$	163$	164$
Douro	—	1.400$	—
Mundial	1.100$	1.100$	1.115$
Segurança	—	2 500$	3.200$
Transitividade	—	90.000$	120.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açucar de Angola	—	780$	790$
Ag Casseque	650$	645$	660$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	25/2/71	2/3/71	3/3/71
GERAL	157,6	156,4	155,9
METROPOL.	153,2	151,9	151,5
ULTRAM	189,9	189,2	187,8

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rande	28$50	28$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
—Dolars de 1 a 5	27$50	28$40
— de 5 a 20	28$30	28$70
— de 50 a 900	28$40	28$80
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	$ 0	$ 6
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Escudo — Peseta	$40	$4[illegible]
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$ 0
Inglaterra — Libra	67$75	69$70
Itália — Lira	$04.4	$04.8
Marrocos — Dirham	5$30	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suiça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra (cabo)	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231278

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50597
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Encantadora comédia de George Schaefer
JUVENTUDE INQUIETA
com David Janssen, Kim Darby, Carl Reiner e Pete Duel

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
Jean-Louis Trintignant em
LE VOYOU — O Patife
O primeiro filme policial de Claude Lelouch

CONDES
(Adultos) Tel 322523-326710
As 14 16.30 19. 21.45
3.ª SEMANA
Clint Eastwood — Telly Savalas — Donald Sutherland
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
— KELLY'S HEROES —
Metrocolor — 70 m/m

VOX
(M. 12 anos) Tel 720808
As 15.30 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Albert Finney Colin Blakely e Lita Minnelli num dos mais qualificados e apaixonantes filmes da temporada!
UM HOMEM E A SUA HISTÓRIA
(o famoso «Charlie Bubbles»)
em TECHNICOLOR
Junto à Av. de Roma

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
No Outono de suas vidas... aconteceu Amor!
Ingrid Bergman e Anthony Quinn em
CHUVA NA PRIMAVERA
Colorido

RESTELO
(M 17 anos) Tel 6103075
As 21.30
TEMPO DOS LOBOS
com Robert Hossein, Virna Lisa, e Charles Aznavour

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15 e 21.30
PATTON
com George C. Scott e Karl Malden
Em 70 m/m

QUINZENA FICÇÃO CIENTÍFICA
HOJE — Adultos — 18.45 h, BARBARELA, de Roger Vadim, com Jane Fonda e David Hemmings

* SATÉLITE *
(Adultos) Tel. 562632
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Soutet
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Prémio Louis Delluc
com Michel Piccoli, Romy Schneider e Lea Massari
Este cinema encontra-se situado no edifício do Monumental

BERNA
(M 12 anos) Tel 776098
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA TRIUNFAL!
Jack Lemmon e Sandy Dennis
Numa desconcertante e oportunissima aventura!
A SORTE VIAJOU DE BARCO...
Uma hilariante comédia
Fotografada em Technicolor
(À Av. Marquês de Tomar)

ROYAL
(M 12 anos) Tel. 865037
As 21 horas
A VIDA É SEMPRE IGUAL
com Júlio Iglésias
e ainda reposição de um dos maiores êxitos de sempre
AMA ROSA
com Imperio Argentina
Cópia nova

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 15 e ás 21 horas
DOIS VULTOS NA PAISAGEM QUE RICO PAR

LIZ
(M 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas EM 3.ª SEMANA
SELVA, MULHERES E MACACOS
O PERFUME DO DINHEIRO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
ESTREIA HOJE ÀS 21.30
com Nino Manfredi, Alberto Sordi e Marina Vlady
COLORIDO
CONTESTAÇÃO GERAL
Às 15.15 (Adultos)
ÚLTIMA EXIBIÇÃO
COLUNA DE CINZAS

ESTÚDIO
(Adultos) Telef. 555134
As 15.30, 18.30, 21.45
9.ª SEMANA
UMA MULHER MEIGA
Segundo a obra de Dostoievsky
Um filme de Robert Bresson

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
NOITE DE ESTREIA!
O vibrante filme de John Huston com Bibi Andersen, Richard Boone, Orson Welles, Lila Kedrova e George Sanders
A CARTA DO KREMLIN
Fotografia em Panavision e Technicolor
Às 18.30 (M. 12 anos)
O HOMEM-ORQUESTRA
Metro: Estação Picoas

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 72778
2.ª SEMANA
As 15.30 e 21.45
A divertida comédia com LUIS DE FUNÈS
O HOMEM ORQUESTRA
Eastmancolor - Franscope

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel 45933
As 21 horas
AEROPORTO
Complementos escolhidos
Cópia nova

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) ... 821
Às 17 e 21.30
PROVEM O SANGUE DE DRÁCULA
com Christopher Lee, Geoffrey Been, Given Watford e Linda Hajden

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel 327178
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O maior cómico do cinema francês
LOUIS DE FUNÈS em
O GENDARME EM FÉRIAS
Rir, rir, rir do princípio ao fim
COLORIDO

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
O maior comico do cinema francês
LOUIS DE FUNÈS em
O GENDARME EM FÉRIAS
Rir, rir, rir do princípio ao fim
COLORIDO

LUMIAR
Tel. 795296
NÃO HÁ ESPECTÁCULO
(Descanso do pessoal)
Amanhã: FÚRIA DE VIVER A ARMA SECRETA
(Adultos)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Um nome, uma legenda
Três paixões em conflito!
TEPEPA
com Tomas Milian e Orson Welles
SCOPE-COLORIDO

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326306
SENSACIONAL ÊXITO
As 15.15 18.15 e 21.30
COM O GIGANTE DO «WESTERN»:
MONTGOMERY WOOD
no corajoso filme
O PREÇO DO PODER
Um filme que desvenda o mistério de um assassinato presidencial
— Scope — Technicolor —

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47162
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
UMA FARSA DE GRITOS!
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
CICCIO PERDOA... ...EU, NÃO!
EASTMANCOLOR

ODEON
(M. ... anos) Tel. 326283
HOJE, ÀS 21.30 — ESTREIA
SENSACIONAL REGRESSO
DA FAMOSA
SARA MONTIEL
NO SEU FILME MAIS APAIXONANTE
ESSA MULHER
Emocionante odisseia de uma jovem a quem o destino nega o direito de ser feliz
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
ADMIRÁVEIS CANÇÕES
EASTMANCOLOR

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937288
AS 21.30
NOITE DE TEATRO
RAUL SOLNADO
na célebre comédia
O VISON VOADOR

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779088
As 15.30 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
Um filme romântico!
O SILÊNCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carrière
EASTMANCOLOR

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «Depois da Queda» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Querido mamã» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «O Duelo» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 15 e ás 23 h.: «Pimenta na Língua» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Fim de festa» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Frangos na grelha» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E o Zé faz tudo» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Matar ou não matar» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Amor sem barreiras» (17 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21: «Shalako» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Quero matar-te de frente» (12 anos).
PARIS — Às 21: «David Copperfield» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O Gladiador de Roma» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O amado» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Custer, Herói do Oeste» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Dois homens e um destino» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Frankenstein criou uma mulher» e «Shiletto» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Provem o sangue de drácula» (17 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «A minha filha é um problema» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Safari Africano» (12 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Canhões para Cordoba» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Milagre de Milão» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Arabesco» (12 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Com jeito vai campista» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

TIVOLI — Às 21 e 45: «O Santo e a Porca» (12 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O mais feliz dos três» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Concerto musical».

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Amar, o maior riqueza» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Aventura na cidade» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos)
TRINDADE — Às 2 e 30: «Coisas da vida!» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Um homem difícil de morrer» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A Coça»
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Três degraus para a morte» (17
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Agente secreto FX-15» e «Eddie e a Interpol» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «O clã dos homens violentos» (17
VALE FORMOSO — Às 2 e 30: «Um amor para Carolina» (17 anos

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Mais escuro que amba!» (17 anos).
AVENIDA — Às 2 e 30: «O morto... era o outro!» (12 anos).
TIVOLI — Às 2 e 30: «O senhor dos lilases» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256) * **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (tel 634721)
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcântara, 5-A (tel 637563).
ALFAMA — **Cruz de Malta**, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (tel 866126)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Avenida Almirante Reis, 99-A (tel 41269)
ALTO DE S. JOÃO — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque 7 (telefone 84357)
ALVALADE — **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 40-B (tel 760658) * **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B (tel 717681) * **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (tel 71062) * **Marbel**, Avenida de Roma, 31-A (tel 776235)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas Livres, 8-D (telef 68 55)
ANJOS — **Magalhães**, Av. Almirante Reis 4-D (tel 49479)
ARCO DO CEGO — **Providência**, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (tel 770324)
AREEIRO — **Lusitânia** — Avenida de Roma, 8-A (tel 725443. * **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel 71033)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Morais Sarmento**, Rua de Santa Marta, 5 ao Tivoli), (telef 46490)
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Avenida da República, 55 (tel 772 32) * **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira 42 (tel 54672)
BAIRRO ACTORES — **Lusa** Av Almirante Reis 99-A (telf 41269)
BAIRRO ALTO — **Andrade**, Rua do Alecrim, 25 (tels 823446-370685)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas lote 66 (tel 31072)
BAIRRO DA LIBERDADE — **Zenal**, Rua A. 82 (T 651840)
BAIXA — **Simões Pires**, Rua da Prata, 115 (Telefone 362350)
BELÉM — **Botânica**, Rua da Junqueira 38 (Telefone 638132)
BENFICA — **Macedo**, Estrada do Poço do Chão, 69-C (tel 703697) * **Benfiluz**, Estrada de Benfica 444 (tel 782606)
CAMPOLIDE — **Nova**, R de Campolide 297-C (tel 687475) * **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 53 (telefone 683438)
CAMPO DE OURIQUE — **Findor**, Rua D Maria Pia, 51-4 (tel 687949) * **Linalde**, Rua Ferreira Borges, 30 (tel 660955)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (te 553408)
CASTELO — **Santa Luzia**, Rua do Saudade 2-A (tel 869831)
CHIADO — **Andrade**, Rua do Alecrim, 125 (telefone 823446)
CONDE BARÃO — **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A tel 664238)
ENTRECAMPOS — **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América 40-B (te 760658)
ESTEFÂNEA — **Fonseca**, Largo de D Estefânea 4 (tel 54808 * **Romano Baptista**, Rua Passos Manuel, 6-0 (tel 50593)
GRAÇA — **Almeida Dias**, Largo da Graça, 38-A (tel 862909) * **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado 20-A (tel 84436)
ESTRADA DA DAMAIA — **Progresso**, Estrada A-da-Maia 64-C (telefone 702226)
ESTRELA — **Linalde**, R Ferreira Borges 30 (telefone 660955)
GRILO — **Madre de Deus** Rua do Margem, 5-B (tel 882470)
JUNQUEIRA — **Botânica**, Rua do Junqueira 38 (tel 638132)
LAPA — **Alb.** Rua de Santana, 156 (tel 663562) * **Moderna**, R Garcia da Orta, 24 (tel 663117)
LUMIAR — **Patuleia**, R do Lumiar, 22 (telefone 790332 * **Douro**, Avenida das Linhas de Torres, 93-A (tel 79 31)
MADRE DE DEUS — **Madre de Deus**, Rua da Margem, 5-B (tel 882470)
OLIVAIS — **Simão**, Rua Cidade de Cabinda 6-A (junto à piscina) (telefone 3 058)
PEDROUÇOS — **Higilux**, Rua de Pedrouços, 52 (telefone 610280)
PENHA DE FRANÇA — **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado 20-C (t 844361) * **Zema**, R General Justiniano Padrel, 21 (á Calçada dos Barbadinhos) telefone 832580)
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, Rua de Santa Marta, 5 (ao Tivoli) (te 46490)
PICHELEIRA — **Marluz** — Calçada da Picheleira, 40 B (t 720703-728395)
S SEBASTIÃO DA PEDREIRA — **Oliveira Viegas** Rua do Viriato, 29-A (tel 48966-553601)
SETE RIOS — **Canto**, Estrada dos Laranjeiras, 202-B (te 780841)
SOCORRO — **Ferrão**, R da Mouraria, 12 (telefone 860464)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nito** — Av Como 3 Guerra 64 Te 2 2070)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes 4 (Telefone 2432039)
OEIRAS — **Central** — R João Teixeira Simões, 18 (Te 2430058)
PAREDE — **Grincho**, Av da Republica, 87 (Telef. 247 204
S. PEDRO DO ESTORIL — **S. Pedro** (Tel 263052)
ESTORIL — **Marques dos Santos**, R Ferreira 3-A 5 (Te 260116).
CASCAIS — **Misericórdia** — R do Regimento 9, 4 (tel 280141) * **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (telef 282407)

● Linha de Sintra

Marquês de Pombal, 3-lote 9 (te 934589) * **Campes**, R Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) * **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 980058)
DAMAIA — **Confiança**, Est Militar, lote D (Tel. 9710231)
QUELUZ — **Est** Av Miguel Bombarda 28 (Telef 950 1 * **Simões Lopes** Av Elias Garcia 5? (Tel 950 28
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Telefone 29400341)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 29100121)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Merrazes** — L Rainha D Amélia 20 (T 980155)
COLARES — **Colares** — Abreiro (Te 299088)

● Outro Bando

ALCOCHETE — **Gameiro** L António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis 30 (Tel. 225020).
ALMADA — **Castro Rodrigues** Rua Capitão Leitão, 21-A (Tel 2700761)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est Nacional, 174 (tel 224302)
BARREIRO — **Central**, Av Alfredo da Silva, 48 (Te 2273207)
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P 5 de Outubro, 18 (telefone 270254)
MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — **Giraldes**, R Almirante Reis, 45 (Telefone 2300081)
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — **Lisboa**, R S Paulo Borba (22248) * **Ideal**, Av Portela (22109)
SEIXAL — **Soromenho** — R Paivo Coelho, 38 (Tel. 221 8560)

● PORTO

Alberto Ferreira, Rua da Estação 100 (Tel 51302) * **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485 (Tel 27936) **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 123 (Telefone 62245 * **Fátima**, R Oliveira Monteiro 475 (Tel 62406) * **Ferreira da Silva**, Rua Mártir da Liberdade, 50 (Tel 24023) * **Marques Mendonça**, Rua do Ameal, 25 (T 47118) * **Pereiró**, Rua do Precioso, 35 (Tel 68027) * **S. Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622 (Telefone 54526 * **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (Tel 27043) * **Serabando** L dos Lóios, 36 (Tel 21701) * **Saúde**, Av Comb G Guerra, 689 (Telefone 40376) * **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 1414 (Tel 22145) * **Vitória**, R S R da Lameira, 756 (Tel. 52225) * **Gondarém**, Rua de Gondarém 360-Foz

● COIMBRA

Estádio — Rua do Brasil (tel 24410) * **Miranda** — Praça do Comércio (tel. 23261) * **Baptista** — Praça da Republica (tel 23747).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 20°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, [illegible]°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 2°; Portalegre, 12°; Lisboa, [illegible]°; Faro, 13°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 5°,5 no água do mar: 13°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco predominando de Leste; formação de geada nos locais abrigados do interior a norte do rio Douro.

Amanhã
Nascer ás 8 e 7
Ocaso ás 19 e 32

Amanhã Dia 12 Dia 20 Dia 26

MARÉS.
PREIA-MAR — Hoje — 8 e 45 (3,5 m), 21 e 08 (3,4 m). Dia 4 — 9 e 46 (3,2 m); [illegible] e 21 (3,2 m); Dia 5 — [illegible] e 08 (3,1 m); 23 e 46 (3,2 m).
BAIXA-MAR — Hoje — [illegible] e 39 (1,3 m); 4 e 10 (1,5 m); Dia 4 — 2 e 45 (1,6 m); [illegible] e 5 (1,8 m); Dia 5 — 4 [illegible] e 16 e 54

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 1 (Um), e semestrais em 2 (dois) ou 3 (três).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 0, ou semestrais com numeração terminada em 0 ou 1, acrescidas de 25% Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

O grupo de «teen-agers» que amanhã estará presente na partida dos concorrentes á Volta a Portugal em Automóvel.

O AUTOMOBILISMO E A MODA

Um grupo constituído por algumas das finalistas do «Concurso de Teen-Agers de 1970», organizado pelo nosso jornal, estará amanhã, no Parque Eduardo VII, a ajudar os comissários do Clube «100 á Hora» a dar a partida aos concorrentes á XII Volta a Portugal em Automóvel.

Envergando «hot-pants» em Courtelle, das Lojas Lanidor, lá estarão elas, em beleza, a dar duas partidas simultâneas: para a XII Volta a Portugal e para a moda «hot-pants»

AMANHÃ ANDA A RODA

A Lotaria paga a sorte grande no dia do sorteio!

Atinge nove milhões e setecentos e vinte mil escudos o valor dos prémios da Lotaria Especial de Março, cujo sorteio se efectua amanhã na Misericórdia de Lisboa. Tão elevado montante será repartido entre os 8765 bilhetes que vierem a ser contemplados, sendo de 4800 contos o valor da «taluda» desta lotaria especial. Regista-se ainda que, neste tipo de lotarias, são recompensados com quantias significativas os bilhetes que tenham numeros terminados nos dois ou três algarismos finais de quaisquer dos três prémios grandes. Isto, independentemente dos usuais grupos de três e de dois algarismos, formados no final do sorteio e se destinam a premiar os numeros neles terminados.

A extracção dos prémios iniciar-se-á, como de cosume, pelas 12 horas. Amanhã á tarde, portanto, os contemplados com os três prémios maiores poderão cobrar já as fortunas a que a sorte lhes deu direito.

Termina hoje a visita do Chefe do Estado ao Algarve

FARO, 3. — Termina hoje a visita de carácter particular ao Algarve, do Chefe do Estado, que percorreu todas as praias e unidades hoteleiras do barlavento.

O almirante Américo Thomaz e sua comitiva almoçaram na Quinta de Cima, em Cacela, propriedade do eng.º Sebastião Ramires.

Ao fim da tarde, o Presidente da Republica regressa a Lisboa, por via aérea.

HELIFLEX

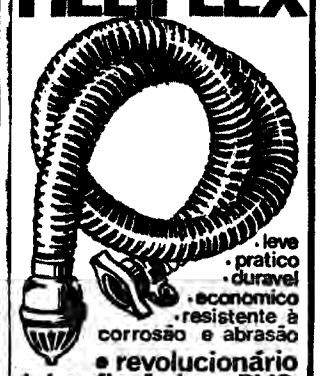
ar condicionado
REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM P.V.C.
leve prático económico
resistente aos agentes químicos
Fabricado por — HELIFLEX PORTUGUESA, L.da
AVEIRO — Apart.-130, telef. 24010
LISBOA — Rua Coronel Bento Roma, 12-D
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

TAÇA DE HONRA

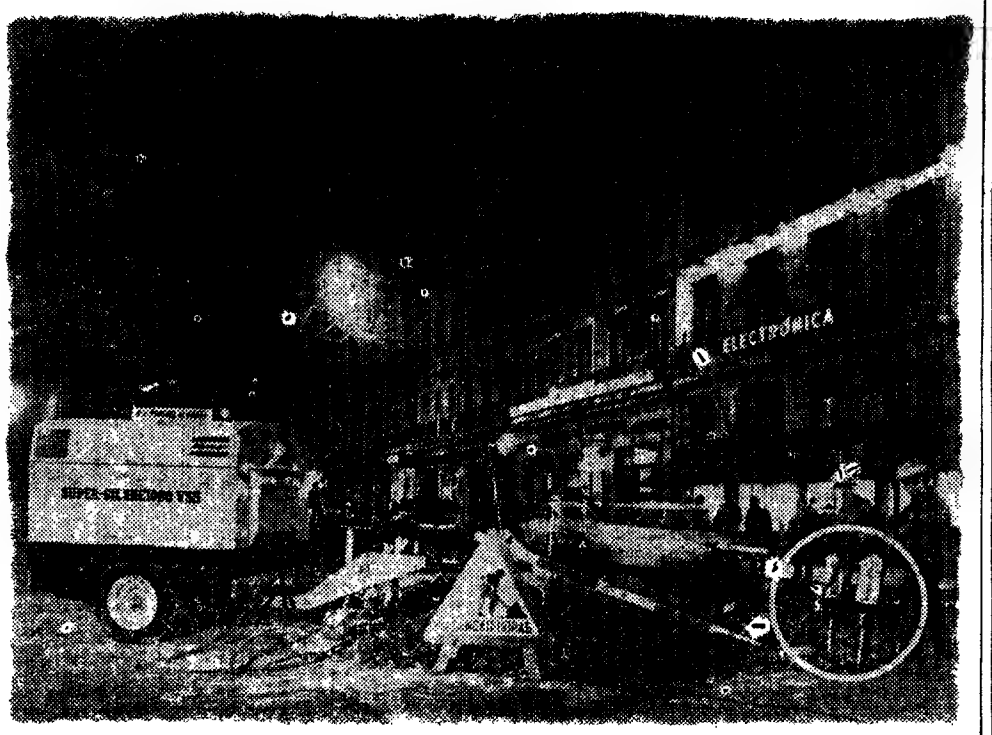
(Continuação da 1.ª pagina)

horas) e Benfica - Belenenses (17 h.), sábado, no Restelo. No domingo, em Alvalade, ás 15 horas, jogo entre os vencidos; ás 17, encontro entre os vencedores da 1.ª jornada. Os campos foram neutralizados

AO ALMOÇO
AO LANCHE
AO JANTAR
coma queijo, mas bom queijo
CASTELÕES
é um queijo pasteurizado amanteigado e de superior qualidade

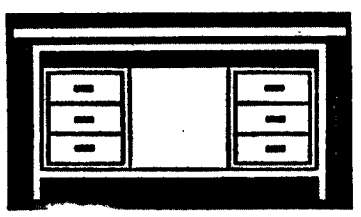
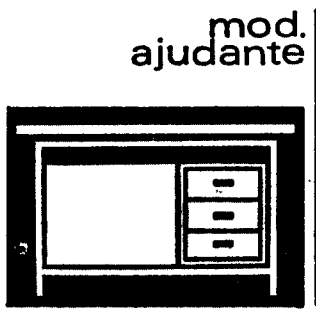
HELIFLEX

· leve
· pratico
· duravel
· economico
· resistente à corrosão e abrasão
· revolucionário tubo flexível em P.V.C. para moto-bombas
Fabricado por — HELIFLEX PORTUGUESA L.da
AVEIRO - APART. - 130
Lisboa - R. Cor. Bento Roma, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

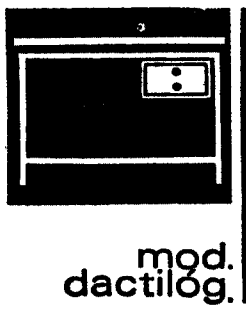
COMPRESSORES SUPERSILENCIOSOS ATLAS COPCO



O grupo Atlas Copco introduziu, agora, também, em Portugal os compressores móveis supersilenciosos VSSS (os únicos existentes no nosso País, e os primeiros instalados em Lisboa). Em complemento dos VSS, apresentou, simultâneamente, os martelos quebradores insonorizados, designados por TEX30S, que atestam com evidência as vantagens que advêm do seu funcionamento

FEIRA DE MILÃO
A «Europeia» informa os interessados que, a exemplo dos anos anteriores, dispõe também este ano de quartos em hotéis de todas as categorias em Milão.
VIAJE MAIS BARATO COM A TARIFA I. T.
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef 53 61 21
LISBOA-2

O MOBILIÁRIO MAIS ACESSÍVEL DO MERCADO COM O NOVO AGLOMERADO JOMARPAN
mod. director

mod. ajudante


mod. dactilog.

ZEMARKS
MOVILAR PORTUGUESA
S.SEBASTIÃO (METRO)
TELEFS. 53 58 50 - 53 05 69

ALFREDO II

O DOS TALHERES DE OURO

Alfredo II. Proprietário do Restaurante Alfredo «O Original». É em Roma, na Piazza Augusto Imperador.

Alfredo II e os seus talheres de ouro servindo a alta burguesia europeia, e do além-Atlântico: Nixon, Bob Kennedy, Eisenhower, o Xá da Pérsia, Hussein, e os Príncipes de Mónaco já foram servidos por Alfredo, que veio agora expressamente a Portugal para atender o Rei de Itália.

Alfredo e o talher dos reis É um proprietário cosmopolita. Cruza os ares, desce nos aeroportos, e traz sempre consigo um talher de ouro, e o segredo da cozinha.

O segredo é simples: está no baralhar do queijo e da manteiga. «FETTUCINE» assim se chama a especialidade

Em Lisboa, esteve Alfredo. O que serve reis e príncipes. Mas nesta foto — ali no Grémio Literário — Alfredo (II) alegra-se em fazer provar os seus pitéus um modesto ajudante de cozinha... com o talher de ouro!

a SUPLEMENTO SEMANAL DO DL MULHER

BRANDO, BOGART E DEAN HERÓIS DA REBELIÃO

Na página central publicamos o primeiro de uma série de artigos de Alexander Walker sobre os «monstros sagrados» do cinema

O MAIS ÍNTIMO DA ELEGÂNCIA E DO CONFORTO

Por UNITY HALL

Exclusivo «News of the World/DL»

Há muitas de nós que não podem acompanhar as variações insolentes das modas interiores. O que significa, numa só palavra, que necessitamos de usar qualquer coisa por baixo.

Então, para as mulheres de linhas mais arredondadas, cujas formas se podem dizer mais proeminentes, escolhi as pequenas peças interiores que aqui se mostram. São simultâneamente bonitas e práticas.

A moda inglesa dos conjuntos de algodão bordado está na subida do «soutien» para uma medida 38, o que tem como efeito elevar a curva do peito. Isto parece fazer desaparecer sob os vestidos as já cansadas linhas do pescoço.

As calças são, na verdade, sensíveis. Elas tomam o lugar dum vulgar «slip» sob uma camisa «midi», para as raparigas que perderam o hábito de usar qualquer espécie de combinação.

Este conjunto de duas peças em tom escuro, é confeccionado em «lycra» elástica, sendo agradàvelmente firme e confortável.

O «soutien» não tem qualquer espécie de armação ou de fechos — entra pela cabeça e o se uso é muito cómodo. Os calções, sendo elásticos, ajudam a aconchegar o ventre.

Para além desta cor-de-pele, este conjunto de «soutien» e calções surgiu também em branco. São maravilhosamente cómodos. Em «nylon» debruado a renda, assentam como uma meia de seda, dando á mulher o conforto de que ela necessita.

Reparem como as alças, feitas numa só peça, são óptimas para suportar uma figura cheia.

DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

Já me referi a uma notícia acerca das condições da criança no Mundo. O dr. Abílio Teixeira Mendes foi ontem à Televisão falar da criança em Portugal (Caso da Semana). Disse com clareza o que pensava do assunto, um assunto, de resto, altamente preocupante. É pena o Caso da Semana ser programado a uma hora em que nem todas as pessoas, mesmo sendo sábado, podem ouvi-lo. De tudo o que o dr. Teixeira Mendes disse, ficou sobre tudo a pairar uma terrível notícia, a de as crianças mal alimentadas virem a ser adultos intelectualmente inferiores àqueles que sempre tiveram uma boa alimentação. E esta é, de todas as diferenças de classe, a mais terrível.

SEGUNDA

E ontem, dia em que foi inaugurada em Paris a semana europeia do Coração (do bom, do mau? Do mau, está-se mesmo a ver, que dos bons não reza a História) aconteceu aquilo nos Estados Unidos. Ora como hão-de os nossos corações funcionar bem com coisas destas? É que só se fala de guerras, de catástrofes, de mortes violentas, de desastres na estrada. Caminhamos por assim dizer no fio da navalha e estamos sempre, portanto, à espera do pior. Se nos distraímos, por pouco que seja, se alguém se distrai, é o fim. Ontem, o empregado do sistema de alerta dos Estados Unidos distraiu-se, enganou-se na fita gravada e durante sete minutos os americanos, os tranquilos e os outros ouvindo pela Rádio e pela Televisão a expressão de código «odioso odioso», convenceram-se de que estava iminente uma guerra atómica, um ataque nuclear sabe-se lá de quem ou uma catástrofe natural nunca vista. Isto no dia em que foi inaugurada a Semana do Coração. Mas como é possível numa época como a nossa, sobreviver sem doenças cardíacas ou, como os médicos aconselham, levar uma vida sosseaada?

TERÇA

Todos os anos surge na nossa terra quem resolva dar umas injecções de vida ao carnaval moribundo, e então organizam-se corsos aqui e além. Fora disso há uns bailes muitíssimo ou pouquíssimo luxuosos, uns assaltos onde ninguém é assaltado, e as crianças vão aos jornais tirar o retrato e depois à «matinée» infantil. É dos livros. Mas dar vida ao carnaval para quê, pergunto eu, se ele está voluntariamente moribundo e se sente muito bem assim? Só um país mesmo alegre precisa de carnaval, e não vejo a utilidade de um país triste querer tê-lo por força. Ora nós somos um país de gente macambúsia, não pode haver duas opiniões a tal respeito. Então porquê? Turismo? Ora ora. Temos o sol, temos o mar, temos as praias. Tudo isso é belo, é nosso, é autêntico. Até temos o fado, e fado e carnaval, francamente... Se deixássemos o carnaval aos brasileiros?

QUARTA

Num livro recentemente publicado entre nós e que se intitula «Como viveremos em 1980», vários escritores interessados em futurologia dizem o que acham que será a nossa existência daqui por nove anos. No que respeita mais particularmente à mulher dona-de-casa (à mulher em geral interessa-lhe tudo, ou melhor, deve interessar-lhe tudo), vejamos o que pensam dois escritores. O primeiro, Köstler, prevê um autómato doméstico, programado todas as manhãs para o trabalho do dia, e que limpará a casa, lavará a roupa, abrirá as latas das refeições (a palavra «cozinhar» ver-se-há tornado, segundo depreendo, arcaica). Quanto a Herman Kahn, diz-nos que um computador poderá brincar com as crianças, ensiná-las e fazer de baby-sitter.

QUINTA

Hoje, ao fazer as contas de mais um dia, pensei na vida e na morte. Na vida, está-se mesmo a ver, mas na morte porquê? Pois na morte. É que já imaginaram o que sentiria a nossa avó que morreu há trinta anos, o nosso bisavô, se vivessem neste mundo de hoje? O que sentiriam, como iriam reagir? É que um ser humano suporta uma certa carga de evolução, de coisas diferentes o que se deve adaptar-se, mas suporta-o com conta, peso e medida. Seriam capazes, o nosso bisavô, a nossa avó, de compreender e acabar por aceitar como coisas naturais a Televisão, a alunagem, ali, no pequeno ecran, a máquina de lavar roupa, o transistor, os hippies, o esparregado liofilisado, a ida ao Porto de avião.

Neste capítulo acredito muito na evolução rápida.

SEXTA

Compro esta revista feminina, estrangeira, muito bem feita, diga-se desde já. Redacção excelente, óptimo papel, boa qualidade gráfica, actualidade. Há anos que regularmente a leio ou, pelo menos, a folheio quando o tempo não é muito. E reparo uma vez mais na grande importância, na exagerada importância dada à psicologia. A mulher, o homem, o casal, a criança, a família, nós, enfim, tudo visto, estudado, explicado até á saciedade. Páginas e páginas de viagens dentro de nós e dos nossos por ruas e avenidas e becos sem saída. Para quê, porquê? Não será um exagero? Claro que a psicologia é importantíssima, é muito necessária, mas enfim, há outras coisas na vida que também o são. Não haverá em tudo isto o objectivo muito concreto de nos fazer ignorar o mundo em que vivemos, os outros, os problemas deles-nossos, que às vezes, tantas vezes, não são psicológicos nem se resolvem pela psicologia? Esse excesso de viagens dentro de nós afigura-se-me outro narcisismo, outro espelho, outra imagem para estudar, para retocar, para admirar. Para nos fazer gastar o tempo assim e não assado.

SÁBADO

Encontro escondida, involuntàriamente escondida, esquecida no fundo de uma gaveta, uma caixinha com não sei quê, que era para ter oferecido pelo Natal não sei a quem. Sempre gostava de saber o que significa a fúria presenteadora que nos ataca todos os anos pelo Natal. É que perdemos por completo o sentido das proporções. Levamos onze meses e meio a poupar ajuizadamente para durante quinze dias gastarmos tudo isso e até, às vees, o décimo terceiro mês, em caixas e caixinhas enfeitadas com laços e fitas. Claro que não é só dar. Nós também esperamos receber. Toma lá dá cá, em suma. Mas para quê tanto esforço, tanto espalhafato, se no fim de contas ficamos, por assim dizer, «em casa?» Claro que eu penso isto tudo mas admiro à tal fúria presenteadora. Até esqueci esta caixinha com o entusiasmo. Enfim, já fica para o ano.

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Pascoa. OFERTA JOVICA 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo. Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caidos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES

Desde 100$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100$00 Mensais

ESQUENTADORES

Desde 100$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

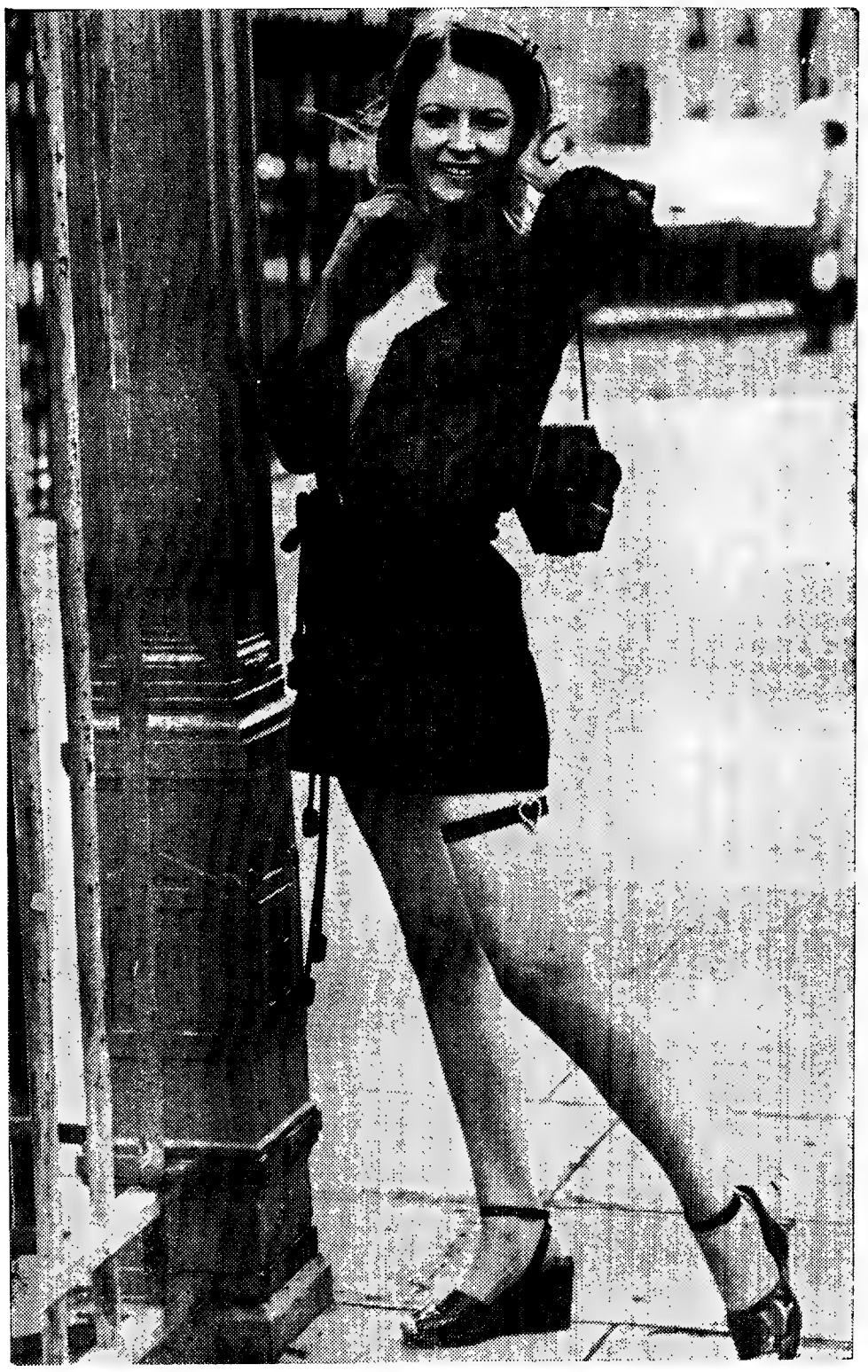
Desde 150$00 Mensais

SEM ENTRADA | FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA



Suzanne Tams, de 17 anos de idade, modelo profissional, usa um coração nas suas bonitas pernas — que, na verdade, nem precisariam de ser embelezadas com adereços. Mas Suzanne entendeu que entre os calções e os sapatos havia demasiado espaço a descoberto.

ENTRE NÓS

UMA «VIAGEM» COMO OUTRA QUALQUER

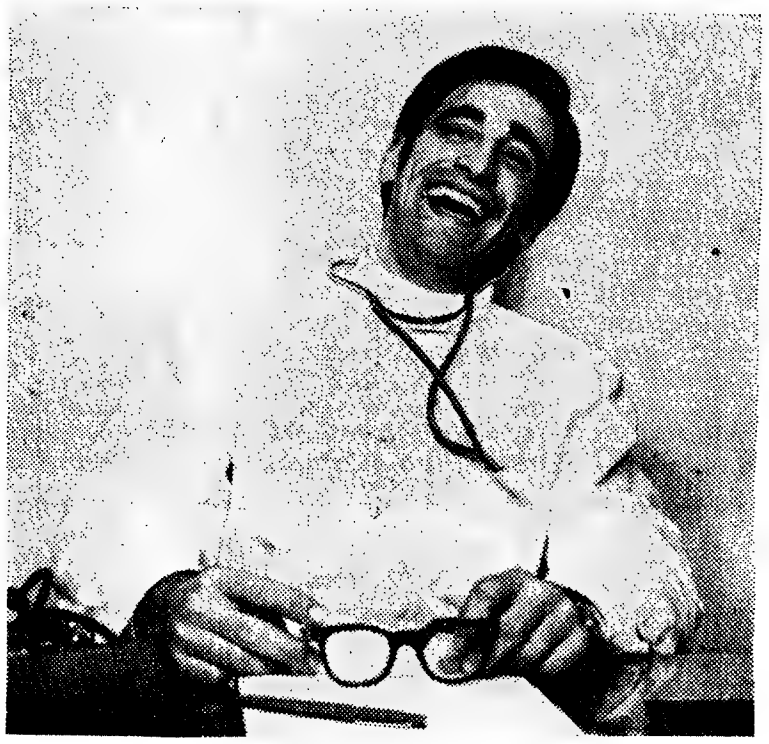
A fotonovela fornece por poucos escudos a modesta «viagem» á não menos modesta viajante, a quem outros livros mais densos causariam decerto aborrecimento e cansaço. A fuga que propõe pode ser muito menos perigosa do que a proporcionada por qualquer «droga» alucinogénea, mas vazia e empobrecedora é-o sem dúvida. A fotoleitora tem ali, á sua disposição, uma história aparentemente real e possível, sem varinhas de condão nem outras fantasias, só que foi construída sobre dados completamente falsos. Ali tudo parece possível mas não o é.

Tenho uma fotonovela aqui, junto de mim. Li-a por curiosidade. E é uma história fora da vida, em que os personagens agem como uma jovem pobre, boazinha, pouco culta, pouco esperta e pouco bonita (a heroína, a leitora) desejaria vê-los agir, e as coisas acontecem como ela gostaria que acontecessem. Isto é, ela, pobre, boazinha, pouco culta, pouco esperta e pouco bonita, vence sempre a outra (que é rica, má, culta, inteligente ou pelo menos esperta, e bela), no coração do «rapaz».

As qualidades, chamemos-lhe assim, da heroína-leitora, e os defeitos da rival detestável, mostram como a fotonovela está próxima da história de fadas. A única concessão á realidade — *et pour cause* — é «a outra» ser bonita e a rapariga-heroínia-leitora não o ser. É que o contrário resultaria muito arriscado para os autores e editores que podiam perder o seu público. Há mais feias (ou vulgares) do que belas, neste mundo em que vivemos, e portanto no mundo que entusiásticamente se droga com essa leitura malsã.

A. M.

PORQUE SE RI O MÉDICO?



PORQUE LHE FORAM DIZER QUE O AZEITE FAZIA MAL À SAÚDE!

Ele ri-se porque foi criado entre olivais, é filho de lavradores e desde muito pequeno se habituou à delícia do bom azeite e lembra-se desde sempre dos velhos médicos louvarem e receitarem o azeite até como remédio!

Ri-se às gargalhadas porque sabe que a Medicina e a Química modernas não só confirmam as conclusões da Medicina antiga àcerca das qualidades e virtudes terapêuticas do azeite, como lhe descobrem muitas outras!

Ele ri-se porque sabe que entre essas qualidades avulta a da sua composição, que é, entre todas as gorduras utilizadas na alimentação, aquela que maior semelhança tem com a gordura humana, razão da sua acção no organismo, sempre equilibrada.

Ele ri-se porque sabe que é por isso que o azeite tem uma acção incomparável sobre o colesterol porque baixa moderadamente o seu índice, evitando os perigos do seu abaixamento excessivo.

E não deixa de continuar a rir porque sabe que o azeite tem, entre todas as gorduras, o mais alto grau de digestibilidade e absorção e é, juntamente com a manteiga, a única gordura que quase não se altera com altas temperaturas da cozedura e fritura.

Ri-se porque sabe que o azeite é até receitado para tomar em jejum para tratamento do fígado!

Ri-se e torna a rir, porque sabe que o azeite é a única gordura vegetal extraída do fruto totalmente por processos mecânicos sem utilização de solventes químicos, não necessita de adição de corantes, e que a quase totalidade do azeite nem sequer precisa de refinação.

Ri-se porque sabe que o azeite, por isso, conserva todas as suas qualidades naturais e a sua grande riqueza em vitaminas.

Ri-se porque sabe que este azeite, que nem sequer precisa de ser refinado e toma por isso o nome de azeite virgem, principalmente quando tem uma acidez muito baixa é o mais saudável alimento que a Natureza nos oferece, é uma delícia para o paladar e dá um gosto requintado a todos os alimentos contribuindo também por isso para a saúde e boa disposição.

E ri-se ainda porque sabe que se não bastassem as conclusões da Medicina e da Química modernas, há uma experiência de milhares de anos do consumo de azeite sempre louvado e admirado pelas suas virtudes!

Ele ri-se porque nunca se fez com um alimento uma experiência biológica tão longa

Ri-se porque sabe que apenas o azeite estragado ou falsificado pode fazer mal à saúde!

E VOLTA A RIR ÀS GARGALHADAS PORQUE LHE FORAM DIZER QUE O AZEITE ENGORDAVA E OS ÓLEOS VEGETAIS EMAGRECIAM!

IMBRE

PARIS

UMA CIDADE POP

por DEIRDRE MC SHARRY
Exclusivo «The Sun/D. L.»

Sob a chuva de Janeiro, Paris parece quase tão romântico como Manchester.

Mas, para além das nuvens das gabardinas midi, dos sanchos, e das botas altas, desenha-se um horizonte de prata. Previsão: uma linda Primavera, cheia de pernas.

E se há alguém, em qualquer canto do Mundo, que não ouviu falar ainda de **shorts,** aliás de **hot-pants**, o melhor que tem a fazer é começar já a preparar as tesouras.

«Deixem vir as pernas» dizem os grandes da alta costura francesa. **Et voilá!** Os **shorts** tomaram o lugar das mini.

Depois de ver a primeira dúzia de **shorts,** deixei de os contar, à medida que as «avezinhas» parisienses esvoaçam com os seus longos casacos, botas altas e **shorts** muito **short.**

SEXY

Dorothee Bis vendeu centenas de **shorts** por semana. Jacqueline Bourgeois, a gerente da boutique Dior, diz que a procura de **shorts** de gala antes do Natal foi tanta que começaram a vender os seus **hot-pants** seis semanas mais cedo.

E o que acontece quando se tem mais de 30 anos de idade? Os **shorts** pretos usados por cima de meias pretas adelgaçam e são também muito **sexy.**

Para as que têm mais de 36 anos uma saia com rodas a tapar os «shorts»: solução apresentada por Dior e Courreges.

Louis Feraud vai mais longe e lança um véu transparente sobre os seus «shorts» muito sexy, que se inscrevem na ordem da lingerie.

PROCURA

Além dos «shorts» que outras novidades nos dá Paris?

«Mas às escuras para que servem os «soutiens»?, pergunta Louis Feraud.

— Já ninguém tem medo de nada.

A nudez é um meio que os costureiros arranjam para estarem nas primeiras páginas.

Todos os figurinistas daqui se dispõem a vestir (ou despir) as raparigas do Crazy Horse Saloon, o famoso clube de «striptease».

«Hot-Lips» (lábios quentes) diz Yves Saint-Laurent, que se recusa a levar a moda a sério.

Louis Feraud está a impor os transparentes.

Para de dia, há as riscas zebra Pop Art, por Per Spook, para os soutiens, que substituem as blusas.

O que interessa saber não é tanto por onde fica a linha do decote ou da saia, mas sim até onde pode ir...

Com os «hot-pants» e os «hot-lips», Paris torna-se «pop» provando que a vida continua a existir ainda nesta velha cidade.

BOUTIQUE TRUDE

Inaugurado em Cascais um novo estabelecimento. Clientela: até aos 10 anos de idade

Crianças até aos 10 anos têm agora em Cascais uma moderna boutique que lhes é inteiramente dedicada. «TRUDE BABY BOUTIQUE» é o nome deste novo estabelecimento, na Travessa do Poço Novo, uma das zonas comerciais da vila. Ali é possível encontrar tudo quanto uma mamã exigente deseje para uma criança até aos dez anos. Trata-se de uma iniciativa interessante que vem preencher uma lacuna no ramo das confecções infantis Na verdade, apesar da enorme evolução que se tem verificado nos processos de comercialização de artigos de vestuário tanto masculinos como femininos, através do numero cada vez maior de «boutiques» já em funcionamento até mesmo em pequenas cidades de província, e que exprimem um bom caminho no sentido da originalidade, do bom gosto e da elegancia ao alcance de todos, as crianças têm sido grandes esquecidas.

TRUDE, a proprietária desta nova «boutique», entende que as crianças justificam, tanto ou mais que os adultos, quem as vista com bom gosto mas de maneira económica.

Em Cascais tudo o que há é «fogo». Os artigos que teremos á venda são confeccionados por nós próprios e não revendidos. Não fazemos cópias. Criamos os nossos modelos e nunca fazemos mais que dois fatos iguais. No entanto esta não será mais uma «boutique» apenas para turistas. Tudo o que confeccionamos é numa base muitíssimo económica mas que não exclui o bom gosto. O artigo mais caro que teremos á venda não excederá 400 escudos.

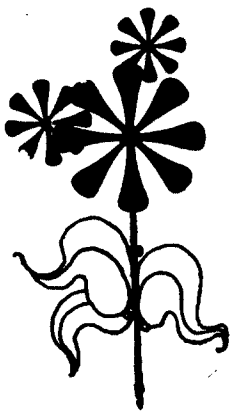
Em exclusivo a Boutique Trude terá confecções em «tricot» manual francês Robert Car.

Uma decoração sóbria confere um ar diferente e acolhedor que será integrado ainda com alguns brinquedos que possam distrair os seus pequenos clientes enquanto as mamãs escolhem. Mais um estabelecimento moderno a valorizar a zona turística de Cascais integrado num tipo de comércio que se harmoniza com o ambiente que se pretende preservar.

Outro aspecto simpático desta nova «boutique» é o facto de, além de vender confecções, vender também os seus próprios modelos, isto é, no caso frequente das crianças que recebem prendas em tecidos para fatos ou cujos pais adquiram qualquer tecido que gostaram, a Boutique Trude encarregar-se-á de os confeccionar segundo os seus modelos e a preços acessíveis.

No princípio do Outono Trude pensa efectuar uma passagem com manequins entre os 2 e os 10 anos, apresentando assim as suas criações.

Diversos convidados estiveram presentes numa breve e simpática cerimónia de inauguração a que se seguiu um almoço no restaurante Boca do Inferno.



RECEITAS DA LEITORA

MIGAS DA COVILHÃ

Ingredientes

300 g de bacalhau; 500 g de pão da véspera; 1 dl de azeite; 1 dente de alho; 1 raminho de salsa; 1 l e 1/2 de água; Sal, q. b.

Preparação

Põe-se o bacalhau de molho durante 24 horas. Escama-se e coze-se na água com o alho, a salsa e o azeite. Quando estiver bem cozido rectifica-se o tempero de sal. Desfaz-se o bacalhau em lascas grandes e tiram-se-lhe as espinhas. Deita-se a ferver na terrina onde já deve estar o pão cortado em fatias. Tapa-se e serve-se depois do pão estar bem embebido.

OVOS À INDIANA

Ingredientes

4 ovos completos; 1 gema de ovo; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de farinha; 2 e 1/2 dl de leite; 1 colher, das de sobremesa, de pó de caril; Sumo de 1/2 limão pequeno; 1 chávena de arroz; Sal e pimenta q. b.; Água, q. b.

Preparação

Cozem-se os ovos em água a fever durante 5 minutos. Mergulham-se em água fria e descascam-se com cuidado. Prepara-se um molho branco com 1 colher das de sopa, de margarina, farinha e leite. Tempera-se com sal, pimenta, caril e sumo de limão. Misturam-se-lhes a gema e as claras, batidas em castelo bem firme. Coze-se o arroz durante 15 minutos a partir da ebulição. Escorre-se e passa-se por água corrente. Unta-se com margarina um tabuleiro pirex. Põe-se o arroz no fundo e distribui-se por cima o resto da margarina. Colocam-se os ovos por cima do arroz e cobrem-se completamente com o molho branco. Leva-se a gratinar no forno quente.

TRUFAS DE CHOCOLATE

Ingredientes

150 g de chocolate em pó; 100 g de margarina; 1 gema de ovo; 100 g de açúcar inglês; Chocolate em pó para a cobertura, q. b.

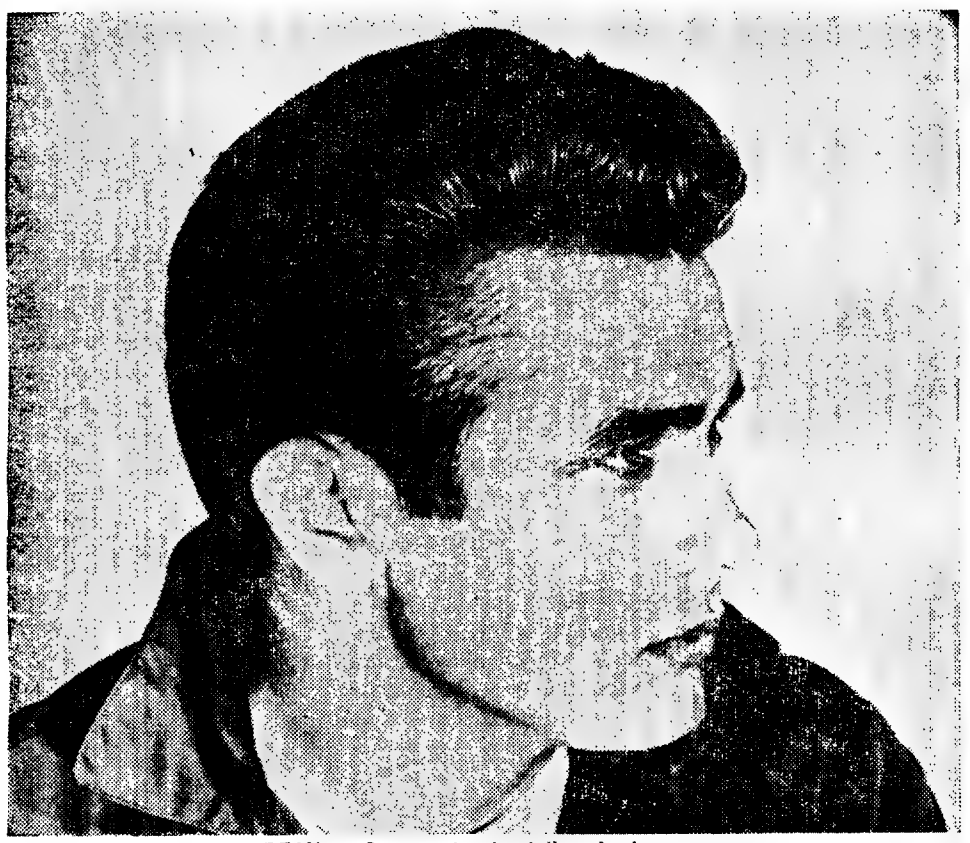
Preparação

Derrete-se o chocolate em banho-maria e mistura-se-lhe o açúcar. Deixa-se arrefecer um pouco. Junta-se-lhe a margarina e, por fim, a gema de ovo. Divide-se a massa em bocadinhos do tamanho de uma noz. Dá-se-lhe a forma esférica e passam-se por chocolate em pó. Mete-se cada um numa forminha de papel plissado.

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.



DEAN: «O encanto da delinquência»

ALEXANDER WALKER, um dos mais reputados críticos ingleses de cinema escreveu uma série de artigos em que analisa a personalidade e o culto dos «Monstros Sagrados» da sétima arte e a sua relação com o meio e o tempo em que viveram. São esses artigos que hoje começamos a publicar. num exclusivo «London Express/D. L.».

BRANDO, BOGART
HERÓIS DA REI

A maior parte dos «astros» que nestes últimos anos brilharam nos céus do cinema, não correspondem a nenhuma imagem criada por qualquer estúdio de Hollywood.

O que aconteceu foi a sua identificação com o estilo de vida de um grupo predominante da sociedade, a juventude.

A força desta geração é tal, que chegou, mesmo, a mudar a perspectiva do cinema americano. Em 1969, foi calculado que 70% daqueles que ainda iam ao cinema se situavam em idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos.

Os artistas que este grupo elegeu e fez ascender, para definir a sua oposição cultural, eram aqueles cuja vida, tanto no *écran* como na realidade, se podiam identificar com a confusão, vulnerabilidade, rebelião, alienação, liberdade e anarquismo deste grupo — qualidades estas não susceptíveis de serem promovidas por um estúdio, sem causar uma suspeita instintiva de manipulação e de falsidade entre os admiradores das novas «estrelas».

HUMPHREY BOGART

O estilo de vida das novas «estrelas» deve ser encarado como um reflexo da maneira de viver da comunidade que os fez subir ou cair. Os artistas que nos últimos quinze anos atingiram posições de destaque apresentavam características que cada vez mais se identificavam com o estilo de vida dos jovens, tendo definido a rebelião destes como a sua, até ao ponto de dificilmente se poder encontrar diferença entre eles.

Na verdade, o artista tinha-se transformado numa espécie de «super-fan». Admirado e respeitado, é agora ele quem reconhece o valor dos seus seguidores.

De todos os grandes «astros» masculinos dos anos 30 e 40, só um manteve uma forte identificação até à geração do meio da década de 60. Foi Humphrey Bogart, e a influência que exerceu foi póstuma. Bogart tornou-se um herói culto para os de menos-de-trinta-anos cerca de dez anos após a sua morte, motivada por um cancro, em 1957.

A moda da nostalgia do campo que prevalecia por volta de 1965 ajudou, em parte, a que os seus admiradores estabelecessem uma ligação com ele. O corte do casaco que ostensivamente usava constituia uma divertida relação; o seu assobio sibilante era fàcilmente imitável: e as linhas do diálogo, actual ou apócrifo, com que se revelava nos filmes, como «*Larga a pistola, Louie*» ou «*Não arrisco o pescoço por ninguém*» permitiam um livro de «Bogartismos».

Provàvelmente, Joseph Mankiewicz não soube até que ponto previa o futuro, em relação às revoltas de estudantes de 1960, quando afirmava sobre Bogart: «*Ele tem um desrespeito intelectual pela autoridade. Creio que é por isso que o estudante se identifica muito mais rápidamente com ele do que, digamos, com Sinatra. Também não é por acaso que o nascimento do culto de Bogart tenha coincidido com o aparecimento dos estudantes militantes*»

Há, ainda, um outro aspecto que o tornava atraente para estes grupos de jovens. Numa altura em que a confusão e a incerteza se espalhavam cada vez mais na camada da juventude, o carácter das personagens de Bogart oferecia-lhes uma segurança básica. Os seus heróis não sofriam crises de personalidade de dez em dez minutos. Duke Mantee, em «A Floresta Petrificada», o primeiro grande sucesso de Bogart, tinha o encanto dos *gangsters* e a incerteza de uma pistola apontada; mas tinha, também, o desafio constante da sua marcada identidade. De todos quantos entravam naquela peça petrificada, só ele se definia pela vontade e pela acção.

Os seus mais populares desempenhos em filmes como «O falcão de Malta» (1941), «Casablanca» (1943), «Ter e não ter» (1945) e «O longo sono» (1946), lançaram-no como homem entregue só a si próprio («Eu trato de mim»). São as circunstâncias que o levam a assumir esta posição. Ele é tratante, o criminoso puro, o olhar que não confia em ninguém.

Numa altura delicada da História da América, quando a dúvida sobre valores estabelecidos, como a guerra do Vietnam, divide a nação, o exemplo de Bogart surge aos olhos dos jovens como o único válido e a seguir.

BRANDO: a «estrela» introvertida

JAMES DEAN

James Dean, sendo um jovem representante da geração «beat», era ainda o mais espontâneo dos heróis da tela. Ele possuia aquilo a que Pauline Kael chamou «o encanto da delinquência».

O aparecimento súbito de Dean como «estrela», antecipou em catorze anos o aspecto de Dustin Hoffman e confirmou como o estrelato se tinha inclinado cada vez mais para uma ligação emocional com o sector jovem dos espectadores, cada vez maior e mais decisivo na eleição dos seus ídolos, — tendo os mais velhos desertado para a televisão.

Para esta geração, Dean surgia como um herói trágico, vítima como ela de uma carência de amor, ou alienação emocional com que se contorcia a família americana. Em «The Graduate» (1968), Hoffman jogou com a comédia, mas tornou-se um ídolo para esta juventude ao rejeitar tanto as intenções vorazes da velha senhora Robinson, que o explorara sexualmente, como as ambições económicas dos pais, que o teriam moldado de acordo com a sociedade.

Dean era um rebelde, Hoffman um falhado: ambos se ajustavam á ideia de um grupo que tinha rejeitado o amor e a autoridade dos pais.

Um conjunto de artistas como este, nunca teria existido num Hollywood de antes da guerra sem que os adolescentes tivessem constituido um grupo isolado, com uma subcultura antagónica á família e à sociedade: nunca nenhum teria surgido «fabricado» por um estudio, com as suas directrizes de acordo com a realidade social.

Não é por acaso que o sucesso de actores como Dean e Hoffman se dê quando a desintegração dos estudios coincide com a fragmentação da sociedade.

A qualidade particular, e, no entanto, comum a todos estes artistas, era a de não agirem pela satisfação que isso lhes dava — aos olhos dos espectadores surgiria a suspeita de indulgência — mas como escape. Necessitavam da acção como os outros precisavam de dormir. Agir transformou-se para eles numa forma de autoconhecimento.

BOGART: Uma espécie d

MARLON BRANDO

Marlon Brando foi o precursor e o mais dinamico exemplar da «estrela» introvertida.

A acção de Brando é um reflexo do lugar que a violência vai tomando na sociedade; e a violência tem um ambivalente papel nos seus desempenhos. Havia nele uma tendência para fazer [illegible] pós de homem que experimenta um despertar moral, começando o filme fora da lei, da ordem, ou da decência humana, e acabando-o a lutar por esses mesmos valores.

Mesmo a tristeza dum masoquista é necessária nas personalidades de Brando na tela. O seu herói mutilado é iniciado na violência que a adolescência do pós-guerra criou e aceitou.

O anárquico vagabundo da bicicleta, em «The Wild Ones» (1954) liga-se rápidamente com a hostilidade dum mundo dominado pelos de mais de 40 ser ano E gur tra «W tor ger C ran des alie van na fra ent das con ção ano za nen par cria pró se soci É lism per sua sem to fazo crim um

s in-
ana-
» da
e vi-
num

OS ÍDOLOS E O CULTO

RT, DEAN EBELIÃO

spécie de «super-fan»

40 anos — hoje teria de ser pelos de mais de 30 anos.

E a sua resposta à pergunta irritante de contra quê se revoltava — «What have you got?» — tornou-se o «slogan» da geração Beat.

Os primeiros filmes deram-lhe uma posição de destaque entre os jovens alienados que encontravam uma simpatia mutua na sua forma raivosa, fracassada, murmurada entre dentes de contestar das suas personagens convida a uma identificação com elas — até aos anos 60, o silêncio, a frieza de alguns ídolos do cinema eram um atractivo para aqueles que tinham criado a sua subcultura própria e, ao exprimi-la, se viram repudiados pela sociedade atingida.

MCQUEEN e LEE MARVIN

É um frio profissionalismo que Steve McQueen personifica na tela. As suas personagens têm sempre um conhecimento perfeito daquilo que fazem, quer persigam um criminoso ou organizem um assalto a um banco.

Esta autoconfiança monopoliza todos os aspectos da personagem a tal ponto que a óptica social, seja ela a de impedir ou de cometer um crime, dificilmente é notada pelo espectador, mais atraído pelo homem em si.

Lee Marvin — podemos dizer que é um actor atávico, enquanto McQueen trata as máquinas como se elas tivessem uma identidade própria e se identifica com elas, Marvin trata as identidades humanas como se elas fossem peças de uma engrenagem manejada por um macaco. Ele mantém um violento contraste com a civilização e com a sofistização corrupta da vida moderna.

Não há duvida de que Marvin oferece ao espectador o interesse derivado do aumento da violência da vida em geral e da apresentação do modo de agir próprio dos subgrupos que vivem dessa mesma violência. Ao contrário de Dean, Marvin não é a vitima, mas sim o criminoso; e, num mundo onde aqueles que criam encontram uma dificuldade cada vez maior para atingir a simpatia, ele surge, para reforçar a identidade dum significativo grupo da sociedade

McQUEEN: o frio profissionalismo

UMA CRIAÇÃO DE «HARRIET HUBBARD AYER»

A linha é «ALEXANDRE 71». Uma linha surpreendente, uma carícia de loucas franjas e mechas lisas separando a orelha — sem a nuca longa — Maquilhagem «CANDY» de «HARRIET HUBBARD AYER»: tons vivos nos lábios nacarados de vermelho com «ROSE ROUGE 3 SUPER HIDRATANTE»; olhos penetrantes, pintados com «Chartreuse». (Vestido de Chloé. Moda? Sim, mas a beleza é sempre moda e tudo quanto faça realçar a beleza é desejado pelas mulheres.

NOTÍCIAS DO MUNDO

— Há três semanas que a França chora com uma história de amor, a história triste de Gabrielle Russier, cinematizada por Cayatte. Durante este espaço de tempo já foram vendidos 700 000 bilhetes, e tanto em Paris como na província há bichas, à porta dos cinemas. O filme chama-se «Mourir d'aimer».

— Como condenar sem dó nem piedade quem (o que) fez a pobre humanidade subdesenvolvida, esquecer doenças terríveis e mortíferas como a febre amarela, a peste, o tifo, a doença do sono, o paludismo? Há quem pense que foi isto que impediu a Organização Mundial de Saúde de julgar impiedosamente o D. D. T., acusando-o de cancerígeno e responsável pelo atraso mental de muitas crianças que o receberam com o leite materno. Entre dois males, a O. M. S. teria optado pelo menor.

— Nasceu um segundo neto a Charlot. É filho de Josephine, de 21 anos, e do negociante grego, de 32, Nicolau Sistovaris.

LONDRES OS HOT-PANTS ENTRAM EM TODA A PARTE

Por ANGELA LAMBERT
Exclusivo «The Sun/D. L.»

As **hot-pants** fazem agora razia em Paris. O «Sun» resolveu saber como seriam elas aceites em Londres. E assim o fotógrafo Roger Bamber, a redactora Angela Lambert e o modelo Jane Massey foram ao Savoy Hotel a fim de observarem as reacções dos presentes. Jane Massey ia vestida como se vê na gravura.

Pois bem: nem um só murmúrio de reprovação se ouviu, enquanto os três atravessavam a entrada alcatifada do luxuoso hotel londrino.

Toda a gente voltara a cabeça. O hóspede mais idoso pôs os óculos e demorou-se a olhar para Jane, três empregados de mesa acorreram solícitos a receber ordens.

Já no Dorchester as reacções foram diferentes. Ninguém expulsou o trio, mas também ninguém esboçou o mínimo gesto para servir bebidas.

Porquê essa reacção no Dorchester? Não por causa dos «shorts» de Jane — mas por Bamber não levava gravata.

No entanto, Jane podia ter sido impedida de entrar nalguns outros hotéis ou restaurantes chiques de Londres.

O restaurante Mirabelle, interrogado, respondeu:—«pijama, sim — mas «shorts», não».

Quanto ao Claridge replicou prontamente:

— Seremos os últimos a aderir a essa nova moda.

CARDIN: UM SUSPIRO DE ALÍVIO

Uma rapariga tem de ter uma boa brochura — ou melhor, duas — para estar em dia com o Paris de hoje. Nas montras da Alta Costura, o peito era quase plano, mas as nádegas eram proeminentes.

De tal modo, que se podia chamar à colecção Cardin uma «exibição» — como se vê destes calções, que apresentamos na gravura.

O costureiro que veste a sua Pompidou e a estrela de cinema Jeanne Moreau, entre outras, enveredou pelos mini-vestidos, saias-balão e pelas saias com rachas cobrindo os **hot-pants**.

A exibição de pernas da colecção Cardin foi a primeira emoção das apresentações de Paris.

Modelo de Cardin — de se lhe pôr o chapéu (de chuva)

Espero que, a estas horas, a sr.ª Pompidou esteja já a dizer ao marido que tenciona usar **shorts** na Primavera que vem.

Devo dizer que Cardin desenha os **hot-pants** de uma maneira que qualquer mulher pode aceitar, pois as saias que os recobrem ajudam a vencer todas as inibições.

VER PARA QUERER JULGAR PARA COMPRAR

TESTE O VAUXHALL 2000 SL

Descubra-o tal como ele é:
— Motor de 1975 c.c., 108 HP;
— Árvore de cames à cabeça;
— Distribuição silenciosa comandada por correia de borracha dentada;
— Direcção directa desportiva de pinhão e cremalheira, com cardans de borracha;
— Travões de circuito duplo, de disco à frente e polias atrás, com grande área de travagem, assistidos por servo-freio;
— Coluna de direcção amortecedora de choques e volante com raios almofadados;
— Suspensão traseira com tensor de segurança;
— Amortecedores reforçados de duplo efeito;
— Alternador;
— Sistema de quatro faróis;
— Dispositivo anti-roubo: fecho de direcção acoplado com o interruptor de ignição.

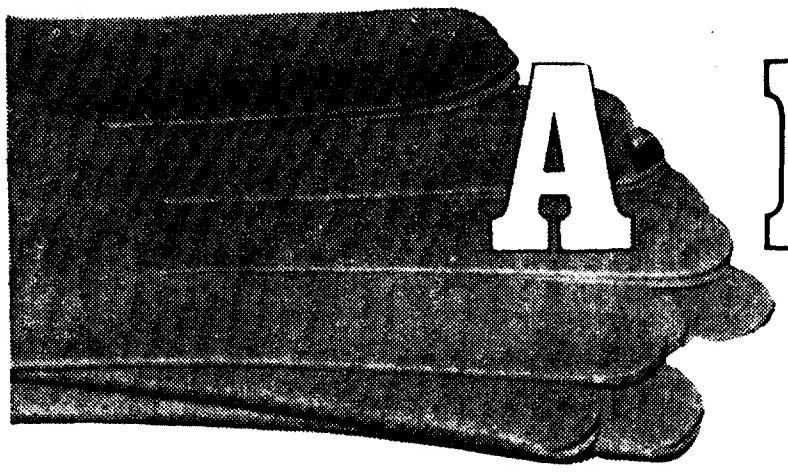
O 2000 SL NÃO TEME AS DEMONSTRAÇÕES E ESTÁ À SUA DISPOSIÇÃO EM QUALQUER CONCESSIONÁRIO VAUXAHLL PARA UM TESTE GRATUITO.

QUEM VÊ UM VAUXHALL 2000 SL É LEVADO A QUERÊ-LO: É ELEGANTE, ESPAÇOSO, CONFORTÁVEL E LUXUOSO. PORÉM, HÁ COISAS QUE NÃO SE PODEM VER. É PRECISO EXPERIMENTÁ-LAS. POR EXEMPLO: A SEGURANÇA, A CONDUÇÃO, A POTÊNCIA, A PERFORMANCE.
JULGAR PARA COMPRAR.

VAUXHALL 2000 SL — JUNTE-SE A ELE E JUNTE-LHE OS SEUS.

VAUXHALL GM

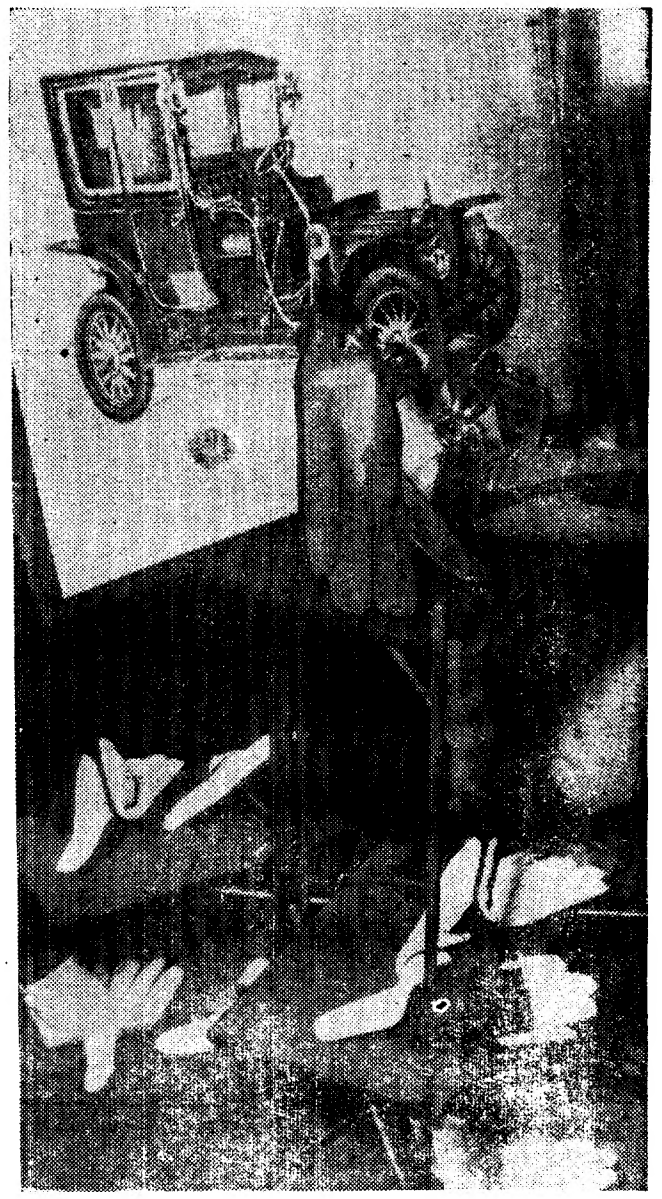
a moda não levanta A LUVA



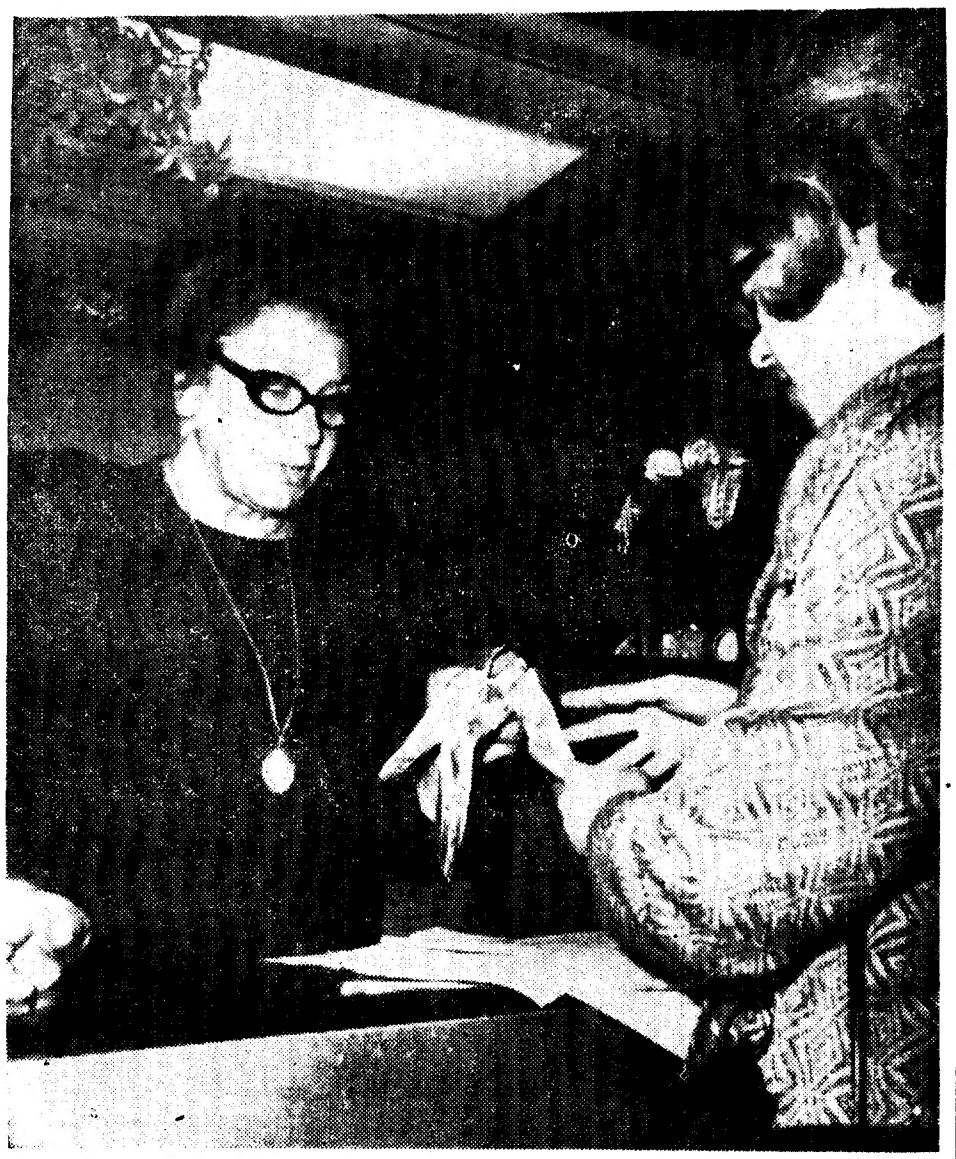
Cada vez se vendem menos luvas, que deixaram de ser um símbolo de elegância. Mas a crise nesta indústria não é nova — é (pelo menos) em segunda mão...

«Às oito horas em ponto, com o fino binóculo de marfim na mão esquerda calçada por macia luva de pelica cinzenta... subiu as escadas.»
José de Alencar
«Senhora»

«A mão larga e forte calçava fina luva cor de palha.»
Machado de Assis
«Helena»



Luvas: mais nas montras que nas mãos



A importância das luvas importadas

DA HISTÓRIA DA LUVA...

Leitora, já pensou quanto o gesto de envergar as luvas é antigo? Talvez se admire ao saber que o uso de luvas parece remontar á época das cavernas. E no entanto, nos poetas e historiadores clássicos, a luva aparece denunciando um costume de um povo revelando um tipo de tarefa. O uso da luva como o encaramos geralmente, como peça de elegância, aparece sòmente na Idade Média restrito á vida da cavalaria e ás donzelas e dona das classes mais poderosas. Daí as «níveas, frágeis mãos» dos poemas de amor e a ausência nos cantares medievos das mãos camponesas gretadas e endurecidas pelo trabalho parecem opor-se na mentalidade de mulherzinhas educadas á margem da vida. Mas graças ás elegantes, nos Ofícios de Lisboa, o luveiro aparece incorporado na bandeira de S. Miguel até á extinção da Casa dos Vinte e Quatro e em 1572 ganha regimento próprio na colecção reformada por Duarte Nunes de Leão. Noutro regimento aplicado em 1758, exige-se que os luveiros sejam submetidos a exame capaz de lhe desvendar dotes profissionais seguros. Porém, as donas com poder de compra e caprichos «á la mode» são minoritárias e a procura não possibilitou um desenvolvimento do ofício. Por isso no séc. XVIII existem entre nós nove mestres luveiros, e em 1807, a estatística dá conta apenas de 10. Por isso, ainda hoje, os luveiros são classe restrita.

DE COMO SE FAZ UMA LUVA...

Os tempos mudaram e numa sociedade de consumo, certos bens generalizam-se. O uso da luva ampliou-se e assistimos a uma estabilização desta pequena industria em moldes artesanais.

A leitora, no gesto rotineiro de calçar luvas, não sonha com as operações que há por detrás da feitura desse conjunto pequeno.

Fizemos uma visita a uma fábrica de luvas. Pequena como quase todas no género. No industrial, a amabilidade não esmorece mesmo apesar do medo á concorrência, o medo de que a feminil curiosidade escondesse um método subtil engendrado pelo concorrente ansioso por «deitar as luvas» aos segredos da casa... O acesso, embora limitado, ao surgir, abre-nos as operações do fabrico da luva: corte efectuado por oficial competente, a fenda das luvas, sua preparação e finalmente a costura das luvas. A mulher é uma presença dominante.

DAS MÃOS QUE FAZEM AS LUVAS

Por informação obtida na loja ligada a esta fábrica, averiguámos a razão por que a mão-de-obra aqui empregada se limita a uma ou duas operárias. «A maioria do trabalho é efectuada ao domicílio», disse-nos a senhora do estabelecimento. Assim compreende-se fácilmente que a percentagem de mulheres no ofício, seja dominante. Sintoma de industria pouco desenvolvida, o trabalho domiciliário não está totalmente ausente mesmo dos países mais industrializados. Nos Estados Unidos, tal como entre nós, subsistem pequenas industrias em que o capital empregue na mão-de-obra é menor do que o que se empregaria em máquinas. Determinando uma forma de retribuição das mais modestas, recorrendo frequentemente ao pagamento por empreitada, não admira que as mãos que fazem luvas sejam as mãos femininas, pouco exigentes e ainda pouco habituadas e nada protegidas no panorama da actividade produtiva.

DE COMO A MODA NÃO LEVANTA A LUVA

Elas fazem-nas e nós compramos. Mas o impulso que leva á compra não é o desejo de aparato nem o requinte do luxo. Objecto de uso essencialmente prático, a protecção ao frio leva ao seu uso quase sómente por uma estação. Mesmo com reticências, fabricante e empregadas reconhecem que o uso das luvas moderou-se. Mesmo assim, os materiais mantêm-se: pele de porco, lã, fio de escócia. Se se nota uma evolução, sugerida pelas mutações da moda, as cores mais requeridas continuam sendo o preto, o branco e o castanho. Do prático e desportivo ao clássico, a distancia de feitios, marca dois estilos, um preferido pelos jovens. O preço médio da luva oscila entre 150$00 a 200$00. Mas a importação de modelos de Paris, eleva os preços. Vimos em modelos de Ermosse a 230$00, em glacé francês, 200$00 um Gant Maxret a 280$00.

Nem as novas cores da moda parecem levantar a luva... Esmeralda Mendes, empregada há 21 anos na Casa Margem, confidenciou-nos:

— Usa-se menos a luva. Além da clientela certa das casas especializadas, nota-se uma propensão da luva para passar.

Entretanto, e apesar deste perigo de morte que pesa sobre a luva, os ditadores da moda... lavam daí as mãos.

COM LACK GELEE
AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM
E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS
DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

CAROCHINHA
Modas
juvenis até
20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telf. 72 67 31

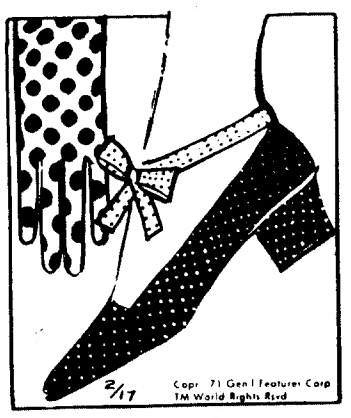
Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE Lisboa» está á venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

horóscopo da moda

Conjunto de calças e de casaco comprido a condizer, que se completa com uma camisola de gola alta. Algo de muito atraente, tanto para prático como para passeio

Ao comprar roupa, dê atenção, principalmente, a duas coisas: à boa qualidade do tecido e às cores intermédias, que sempre ficaram bem...

Para que os seus cabelos se mantenham de boa saúde, é essencial ter uma boa circulação sanguínea. Uma massagem diária no pescoço e nos ombros ajuda grandemente



Agora, a moda está nas bolas; os tecidos, as luvas e até as cintas do calçado. E você pode mesmo escolher malas e outros acessórios a condizer

As novas modas desportivas deixam a descoberto uma parte do tronco. Pode estar certa de que andará na moda com esses estilos. E, se precisa, faça exercícios, para diminuir as suas medidas

São muito vivas, as novas cores da moda: vermelho, amarelo, azul, todas ficam bem com os estilos primaveris. E o mesmo se pode dizer das cores mais leves

VIMOS PARA SI

«Que é que lhe aconteceu? Está com óptimo aspecto!»

«Oh, menina, mas tu não envelheces! Estás com uma cara estupenda!»

«Ah, mamã; mudaste de cremes? Tens uma pele melhor do que a minha.»

«Sabes, mamã, quando te foste embora «tavas» uma velhota insuportável. Nem sequer me ajudavas a fazer os exercícios de francês, e eu não tinha paciência para te aturar. Mesmo assim, tive saudades tuas. P'ra outra vez, não fiques tanto tempo fora, ou então leva-me contigo.»

Tanto tempo, como diz o meu filho mais novo, foram só três dias, que aliás valeram por três meses de férias no Verão. Três dias de sol, silêncio e calma, com um sossego tão grande que voltei a ouvir o silêncio, a absorver a calma dos grandes espaços abertos e em paz.

Vai sendo obrigatório, em diversos países europeus, dividir as férias grandes em dois períodos, sendo um deles gozado no fim do Inverno. Parece-nos muito lógica esta medida, destinada a descongestionar os períodos de ponta no Verão mas que, efectivamente, permite restaurar em pouco tempo o desgaste sofrido ao longo dos meses frios.

Três dias de viagem solitária, come aqui dorme acolá. Três dias vividos num clima de paz, de ritmo brando e doce, com a alegria exacta de quem mergulha as raízes na Natureza para fazer provisão de seiva e húmus, do equilíbrio espiritual e físico que a engrenagem urbana vai corroendo. Durante três dias, a Maria Adelaide deixou de ser roda de máquina e reassumiu a sua natureza de ser humano. Coisa de que já tinha saudades...

NOVIDADES ÚTEIS

Apareceu uma nova linha, muito completa, de produtos de tratamento e de beleza antialérgicos. É de origem italiana, bem estudada e eficaz, a tal ponto de que a velha classificação em peles secas, normais ou oleosas aparece aqui muito aumentada, ou seja, com diferentes graduações: peles sensíveis e alérgicas, asfixiadas, desnutridas e cansadas, etc.

Fixámos especialmente, por serem produtos não existentes noutras marcas um creme para lábios desidratados (75$00), um lápis para olhos que faz de «eye liner» e sombra (45$00) e um pó dourado, compacto e incrivelmente sedoso... e caro (280$00).

Além da gama de produtos normais — leites, cremes de limpeza e tratamento, etc., esta linha Zasmin apresenta ainda produtos especiais para serem aplicados nas mudanças de estação, alturas em que a pele precisa, realmente, de cuidados mais intensos.

Como dissemos, são produtos não alérgicos, sem perfume, e preparados de forma a debelar e a evitar uma extensa gama de reacções alérgicas usuais. Apesar dos preços não serem baratos, esta nova linha merece-nos confiança

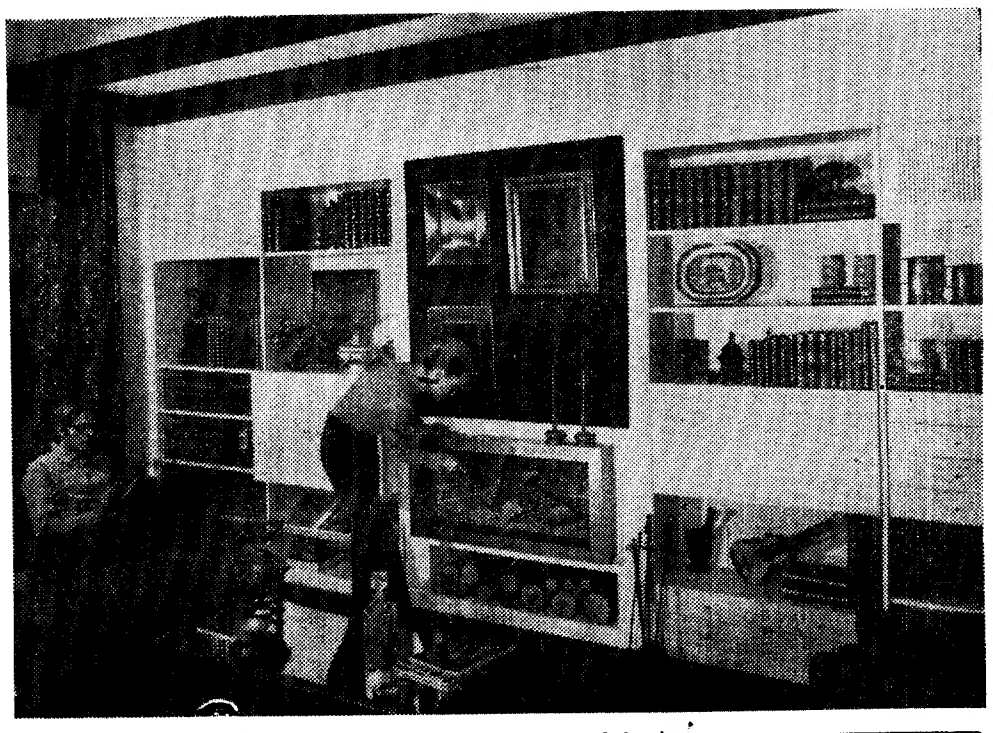
OLHOS E ESPELHOS

Eyelure é uma marca conhecida pelas coisas postiças que tem apresentado, no género de unhas e pestanas. Como não vou muito pelos postiços, nunca me interessei especialmente por ela. Mas agora vi umas caixas muito engraçadas, feitas com aquele «design» que torna as coisas atraentes e simpáticas logo à primeira vista. Um grande espelho redondo, emoldurado por cores vivas, esconde uma gama completa para maquilhagem dos olhos. Cada caixa custa 135$00 e contém: um pincel, uma escovinha, três sombras tom sobre tom, em castanhos, azuis e verdes, e mais duas pastilhas de sombra e «eye liner». É um presente catita.

MARIA ADELAIDE

Nota — Estes artigos de novidade foram vistos em Armanda, Rua de Santa Justa, 85. Como sempre esclarecemos, são indicações não publicitárias.

INSTITUTO DE BELEZA ALEXANDRE
Av. Defensores de Chaves, 19-B — Tels. 537308-533220 LISBOA



Não só no vestuário a moda evolui. Também no mobiliário e na decoração se conquista um novo sentido prático e alegre. Numa recente exposição da firma «Móveis Olaio» foi possível admirar esta sala elegante e acolhedora

«FALLAS DE VALÊNCIA»

A C. P. vai organizar, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão á «Fallas de Valência» com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 15 de Março, no comboio «Lusitânia-Expresso» até Madrid, e regresso desta cidade no dia 22, com destino a Lisboa, no comboio Lisboa-Expresso «TER»

Desta excursão faz ainda parte um percurso turístico rodoviário entre Madrid e Valência.

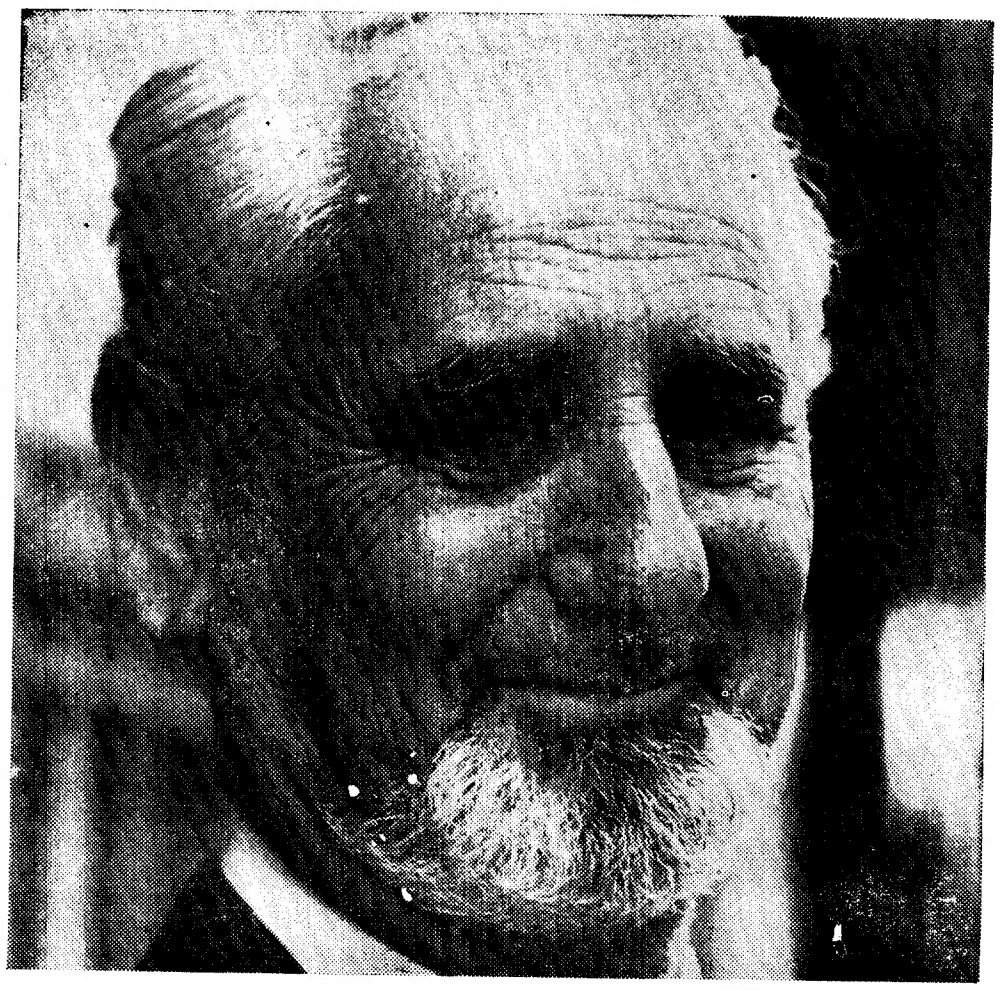
Preço por pessoa ..... 2350$00

Para melhor elucidação peça programas descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Cabeleireiro da Trindade, Lda.
Postiços, tranças, cabeleiras—Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente
Casa aberta desde 1910
A NOSSA DIVISA É QUALIDADE
Largo da Trindade, 20

MONSTRO DE OLHOS VERDES



«Dou graças à providência — e a Nicholas»

Por

ANN MONSARRAT

Exclusivo «The Sun/D. L.»

Shakespeare escreveu: «Cautela com o ciúme: é o monstro de olhos verdes». E foi Shakespeare que apresentou o caso clássico de ciúme com Otelo, que assassinou a esposa inocente, Desdémona, por suspeitar que ela lhe era infiel.

O ciúme é uma emoção que leva as pessoas a extremos. Como o caso daquele homem que apunhalou a mulher no dia do casamento, por não suportar que os convidados beijassem a noiva. Ou o desse homem que roubou um carro e o lançou para cima da antiga amante que vinha a sair de um restaurante.

Mas não são só os homens que sofrem de ciúmes. Há também casos como o de uma mulher que descobriu um casaco de peles no carro do marido e o cortou aos pedacinhos, mandando-o assim ao patrão do marido, que ela acusava de o andar a desviar para uma vida devassa.

E há também as crianças que sentem ciúmes dos irmãos mais novos.

O ciúme é provàvelmente a causa n.º 1 da dissolução do casamento, embora os fundamentos oficiais se apresentem diferentemente formulados. E nem sequer o divórcio põe termo ao ciúme. Um antigo marido ou mulher sente ciúmes se o outro volta a casar.

Suponho que é verdade dizer que todos os que amaram sentiram ciúmes e que todos os que já foram casados e não tiveram ciúmes, nunca amaram.

Se V. não quer perder o seu marido, tem de estar alerta com a concorrência; e se está casada com um homem famoso e bem sucedido então a concorrência pode ser feroz.

Bem cedo compreendi que o grande perigo não vem das raparigas muito faladas e com cabeça — dessas que gostam de discutir com os grandes homens para lhes mostrarem a magnificência do seu espírito.

Qualquer pessoa casada com um grande homem pode dizer-lhe que os grandes homens não gostam de ser contraditados.

Mas quando uma linda loura, de olhos muito brilhantes e lindos diamantes cartier, deita um olhar profundo ao seu marido e lhe diz num sussurro: «Sr. Monsarrat, adoro-o. Li *todos* os seus livros. O sr. é tão sensível! O sr. compreende as mulheres», então torna-se difícil, por vezes, sentirmo-nos ainda metidas na conversa.

Salvação

Mas como o sr. Monsarrat, graças a Deus, é exactamente aquilo que a tal loura diz, não se dá por entendido e faz o que tem a fazer.

Em 9 anos de casados, nunca me pôs de parte; é o primeiro a apoiar-me se me sente em desanimo; o primeiro a salvar-me.

Odeia o ciúme que ele considera um desgaste espiritual. Ambos concordamos que, para um casamento ser feliz, não basta termos um comportamento irrepreensível. Que o melhor é *parecermos* também irrepreensíveis.

O *flirt* pode ser uma brincadeira inocente, mas trata-se de brincar com o fogo. Por isso, diz que se não tiver razões para ter ciúmes, não os sente.

Alerta

Contudo mantém-se alerta em tudo o que diz respeito ás minhas actividades sociais.

— Porque tem a senhora um ar tão *vivace?* — perguntou-me um italiano de olhar languido, uma noite, quando me foi apresentado.

— Porque está casada comigo — foi a resposta pronta que o italiano ouviu, vinda de um ponto surpreendentemente próximo.

Dizem que casar com um homem que já foi casado é ir arranjar sarilhos de propósito. Não acho: ser comparada com a mãe de um homem é, de facto, mau; mas medir-se com uma mulher de um casamento anterior que acabou mal, isso é ir de vento em popa.

Chamas

Dou graças á providência — e a Nicholas — por nunca ter sentido ciúmes e por nunca me terem feito sentir ciúmes do passado.

Ao fim e ao cabo, as primeiras mulheres foram adoradas, estiveram casadas e depois, por um certo número de razões, o casamento falhou sem remédio. Aborreciam-me mais aquelas com quem ele nunca tinha chegado a casar.

As chamas antigas podem sempre voltar a atear-se. Ou nós pensamos que podem, e, quando se trata de ciúme, a prova das nossas suspeitas é o que menos nos interessa. Quanto menos provas temos, maior pasto arranjamos para as orgias da nossa imaginação.

Aliás, essas «provas» são bem fáceis de imaginar: «amigos» que, quando nos são apresentados, sorriem de uma maneira conhecedora e se prestam a contar todos os pormenores, se nós lhes damos asas para tanto...

Se a rival imaginada for casada, o panico é ainda maior. Que aconteceria então se ela fosse livre?

Oh! o ciúme é uma coisa maldita: graças a Deus só tenho sido aflorada por tal paixão, nunca devorada.

E não está confinado ao sexo. Há também o ciúme pelo trabalho do marido. E mesmo mulheres que se ressentem com o êxito do marido — que se sentem diminuídas por esse êxito, rejeitando a glória que se reflecte nelas («Não se interessou por mim por eu ser quem sou, mas por eu estar casado com *ela*!»).

Penoso

As amigas também gostam muito de dar a sua ajudazinha, neste capítulo. «Deve ser tão penoso para ti», suspiram elas, lançando-nos um olhar de compreensão, quando dizemos que é muito melhor estarmos a assistir ao crescimento de um livro nas nossas 4 paredes do que andarmos numa lufa-lufa de festas e passeios.

— Eu bem sabia que o Grande Homem estava a trabalhar! disse-me recentemente uma senhora a casa de quem fui e lançou-me um olhar de Woman's Liberty, que significava claramente que eu devia impor-me.

Afastas

Acho que o ciúme é um pouco como o enjoo: se nunca sentimos um enjoo sério, pensamos que se trata de uma questão capaz de ser resolvida pelo esforço pessoal e que as pessoas deviam afastar a ideia do enjoo.

Já sofri de enjoo e sei que as crises não são assim tão fáceis. Dou graças a Deus por nunca ter sido devorada pelo ciúme e espero nunca vir a sê-lo.

Mas um ataquezinho de ciúme de vez em quando parece-me saudável.

Quando esses ataques desaparecem de todo, pode ser que o amor se tenha ido também de vez.

A CASA

Então construímos casas porque as pedras, essas, duram.

(JEAN ANOUILH)

As casas são feitas para serem habitadas, não para serem vistas

(FRANCIS BACON)

Nascer, viver e morrer na mesma casa.

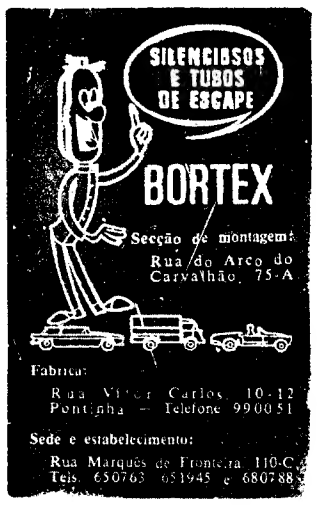
(SAINTE-BEUVE)

Não gosto dar casas novas: O seu rosto é indiferente

(SULLY PRUDHOMME)

Minha casa, minha casa, mesmo pequena é para mim o Escurial.

(G. HERBERT)



A SURDEZ

A audição é recuperável, com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM casa especializada

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, E

PORTO: Praça da Batalha, 3

ACLAPIL

TRATAMENTO EFICIENTE DE
QUEDA DO CABELO ● CASPA
SEBORREIA ● CABELOS ANÉMICOS
PELO EMPREGO DE:
EXTRACTO CONCENTRADO DE AMPOLAS
RESULTADOS ESPECTACULARES
A VENDA NAS MELHORES FARMÁCIAS E ARMAZENISTAS DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS
Peça folhetos a:
LABORATÓRIO ACLAS
LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64-2.º — Telef. 33109

SANDRA

modelos profissionais

quem são e o que pensam

Vinte e quatro anos. Americana. Viveu 15 anos na Colômbia. Iniciou a sua carreira nos Estados Unidos e em Nova Iorque. Casou com um português nessa cidade em 1970. Lúcida. Intelectualmente fria, atenta à sociedade que a rodeia e à pasmaceira nacional. Olha muito criticamente o homem português e pensa que ser modelo é uma brincadeira. A decoração e acima de tudo a escultura, são o seu modo de exîstir. Vive actualmente em Cascais

VIDA

«A grande maioria das pessoas que me rodeiam são **marionnettes.** Os fios são as reacções que eu lhes provoco.Eu perante elas assisto, como espectadora atenta à vida».

HOMEM PORTUGUÊS

Machista, muito vaidoso. Não acredito que ele possa aceitar que uma mulher não o ache sempre irresistível. Todas são conquistáveis. O homem latino nunca poderá aceitar o direito de a mulher ser tão capaz e útil como ele e que uma mulher tem o direito de pensar. Elas têm de ser como os «latinos» querem e acabou-se.

MULHER

A mulher em Portugal avançou muito neste último ano e está a adquirir uma personalidade que antes não teria. Está despertando.

MODA

É uma forma de expressão. Para a mulher portuguesa é mesmo uma forma muito grande de se exprimir. Mas também aqui existem as que criam e as que seguem.

CULTURA

«Cultura é o que resta de tudo o que esquecemos».

Nunca voltaremos aos egípcios, aos romanos mas tudo aquilo que esses povos nos deixaram, pesa em nós. É importante.

TRABALHO

São aquelas coisas que não gosto de fazer. Para mim ser modelo é dinheiro. Existir, não trabalhar, ser eu própria é o escultura.

a camurça na moda

Paris dirá, como sempre, a última palavra da moda. Entretanto, a Grã-Bretanha — como quase sempre — adianta-se. Os «shorts» e a blusa que vemos na fotografia são confeccionados em pele de camurça — sim, o material com que se limpam as janelas. Macios e atraentes, exclusivamente em cor natural, são da autoria de «Hide Grade». Os «shorts», custam 770 escudos. A blusa 980 escudos. Os sapatos com correias, a condizer, podem ser adquiridos em «Sacha» e custam 1400 escudos. Os midi-calções são de «Gillian Richard», em crepe, e podem adquirir-se por 420 escudos, enquanto que a blusa, macia, em «chiffon», de «Crowthers», custa 560 escudos. Preços em Londres, claro. Algo diferente dos de Paris e — por certo — dos que hão-de vigorar em Lisboa.